

**Anthony Beux Tessari**  
**Gelson Leonardo Rech**  
Organizadores



# **CANSIONIERO POPOLAR**

## **(Cancioneiro Popular)**

### **Volume IV**





# CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

VOLUME IV



## **Fundação Universidade de Caxias do Sul**

*Presidente:*

Dom José Gislon

### **Universidade de Caxias do Sul**

*Reitor:*

Gelson Leonardo Rech

*Vice-Reitor:*

Asdrubal Falavigna

*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:*

Everaldo Cescon

*Pró-Reitora de Graduação:*

Terciane Ângela Luchese

*Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento*

*Tecnológico:*

Neide Pessin

*Chefe de Gabinete:*

Givanildo Garlet

*Coordenadora da EDUCS:*

Simone Côrte Real Barbieri

### **Conselho Editorial da EDUCS**

André Felipe Streck

Alexandre Cortez Fernandes

Cleide Calgaro – Presidente do Conselho

Everaldo Cescon

Flávia Brocchetto Ramos

Francisco Catelli

Guilherme Brambatti Guzzo

Karen Mello Mattos Margutti

Márcio Miranda Alves

Matheus de Mesquita Silveira

Simone Côrte Real Barbieri – Secretária

Suzana Maria de Conto

Terciane Ângela Luchese

## **Comitê Editorial**

Alberto Barausse

*Università degli Studi del Molise/Itália*

Alejandro González-Varas Ibáñez

*Universidad de Zaragoza/Espanha*

Alexandra Aragão

*Universidade de Coimbra/Portugal*

Joaquim Pintassilgo

*Universidade de Lisboa/Portugal*

Jorge Isaac Torres Manrique

*Escuela Interdisciplinaria de Derechos*

*Fundamentales Praeeminentia Iustitia/Peru*

Juan Emmerich

*Universidad Nacional de La Plata/Argentina*

Ludmilson A Britta Mendes

*Universidade Federal de Sergipe/Brasil*

Margarita Sgró

*Universidad Nacional del Centro/Argentina*

Nathália Cristine Vieceli

*Chalmers University of Technology/Suécia*

Tristan McCowan

*University of London/Inglaterra*





# CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

## VOLUME IV

INSTITUTO MEMÓRIA HISTÓRICA E CULTURAL

*Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro – Pesquisa de campo e interpretação*

*José Clemente Pozenato – Tradução*

*Patrícia Pereira Porto – Pesquisa e interpretação*

*Anthony Beux Tessari – Organização*

*Gelson Leonardo Rech – Organização*



---

INSTITUTO MEMÓRIA  
HISTÓRICA E CULTURAL

PATROCÍNIO:

**FLORENSE**



© dos organizadores

**Revisão:** Giovana Letícia Reolon

**Revisão técnica e pesquisa iconográfica:** Anthony Beux Tessari e Gelson Leonardo Rech

**Editoração:** EDUCS com colaboração de Anthony Beux Tessari

**Foto de capa:** Conjunto musical dos irmãos Postali. Menino Deus da 2ª Léguas - Caxias do Sul (RS), 1914. Acervo: AHMJSA.

**Capa:** EDUCS

**Tradução do título para o Talian:** João Wianey Tonus

**Síglas de acervo:** IMHC - Instituto Memória Histórica e Cultural da UCS; AHMJSA - Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami de Caxias do Sul

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS – BICE – Processamento Técnico

C215 Cansionero popular : (cancioneiro popular) / organizadores Anthony Beux Tessari, Gelson Leonardo Rech. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2024.  
v. 4 : il. ; 21x29,7 cm

ISBN 978-65-5807-324-6

Apresenta bibliografia.

Vários autores.

Obra em volumes.

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Imigrantes. 2. Migração - Itália. 3. Canções folclóricas - Caxias do Sul (RS). 4. Música popular - História. I. Tessari, Anthony Beux. II. Rech, Gelson Leonardo.

CDU 2. ed.: 314.151.3-054.72

Índice para o catálogo sistemático:

1. Imigrantes	314.151.3-054.72
2. Migração - Itália	314.15-026.48(450)
3. Canções folclóricas - Caxias do Sul (RS)	784.4(816.5CAXIAS DO SUL)
4. Música popular - História	78.011.26(091)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária  
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500.

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul  
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil  
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil  
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197  
Home Page: [www.ucs.br](http://www.ucs.br) – E-mail: [educs@ucs.br](mailto:educs@ucs.br)



Aula de música na Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul (RS), 1957. Autoria: Studio Geremia. Acervo: IMHC-UCS





# SUMÁRIO

## **APRESENTAÇÃO / 10**

Gelson Leonardo Rech – Reitor da UCS

## **Cansionero Popolar: cantos da imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul / 13**

Anthony Beux Tessari • Gelson Leonardo Rech

## **Padre João Schiavo: um beato educador / 27**

Gelson Leonardo Rech • Gustavo Luis Toigo

## **Escolas católicas em Caxias do Sul: os colégios São José e Nossa Senhora do Carmo / 46**

Gelson Leonardo Rech • Sidnei Cunico

## **CANTOS / 53**

Ma pin ma pon ma pa / 54

Madòna del Rosario / 57

Maledéta la ferovia / 60

Maledéta la sartóra / 64

Mama mia dame cénto lire / 66

Maria consolatrice / 69

Maridate Mariéta / 72

Mariéta tu sei bèla / 74

Marito mio / 77

Me conpare Giacométo / 82

Me felice o qual conténto / 85

Mi stamatina / 88

Mi stamatina / 91

Mia vita è bèl / 96

Mio marito l'è mòrto in guèra / 99

Mira il tuo pòpolo / 101

Mónte Grapa cóme sei bèlo / 104

Moretina bèla ciao / 106

Moréto moréto (Santo Rossini) / 108

Moréto moréto (Linha Camargo) / 112

Na oréta di nòte / 114

Naranse da Palèrmo / 116

Ndiamo putèle / 119

Ndóve ndarémo sta séra / 121



Ninéta a la finèstra (1ª versão) / 123  
Ninéta a la finèstra (2ª versão) / 128  
Ninéta a la finèstra (3ª versão) / 131  
Noi voglian Dio Vèrgin Maria / 134  
Nóstra signòra di Lurdes / 137  
Nova stèla / 140  
O Adelina mia dilèta / 144  
O Amabile Maria / 146  
O bèla mia speransa / 149  
O compare o conparòto / 152  
O Delina mia spósa dilèta / 155  
O mio carino / 160  
O quanto dólci le caste tue ténde / 163  
O Teresina la mama la ti chiama / 166  
Ógi mangiamo / 169  
Ógni séra li sóto / 174  
Oi Carolin (Santa Tereza) / 177  
Oi Carolin (Família Onzi) / 180  
Oi che moréna / 183  
Oi Lisa / 186  
Padre celèste Idio / 189  
Pecati non più / 194  
Pecatóri se bramate / 197  
Pelegriñ che vién da Róma / 200  
Per chi non sano a cantare / 203  
Per ndare in Mèrica / 205  
Perdón perdón cuòr di Gesù / 210  
Pescatór / 213  
Pianto de una madre / 216  
Pichia pichia / 219  
Pòrta qua un altro de quel bon / 222  
Pòrti qua un litro de vino / 226  
Poverina ai perduto la mama / 229









Prédio da escola pública (instalada na antiga sede da Junta Governativa Municipal), localizado na rua Silveira Martins, atual Avenida Júlio de Castilhos (na altura da esquina com a rua Marechal Floriano). Local: então Colônia Caxias, atual município de Caxias do Sul (RS). Data: entre 1885 e 1895. Acervo: AHMJSA.



## **A**PRESENTAÇÃO

*Cansionero Popolar* é uma publicação, editada na forma de série prevista em cinco volumes, que visa à divulgação do acervo de canções da imigração italiana custodiado pelo Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Cerca de 300 canções foram coletadas ao longo do trabalho de pesquisa, iniciado no ano de 1981, com o registro da performance de 36 corais de diferentes localidades da Região Nordeste do Rio Grande do Sul. Esses corais, de formação espontânea, eram compostos por familiares, amigos e vizinhos de comunidades rurais, reunidos com o objetivo de manter viva a sua tradição oral e a lembrança dos acontecimentos vividos e dos parentes vindos da Itália ou por lá deixados. Entre as expressões culturais dos imigrantes italianos, o canto apresenta o seu vigor nos dias atuais, com canções que estão presentes na memória coletiva dos descendentes e que ecoam nas vozes de coros típicos que ainda as interpretam.

Neste ano de 2024, o *Cansionero Popolar* chega ao seu quarto volume, oferecendo ao público o recorte de 57 novas canções, sempre acompanhadas da pauta musical manuscrita e revisada em formato digital, da letra em língua original e da tradução. A edição se soma aos três volumes já publicados – Volume I (2021), Volume II (2022) e Volume III (2023) –, alcançando a quantidade de 235 canções do acervo do Cancioneiro Popular da Imigração Italiana do IMHC-UCS já divulgadas.

Nesta mesma edição, três textos complementam a publicação, tendo a minha autoria em parceria com três outros autores: “Cansionero Popolar: cantos da imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul”, em conjunto com o diretor do IMHC-UCS Anthony Beux Tessari, texto este que resume o significado do acervo e a sua constituição na Universidade, com menção especial aos pesquisadores responsáveis pela coleta e curadoria inicial da documentação; o texto “Padre João Schiavo: um beato educador”, com Gustavo Luis Toigo, expõe o legado do religioso no Rio Grande do Sul; e “Escolas católicas em Caxias do Sul: os colégios São José e Nossa Senhora do Carmo”, com Sidnei Cunico, produção que traz uma síntese histórica sobre duas instituições escolares mais que centenárias da cidade de Caxias do Sul. Sobre tudo esses dois últimos capítulos dão o tom de uma temática escolhida para este quarto volume: a da Educação. Assim também as fotografias ilustram a obra, com imagens de acervo que retratam instituições de ensino presentes na região, de diferentes níveis e públicos escolares.

Novamente patrocinador, um agradecimento especial à Fábrica de Móveis Florense, cujo recurso destinado a este projeto permite o trabalho de produção



de pautas musicais, traduções, organização, curadoria, revisão, aquisição de imagens, editoração e serviços gráficos de impressão da obra e, ainda, conservação do acervo físico original. Cabe mencionar também que, desde o primeiro volume da série publicado, todos os recursos obtidos com a venda dos exemplares impressos são doados para o Projeto Mão Amiga, que atende crianças em condição de vulnerabilidade social. E, para acesso amplo do público, a versão digital, como todas as outras edições anteriores, permanecerá disponível no site da Educs – Editora da Universidade de Caxias do Sul.

Projeto de publicação iniciado às vésperas das comemorações dos 150 anos da Imigração Italiana no RS, no ano do sesquicentenário, a ser celebrado em 2025, o quinto e último volume deverá vir a público, fechando a série *Cansioniero Popolar*, uma das diversas publicações planejadas para a celebração como contribuição da Universidade de Caxias do Sul para o conhecimento e a difusão das fontes sobre o processo migratório que marcou a história regional e do Brasil.

Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech  
Reitor da Universidade de Caxias do Sul







Aula de música na Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul (RS), 1957. Autoria: Studio Geremia. Acervo: IMHC-UCS.



# CANSIONIERO POPOLAR: CANTOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Anthony Beux Tessari<sup>1</sup>

Gelson Leonardo Rech<sup>2</sup>

Este quarto volume de *Cansioniero Popolar* dá sequência à série de publicações que tem por objetivo a difusão do *Cancioneiro Popolar da Imigração Italiana*, acervo histórico de canções coletadas e custodiadas pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), por meio de seu Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC).

A publicação do *Cansioniero Popolar*, com a previsão de cinco volumes ao todo, integra o projeto *Sesquicentenário da Imigração Italiana no RS*, que tem a coordenação do IMHC sob a supervisão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UCS. O próximo e último volume da série (Volume 5) deverá vir a público até o ano de 2025, data de culminância das comemorações alusivas aos 150 anos da chegada dos imigrantes italianos à Região Nordeste do estado gaúcho. Para esta e outras edições referentes ao tema, publicadas pela instituição a partir de 2021, a Educus criou um selo especial: trata-se do selo editorial *La Macchina a vapore*, em referência ao meio de transporte do qual se serviram milhares de imigrantes.

Os três volumes que antecederam esta publicação – Volume 1 (2021), Volume 2 (2022) e Volume 3 (2023) – reuniram, juntos, 178 cantos, tendo como critério de seleção a ordem alfabética: foram, então, publicados cantos com títulos que iniciam com a letra A, iniciando em *Acoréte in Alegréssa*, até títulos que iniciam com a letra L, terminando em *Lunidi Poi*.

Neste quarto volume estão reunidos outros 57 cantos do acervo, a partir de *Ma pin, ma pon, ma pa* até *Poverina ai perduto la mama*, completando todos os que têm título iniciados pela letra M até a letra P. As canções aqui têm classificação diversa, como cômica, dramática, lírica, lúdica, narrativa, religiosa e ritualística. Assim como nos volumes anteriores, estão reunidos, neste Volume 4, na sequência: a pauta musical transcrita em formato digital, a transcrição da letra original, a tradução da letra e a reprodução da pauta musical transcrita manualmente (quando existente), na forma como se encontra no acervo do IMHC-UCS.

<sup>1</sup> Doutorando em História pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professor na Área do Conhecimento de Humanidades da UCS. Diretor do Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC da UCS desde 2015.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e professor na Área do Conhecimento de Humanidades, no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em História. Reitor da UCS a partir de maio de 2022.

Anthony Beux Tessari  
Gelson Leonardo Rech  
Organizadores

# CANSIONIERO POPOLAR

## (Cancioneiro Popular)

### Volume I



Capa do Volume I



# Canções publicadas no Cansionero Popolar – Volume 1

Acoréte in alegréssa  
Adèssso che siém qua tuti  
Adio Pàtria  
Adio, mia bèla, adio  
Adriana mia vïta mia giòia  
Ai vinte nóve de Luglio  
Ale sei, ale sei e mèsa  
Andiamo putèle  
Angiolina, bèla Angiolina  
Banbinèlo di amor  
Barcheròlo  
Bel pra di èrba  
Benedéta la mia mama  
Bernardo bel Bernardo  
Bevé, bevé conpare  
Biondina oi bèla  
Bon dì, Bon giòrno  
Caciassa caninana  
Cansóne del marinar  
Canto dei tre rè magi  
Canto déla vigna  
Cara biondina  
Cara mama dame un bacio ancóra  
Cara mama la spósa l'è qui  
Cara mama vòglio un vestì  
Cara mama  
Ciarèto su quel mόνte  
Ciribiribin  
Cóme pórti i capéli  
Consagrassióne dei fanciuli  
Còsa magnarà la spósa  
Còsa piangè voi bèpi  
Da celèste delírio compreso  
Dala briga  
Dame un risso de i tuoi bióndi capéli  
De là de lago  
Déle spade il fiéro lanpo

Di qua di là dei piani  
Di qua e di là del mόνte  
Di qua, de là del pónte  
(La) Dòna Lombarda (Coral Virginio Panosso)  
(La) Dòna Lombarda (Coral Sant'Ana)  
Dóve 'séla la Lovesina  
Dóve 'séla la Mariana  
Dóve tu vet o Marietina  
Dóve Vato Campagnòla  
Due colonbine  
E che l'èrba frescolina  
E chiòchia  
E dai e dai che la ga el tachéto  
E là, la cantinéta  
E pichia, pichia  
E viva la polénta  
El barcarìolo  
El canto de nco ricòrda i nòstri italiani  
El capitàn déla compagnia  
El fassoletino  
El géri séra coi mei compagni  
El massolin dei fiori  
El pòvero canpagnolo  
El vècio Trivelìn  
Èra una nòte che piovéva



Anthony Beux Tessari  
Gelson Leonardo Rech  
Organizadores

# CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

## Volume II



Capa do Volume 2

## Canções publicadas no Cansioniero Popolar – Volume 2

Ala santa cróce  
Beléssa di Maria  
C'è na barbiera che fá  
Cara mama mi sénto malata  
Cara mama mi voi Tòni  
Chi che bate su le mie pòrte  
Dio ti salvi o Regina  
E cóme noaltri no ghinè altri  
Fanciula adorata  
Figlio de tòrna o figlio  
Fin che la barca va  
Finunciata ò sventurata  
Fratèli Bióndo  
Géra na vòlta un pìcolo  
Ghe darém na vòlta a l'àquila  
Giéri séra al semitèrio  
Giéri séra andando a spasso  
Gingin gingin va in càmera  
Giovanìn  
Giovinòto bel giovinòto  
Giovinòto da vénti ani  
Go i-trovato un bel veciéto  
Gran Dio del cielo  
Grilo bel grilo  
I ciuchetóni  
I muratóri  
I quatro bei giovani  
I strumenti  
Il bambino déla cuna  
Il bataglion d'Aòsta  
Il binbo  
Il caciatóre del bósko  
Il campanil l'è alto  
Il capitano de la marina  
Il capitano de la Salute  
Il Chéco Béco  
Il lamento

Il mèrlo  
Il nóme tuo Giusèpe  
Il Piave  
Il Sìrio  
Il vinte nóve luglio  
In gondoléta  
In mèso 'l mare  
Ino déla coperativa  
Intanto che l'òsto la preparava  
Io son quel giovenòto  
Itàlia bèla  
L'ànera  
L' canpanèlo  
La bandiéra dei tre colóri  
La barca va  
La bèla biónda (Coral das Neves)  
La bèla biónda (Coral Monte Bérico)  
La bèla biónda (Coral Irmãos Dalcin)  
La bèla biónda (Coral São Francisco)  
La bèla giardinéra  
La bèla Mariotina  
La bèla Pinòta  
La bèla Violéta  
La brufa vècia (Coral Dalcin)  
La brufa vècia (Coral Linha Silva Tavares)



Anthony Beux Tessari  
Gelson Leonardo Rech  
Organizadores



# CANSIONIERO POPOLAR

## (Cancioneiro Popular)

### Volume III



Capa do Volume 3



# Canções publicadas no Cansionero Popolar – Volume 3

*La canpagnòla de amór*

*La cara mama*

*La colonbina*

*La dòna del me vesìn*

*La dòna pìcola no la voi nò*

*La Dosolina*

*La Elisa l'è malata*

*La formiga*

*La ga i tachéti alti alti*

*La Garibaldina*

*La Gigiòta*

*La luna el sól*

*La mama di Rosina*

*La mama l'è vechiarèla*

*La Mariana*

*La mia mama che la va al mercà*

*La mia mama l'è nda al mercà*

*La mia morósa prima*

*La milanésa de amór*

*La monachèla*

*La monichèla*

*La montanara*

*La moricèla*

*La móscia e la mòra*

*La mula di Bèssega*

*La mula di Parénso*

*Là néla vale*

*La Ninéta*

*La nonina bèla*

*La nòte de Natale*

*La piassa di San Marco*

*La polénta con i osèi*

*La Risolina*

*La rissolina*

*La salata*

*La se taglia su i bióndi cavèli*

*La sposina*

*La stòria del spassacamin*

*La strada del bóscio*

*La trècia biónda*

*La trónba ribónba*

*La va su la filanda*

*La Valsugana*

*La veniva 'so dei mónti*

*La verginèla*

*La vóle maridarse*

*Lascio la mòglie*

*Le canpane di San Giusto*

*Le quatro moscardine*

*Le strade ferate*

*Le tóse de Chéco Béco*

*Lodate Maria*

*Lu l'è poarèto*

*Luni de matina la Rosina la va al molinaio*

*Lunidi poi*



VERSÃO DIGITAL (EBOOK) DO  
CANSIONERO POPOLAR – VOLUME 3

O acervo do Cansionero Popular é fruto de pesquisa realizada na UCS a partir do início da década de 1980, em projeto intitulado *O Canto Popular na Região de Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul*, tendo como coordenadora a professora Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro, com os seguintes pesquisadores e técnicos vinculados: Ary Nicodemos Trentin (subcoordenador do projeto por um período), Maria Elena Piazza (interpretação), José Clemente Pozenato (interpretação e tradução), Paulo Zugno (transcrição musical), Vitalina Maria Frosi (interpretação), Patrícia Pereira Porto (interpretação e transcrição musical), as secretárias Maria Vilma Paim Colles e Tranquila Bambina Moresco Brando e o etnofotógrafo Aldo Toniazzo.

Entre as primeiras etapas do trabalho, esteve a coleta das canções populares por meio da gravação da apresentação de coros da região, realizada em fitas de rolo magnéticas de áudio de 3/4. Em alguns casos, nos mesmos suportes, foram também realizadas entrevistas com os cantores, a fim de determinar as funções dos cantos coletados.

A área de abrangência escolhida para o trabalho foi a que os pesquisadores classificaram como a das “antigas colônias”, compreendendo, sobretudo, localidades rurais da região (linhas, capelas ou comunidades), nos municípios de: Caxias do Sul, Flores da Cunha, São Marcos, Farroupilha, Bento Gonçalves, Garibaldi, Carlos Barbosa e Antônio Prado. Outros critérios adotados para a seleção dos coros registrados foram a espontaneidade na sua formação (coro da capela, grupo familiar, grupo de amigos) e a antiguidade da comunidade.

#### **COROS REGISTRADOS PELO PROJETO (total de 36):**

Novo Vêneto  
Stela Alpina  
Capela Sant'Ana  
Família Onzi  
São Francisco de Monte Belo  
Nova Treviso  
Borgo Forte  
São Cristóvão  
Santa Tereza de Bento Gonçalves  
Família Antônio Fabro  
São Roque de Antônio Prado  
Irmãos Fabro  
Travessão Curuzu  
Coral Perotti  
Santo Isidoro de Antônio Prado  
Coral das Neves  
Monte Bérico de Farroupilha  
Graciema Piazza

Nova Veneza  
Super Festa de Flores da Cunha  
Otávio Rocha  
Alfredo Chaves de Flores da Cunha  
Santo Rossini  
Linha Camargo de Antônio Prado  
Linha Silva Tavares de Antônio Prado  
Murialdinos de Antônio Prado  
Linha Paranaguá de Antônio Prado  
Linha Cândida de Antônio Prado  
Alberto, Aurélia, Ítalo e Nichele  
Nichele de Galópolis  
São Francisco de Galópolis  
Irmãos Dalcin  
Virgínio Panosso  
Sabina Pecin  
Alvise Menti  
Cândido, Dilá e Dolvalino Mincatto



Apresentação do coral Vozes do Prado. Interior da Igreja Matriz de Antônio Prado (RS), 09/out./2004. Autoria: Aldo Toniazzo. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Às gravações era procedido o trabalho de arquivo, com a classificação, na UCS, dos dados da pesquisa, a transcrição de letras e traduções e o registro das melodias em pautas musicais. As transcrições das letras foram feitas levando-se em conta a grafia do italiano (*standard* ou dialetal, conforme o caso da canção), sem haver a intervenção nas fitas (ou seja, sem correções de arranjo ou harmonizações). O mesmo ocorreu quanto à transcrição para as pautas musicais, todas transcritas na tonalidade original.

O trabalho de coleta das canções teve início em 1981, com uma seleção de coros de Caxias do Sul e Farroupilha. Em 1984, foi editada e lançada a primeira publicação da pesquisa, na forma de um disco de vinil (LP) intitulado *Mèrica, Mèrica*. A este, seguiram-se outros dois volumes, no mesmo formato de LP, sendo o *Mèrica, Mèrica II*, de 1986, com cantos recolhidos na região de Antônio Prado, e o *Mèrica, Mèrica III*, de 1987, com seleção de cantos de Carlos Barbosa, Bento Gonçalves e Caxias do Sul.

Em um dos relatórios do projeto de pesquisa, apresentado ao então Departamento de Letras e Comunicação da UCS, e datado de novembro de 1988, a coordenadora professora Cleodes Piazza Julio Ribeiro apresentava os principais objetivos e a justificativa da pesquisa:





Os italianos, ao emigrarem para o Sul do Brasil, trouxeram em sua bagagem cultural um amplo repertório de canções populares. Esse repertório enriqueceu-se pela soma dos cantos das diferentes províncias de origem dos imigrantes e, ainda, pelo acréscimo de cantos compostos, quase sempre, por autores anônimos na própria Região Colonial Italiana (RCI).

Resgatar esse repertório representa não um procedimento que satisfaça à "curiosidade acadêmica" ou a uma exigência emotiva ou estética. Ao contrário, aprofundar o conhecimento, não só dos cantos em si, mas de tudo aquilo que o canto manifesta e motiva, significa resgatar "a identidade cultural, emotiva, ideológica, até mesmo sentimental, com o momento da vida daqueles para quem um dado canto é função expressiva"\*.

Uma pesquisa sobre o canto popular na RCI – que viveu uma crise de identidade cuja origem liga-se à política nacionalista do Estado Novo – revela-se de todo necessária, não só para preservar a memória das comunidades, mas – e este parece ser o aspecto mais importante – o de verificar a extensão da autonomia das culturas ditas subalternas. Além disso, está sendo possível ler nas suas linhas ou versos, os efeitos de algumas transformações sócio-culturais acontecidas no interior do grupo e relatadas ou denunciadas por voz anônima, e, no entanto, coletiva. Por fim, considera-se esse trabalho um meio para intervir na restituição do patrimônio comunicativo oral/tradicional do povo que deu uma feição particular e diferenciada à cultura do Rio Grande do Sul.

Desse modo, foram documentadas canções em todas as variantes significativas, tanto da letra quanto da música, conservando-as na sua forma primitiva. Além disso, o empenho do Ecirs é o de contribuir para a divulgação, na realidade contemporânea, desse elemento tão importante da comunicação popular. O resgate do canto popular e a sua divulgação não tem preocupação consumista nem alienante, mas pretende ser um procedimento de reencontro com uma das expressões autônomas de uma cultura subalterna, no quadro geral da cultura hegemônica.

Trecho do relatório do projeto de pesquisa *O Canto Popular de Imigração Italiana no Nordeste do RS*. Acervo: IMHC-UCS.

\* LEIDI, Roberto. *I canti popolari italiani*. Milano: A. M. Editore, 1973, p. 12.



Cabe realçar, como menciona o excerto anterior, que o estudo sobre o canto popular na região foi uma das atividades de pesquisa vinculadas ao Projeto Elementos Culturais da Imigração Italiana no Nordeste do RS (ECIRS), surgido na UCS no ano de 1974. O ECIRS caracterizou-se como um projeto de pesquisa e de ação cultural dedicado ao levantamento sistemático dos bens e valores culturais das comunidades rurais da região, com ênfase na cultura de imigração italiana. Esteve, inicialmente, afeto ao Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas (ISBIEP), incorporado à UCS em 1974, e, a partir de 1991, passou a integrar o IMHC (órgão que substituiu o ISBIEP).

Ao longo de mais de 40 anos, desde que a pesquisa sobre o canto popular de imigração italiana na região foi iniciada, as atividades tiveram períodos de continuidade e interrupção. Mais recentemente, tem-se dado atenção especial ao tratamento técnico de organização, conservação e preservação do acervo de canções e dos outros produzidos ou coletados pelo Projeto ECIRS – são exemplos, também, os acervos fotográfico, videográfico e de entrevistas orais.

Por ocasião da publicação do *Cansioniero Popolar*, o trabalho com as canções foi retomado intensivamente, havendo a revisão de todo o conteúdo existente e contando com a colaboração voluntária e honrosa da professora Cleodes Piazza Julio Ribeiro (transcrição das letras) e do professor José Clemente Pozenato (tradução das letras), a participação, pela UCS, da professora Patrícia Pereira Porto (transcrição das pautas musicais) e dos professores Anthony Beux Tessari e Gelson Leonardo Rech (revisão de conteúdo e organização da série *Cansioniero Popolar*), além de técnicos vinculados ao IMHC que realizam o tratamento de conservação e guarda da documentação – atualmente, a equipe é composta por: Ângela Boschetti Bertuol, Daiana Cristani da Silva, Eduardo Morbini, Janaína Vedoin Lopes, Raffaella Flores Serdotte.

Com a publicação deste *Cansioniero Popolar – Volume 4*, enseja-se seguir contribuindo para a difusão das fontes históricas sobre o fenômeno imigratório italiano no Rio Grande do Sul e evidenciar, em cada letra, refrão e melodia, os aspectos da cultura dos imigrantes presentes na vitalidade de sua tradição oral expressa pelo canto.

## Hino Pe. João Schiavo

0

4

8

12

16

20

24

28

32

36

40

44

48

The musical score is written for a single melodic line in treble clef, featuring a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and a common time signature (C). The piece consists of 48 measures, organized into 12 staves of four measures each. Measure numbers 0, 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36, 40, 44, and 48 are placed at the beginning of their respective staves. The notation includes various rhythmic values such as eighth, sixteenth, and dotted notes, as well as rests and ties. The melody is characterized by frequent sixteenth-note runs and a generally ascending contour.

Hino Pe. João Schiavo

52

56

60

64

68

72

76

80

84

88

A musical score for a hymn in treble clef, key of D major (indicated by two sharps), and 4/4 time. The score consists of ten staves, each containing four measures of music. The measures are numbered 52 through 88. The melody is composed of eighth and sixteenth notes, with some measures featuring rests or longer note values. The final measure of the tenth staff (measure 88) ends with a double bar line.





## **Hino ao Bem Aventurado Pe. João Schiavo**

Letra: Maria Isabel Demoliner Susin

Música: Décio Baldasso

Arranjo: Joel Viana

Vozes: Coral Típico Italiano Ana Rech

Maestrina: Aline Spadari Giacomet

*João Schiavo desde a infância, dedicado  
Foi sacerdote e zeloso missionário.  
Soube doar-se ao povo sofredor.  
Pai de todos, grande amigo e benfeitor.  
Na glória de Deus, João Schiavo é luz.  
A nós caminhantes ao Pai nos conduz.  
Exemplo de vida, ternura e amor.  
Ditoso de Deus, grande intercessor.  
Padre João, vida de fé e esperança.  
Em oração com Deus fez aliança.  
Na Eucaristia toda força encontrava.  
Doando a vida, seu amor edificava.*

*Homem de Deus, uma vida exemplar.  
No firmamento, uma estrela a brilhar.  
No Brasil, das Murialdinas fundador.  
Dos Josefinos, um irmão e formador.*

*Padre João, muito devoto de Maria.  
Sublime zelo e amor a Eucaristia.  
A vontade de Deus fez com amor.  
Sem medida, sem receio e sem temor.*

*Santo homem, a história registrou.  
A Boa Nova do Evangelho anunciou.  
João Schiavo, hoje bem-aventurado.  
Com vibração, lhe saúda o povo amado.*



# **P**ADRE JOÃO SCHIAVO: UM BEATO EDUCADOR

Gelson Leonardo Rech<sup>3</sup>

Gustavo Luis Toigo<sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O legado do padre João Schiavo no Rio Grande do Sul está diretamente ligado à Educação com ênfase na formação de jovens para a fé cristã. O religioso forjou sua trajetória contribuindo para a construção de uma sociedade mais humana. Na dissertação *A constituição de roteiros turísticos religiosos: um estudo de caso no caminho padre João Schiavo (Caxias do Sul-RS)* (Toigo, 2021), defendida no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH) da Universidade de Caxias do Sul, reservamos um trecho para a biografia do beato, que tem cativado fiéis não apenas na Serra Gaúcha, mas em outras partes do Brasil e do mundo. Uma parte desse material reproduzimos nas próximas linhas.

Nos textos biográficos escritos pela irmã Elisa Ana Rigon (2003), consta que o padre João Schiavo nasceu em Santo Urbano, Vicenza, na Itália, em 8 de julho de 1903, crescendo numa família pobre, mas de fé e sólidas virtudes, situação que fez com que fosse batizado na Igreja de Santo Urbano no país italiano.

Em material de divulgação sobre o religioso produzido pelos Josefinos de Murialdo e pelas Irmãs Murialdinas de São José (Venerável [...], 2016), há uma síntese da sua história. Nela, a infância é um dos tópicos, sendo informado sobre ela que, aos quatro anos, o pequeno João Schiavo tinha sofrido de paralisia e meningite, quase falecendo.

Depois é informado sobre seu processo formativo. Sobre isso, consta que alguns anos depois da sua recuperação ele estudou primeiro em sua terra natal, Santo Urbano, mas que em seguida passou a caminhar 12 quilômetros, entre ida e volta, para estudar na escola de Montecchio Maggiore, na Província de Vicenza.

Ainda conforme essa publicação, Schiavo, filho de Luigi Schiavo e Rosa Fitorelli e primogênito de mais oito irmãos, conheceu os Josefinos de Murialdo depois que, em oração à Virgem Maria, sentiu ser chamado à vida religiosa.

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e Professor na Área do Conhecimento de Humanidades, no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em História. Reitor da UCS a partir de maio de 2022.

<sup>4</sup> Mestre em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul – UCS.

Jovem, buscou formar-se sacerdote, o que ocorreu no dia 10 de julho de 1927, aos 24 anos, quando foi ordenado pela Congregação de São José, na Catedral de Vicenza, Itália. Continuou a trabalhar com os seminaristas de Montecchio Maggiore e, aos finais de semana, fazia pastoral nas localidades ou paróquias vizinhas, entusiasmando jovens para ingressar na vida religiosa, sacerdotal e missionária (Ballardin; Barbieri; Susin, 2016). Depois desejou ser missionário, fazendo pedido nesse sentido aos seus superiores. Teve sua solicitação aceita e a determinação de seguir para o Brasil.

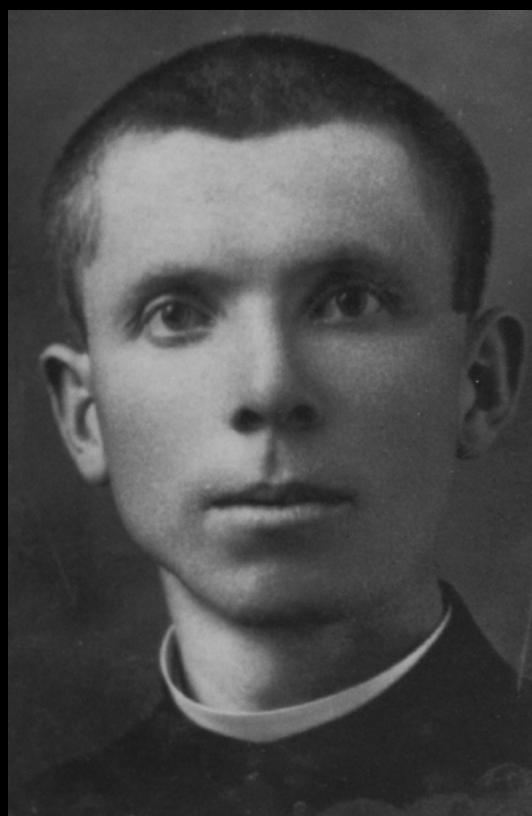
O seu desejo de ser missionário e a intenção dos superiores de ter no Brasil um formador para a realização de trabalho vocacional justificaram sua vinda para o Sul do país. Ele chegou no dia 5 de setembro de 1931 a Jaguarão, no Rio Grande do Sul, onde iniciou seus estudos e exercícios em português. Dois meses depois, foi transferido para Ana Rech, no município de Caxias do Sul, onde conduziria sua missão como professor e religioso até fins de 1934.

Irmã Elisa Rigon (2003, p. 43) destaca que “[...] nesses anos iniciou uma atividade vocacional e foi o primeiro Mestre de Noviços da missão Josefina, que nunca mais abandonou, nela vivendo até a morte”.



Igreja do batismo de João Schiavo.  
Fonte: Material dos Josefinos de Murialdo  
e Ir. Murialdinas (Venerável [...], 2016).

Padre João Schiavo quando da sua ordenação  
em 10 de julho de 1927 (Itália). Fonte: Arquivo  
da Congregação de São José.





## OS JOSEFINOS E O PADRE JOÃO SCHIAVO EM GALÓPOLIS

Padre João Schiavo viveu desde primeiro de fevereiro de 1935 até 31 de janeiro de 1937 em Galópolis, bairro de Caxias do Sul, como diretor de escola e pároco.

No empenho de expansão na região dos Campos de Cima da Serra, primeiramente no município de Caxias do Sul, padre Agostinho Gastaldo, diretor do Colégio Murialdo de Ana Rech, aceita a proposta do senhor João Laner Spinato (1899-1977)<sup>5</sup> de dirigir uma escola na localidade de Galópolis, onde havia também uma pequena capela ligada ao lanifício que ali funcionava. Dela, os Josefinos seriam os capelães e, posteriormente, párocos. Em correspondência, padre Agostinho Gastaldo descreve que o pedido incluía “desenvolver atividades junto ao Patronato, com atividades físicas, teatro, aulas e atividades de diversão também para os operários como os nossos dopolavori, da Itália”. O senhor Spinato e sua esposa visitaram a obra do Colégio Murialdo em Ana Rech para conhecer as atividades desenvolvidas e formalizar o pedido.

A escola ofertada atendia especialmente filhos dos operários do Lanifício São Pedro, fundado por imigrantes italianos. Em 3 de março de 1934, os Josefinos assumem a escola masculina e a capelania da igreja de Galópolis. Segundo narrativa do padre Agostino Gastaldo em sua Cronistória (Manuscrito [...], 1962, p. 20), lemos: “Os padres, comprometeram-se a manter duas aulas para a instrução primária dos filhos dos operários, e a firma Chaves Irmãos comprometeu-se a ceder aos padres a sede da escola (um edifício recém concluído, que devia servir para hospital) e um subsídio mensal”.

Fora destinado para a tarefa o padre italiano Jerônimo Pianezzola, chegado ao Brasil em 1931, e o acompanharam outros dois confrades para auxiliar no colégio, padre Giuseppe Gasparini e o recém-professado irmão Ricieri Argenta, brasileiro. Viria a compor o grupo dos confrades para trabalhar na escola e na pró-paróquia também o padre João Schiavo.

A localidade na qual os Josefinos se instalaram era, na década de 1930, uma vila operária constituída de operários ligados ao lanifício, como escrevem Milano (2010) e Herédia (1993), uma localidade que surgiu a partir da formação de uma cooperativa de imigrantes italianos originários do antigo Lanifício Rossi, da cidade de Schio. A presença do lanifício consolidou-se e influenciou aspectos culturais na Vila de Galópolis. Os josefinos vão para Galópolis no terceiro período de desenvolvimento da Sociedade Anônima Companhia Lanifício São Pedro,

<sup>3</sup> João Laner Spinato nasceu em 17 de dezembro de 1899, em Caxias do Sul. Fez os estudos de Ginásio, Humanidades, Filosofia e Escolástica no Seminário N. Sra. da Conceição, em São Leopoldo, dirigido pelos padres Jesuítas. Após a morte de Hércules Galló, que foi substituído na gerência do Lanifício São Pedro por Orestes Manfro, cunhado de João, este empregou-se na fábrica em 1º de abril de 1921 e nela desenvolveu sua atividade durante quase 50 anos, vindo a ocupar o cargo de gerente depois da morte de Orestes Manfro. Casou com Luiza Gitzler e tiveram quatro filhas.

período de expansão da indústria têxtil na região colonial compreendido entre 1928 e 1979, como classificou Hérédia (1993).

Mais detalhes sobre o lanifício gerenciado por Spinato nos traz Herédia (1993, p. 142):

Em 1933, essa companhia passa a ser gerenciada por João Laner Spinato, em substituição a seu cunhado assassinado Orestes Manfro. Sua gestão é marcada por um período de desenvolvimento social, tanto para a fábrica como para a vila, como será visto no capítulo dedicado a força de trabalho e a vila operária. No período de gerência de João Laner Spinato foram fundados a Cooperativa de Consumo, o Círculo Operário Ismael Chaves Barcelos, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, o Colégio Chaves & Irmãos, o Ambulatório e a Farmácia, a cancha de Bochas, a Escola Particular Dona Manuela Chaves. Tanto na história do lanifício como da vila operária, a presença desse gerente deixou marcas indeléveis que até hoje são lembradas nas histórias dos operários. Evidencia-se uma política paternalista, centrada na sua figura, que caracteriza o período de sua administração.

Em Galópolis, os Josefinos assumiram o colégio masculino para os filhos dos operários e a capela, que passaria a ser paróquia somente em primeiro de julho de 1936, mas não teriam a propriedade delas. Em 22 de janeiro de 1934, padre Agostinho Gastaldo escreve ao senhor João Spinato informando a autorização da arquidiocese para os Josefinos assumirem a obra e sublinha: "Por esta graça divina tão inesperada devemos com certeza agradecer antes de tudo ao nosso Padroeiro São José, mas logo depois ao zeloso e incansável apóstolo desse povo operário senhor João Spinato"<sup>6</sup>. Spinato, ex-seminarista jesuíta, incentivava permanentemente a participação dos operários nas missas dominicais.

Em 1º de março de 1934, começa a atividade no Colégio Irmãos Chaves sob a direção dos Josefinos. Havia também em Galópolis um colégio feminino denominado Colégio Manoela Chaves, criado em junho no mesmo ano. Ambos foram instituídos para atender principalmente aos filhos dos operários. Nestes, foram educadas crianças dos 7 aos 14 anos. O confrade Josefino Ricieiri Argenta, em depoimento, o qual trabalhou na escola masculina, relata: "Os alunos eram todos externos. As aulas funcionavam, de manhã, das 8h às 11h45min; de tarde, das 13h30min às 17h30min; à noite, das 20h às 23h30min. Trabalhava-se muito" (Dall'Alba, 1999b, p. 15).

Aldo Comerlato (2006, p. 90), nascido em Galópolis e um dos confrades Josefinos, refere que: "O prédio do Colégio Ismael Chaves Barcelos era propriedade da fábrica; os seus professores eram remunerados pela mesma que se encarregava da cobrança de módica mensalidade dos alunos. A escola

<sup>6</sup> ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do Pe. Agostino Gastaldo ao senhor João Laner Spinato. 22 jan. 1934. Maço 1935-1937

era quase um departamento da fábrica, e os Padres Josefinos não eram muito mais que funcionários..."



Confrades e seminaristas de Ana Rech, 1931. Vê-se: Padre Agostinho Gastaldo – diretor (no centro, em pé), e Padre João Schiavo (em pé, à esquerda). Fonte: Arquivo Memorial Padre João Schiavo – Congregação das Murialdinas de São José.



Padre João Schiavo no dia da 1ª Eucaristia das crianças, 1936. Local: Galópolis. Fonte: Arquivo Memorial Padre João Schiavo – Congregação das Murialdinas de São José.



O Colégio Dona Manoela Chaves, localizado ao lado da residência do imigrante Hércules Galló – atualmente sede do Instituto Hércules Galló –, foi dirigido por muito tempo pelas religiosas da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.

As atividades educacionais desempenhadas pelos Josefinos logo no primeiro ano foram elogiadas pelo gerente Spinato, como se pode ver na correspondência enviada ao Diretor da Missão, em 6 de setembro de 1934:

Tenho a grata satisfação de levar ao seu conhecimento que, a convite do Rev. Padre Jeronymo, tive a oportunidade de assistir aos exames do primeiro período dos alunos do "Colégio Chaves Irmãos", dessa localidade, em boa hora entregue à direção dos Padres Josefinos. Pelos resultados que me foi dado apreciar, cumpre-se, como dever de justiça, transmitir-lhe as minhas sinceras felicitações pelo êxito brilhante atingido em tão pouco tempo e devido certamente aos ótimos elementos que V.S. destacou para o referido estabelecimento. Posso assegurar-lhe que o aproveitamento dos alunos nesses poucos meses foi deveras notável e constitui motivo de justo contentamento por parte da população de Galópolis. Aproveito o ensejo para, mais uma vez, renovar os meus protestos de estima e apreço e saudar a vossa senhoria. Muito respeitosamente, Spinato (ACPJMB, 06 set. 1934).

Além da atividade educacional, os Josefinos cuidavam do desenvolvimento das vocações. Em 2 de janeiro de 1936, em correspondência ao Diretor da Missão padre Agostinho Gastaldo, padre Schiavo informa o envio de estudantes para o retiro preparatório de admissão ao seminário: "Seguem para Seminário de Ana Rech três rapazes do colégio que, de boa mente querem fazer o retiro; outros pediram mas eram muito novos e não os aceitei" (Ballardin, 2019, p. 13). De Galópolis, a congregação arrebanhou seis meninos para o seminário: Felix Bridi, Antônio Manea, Renato Forner, Arno Tissot, Aldo Natalino Comerlatto e Romano Sirtoli. Aldo Natalino Comerlatto, um dos incentivadores da proposição de beatificação do padre João Schiavo, faleceu em 5 de abril de 2021, com 96 anos de idade. Ele foi um dos meninos que se tornou sacerdote e, mais tarde, em 1948, se exclaustrou.

Fato marcante foi a saída dos padres Josefinos de Galópolis.

Em correspondência do dia 2 de janeiro de 1936, padre João Schiavo recorria ao "iluminado senso" do senhor Spinato, "esperando benigna resposta" (Ballardin, 2019, p. 14) quanto aos atrasos e às suspensões de pagamentos aos padres pelos serviços prestados à escola e na capelania. Passados pouco mais de três meses da reclamação, padre Luigi Casaril, superior da congregação que acompanhava à distância o desenvolvimento em Caxias do Sul, fez a visita às obras brasileiras, em 1937. Também vai para Galópolis. O Livro Tombo da Igreja Matriz Nossa Senhora do Pompéia (1937, p. 12) registra a visita:

Aos 10 de janeiro [de 1937] a população em peso da vila e da colônia compareceu a receber o Rev. Pe. Luigi Casaril, Superior Geral dos Padres Josefinos, que, saído da Itália cinco meses antes, visitara as Casas da Congregação no Equador e na Argentina. Autoridades do lugar, Apostolado dos homens e senhoras, Colégios e povo em geral fizeram-lhe solene e

carinhosa recepção. O Rev. Pe. Celebrou missa solene à porta da Igreja e ao Evangelho saudou as autoridades e fiéis, discursando em seguida sobre a missão educadora dos Padres Josefinos.

A população ocorreu à celebração presidida pelo padre Luigi Casaril. A estrutura pequena exigiu que a celebração fosse à porta da igreja. Ao final dos festejos da visita, o gerente da fábrica comunicou ao superior, em nome do senhor Chaves, a decisão da retirada da escola masculina da direção dos Padres Josefinos e da união à feminina, confiada às Irmãs. Nos escritos de Agostinho Gastaldo (Manuscrito [...], 1962), lemos: “O Superior, Pe. Luigi Casaril, admirado por uma resolução tão inesperada, respondeu calmamente: ‘Se esta é vossa decisão, eu providenciarei a retirada dos Josefinos’” (Gastaldo, 1962, p. 24).<sup>7</sup>

Padre Casaril escreve no dia seguinte ao bispo da recém-criada Diocese de Caxias do Sul, Dom José Barea:

Na visita feita ontem a Galópolis o senhor Spinato, em nome do Senhor Chaves declarou a mim a decisão tomada de retirar a escola masculina aos padres Josefinos e uni-la com a aquela feminina confiada às irmãs. Tive que dizer a ele por minha vez que neste caso que eu deveria retirar os padres de Galópolis porque as nossas constituições não permitem somente o cuidado das almas sem as obras juvenis sendo esta essencial e necessária. Roguei aos Senhor Spinato de fazer a comunicação por escrito, considerando meu dever de avisar disto vossa Excelência reverendíssima para todas as medidas do caso (ACPJMB, 11 jan. 1937).

Os Josefinos atendiam, além da escola e da paróquia, outras duas paróquias enquanto estavam em Galópolis: a de Conceição da Linha Feijó e a de São Pedro da Terceira Léguas. A sua permanência em Galópolis estava estritamente ligada à lógica do carisma de trabalho com a infância e a juventude, e a atividade com estes, que se dava pela escola, era primordial estatutariamente. Aldo Comerlato (Rigon, 2003, p. 92) em sua entrevista narra:

Não se sabe com segurança o que aconteceu. O certo é que João Spinato disse ao Padre Casaril que retirava dos Padres Josefinos a escola e que ficassem com a paróquia, que não era de sua jurisdição. [...] Entre o povo das três localidades a desolação foi geral, de modo particular entre aqueles que tinham filhos no Colégio Ismael Chaves Barcelos. A juventude de Galópolis que se afeiçoara de modo especial ao Irmão José Gasparin, não queria acreditar...

Atendendo ao pedido, o senhor Spinato formalizou ao padre Casaril a decisão de não mais contar com os Josefinos, na escola, em ofício datado de 17 de janeiro de 1937.

Saúdo-vos cordialmente, fazendo votos sinceros pela vossa preciosa saúde. O que me leva à vossa presença é o assunto, que, verbalmente, apresentei a V. Exa., por ocasião da honrosa visita, que nos fez em Galópolis, isto é: a

<sup>7</sup> Trata-se de uma compilação cronológica de eventos narrada pelo superior da missão, padre Agostinho Gastaldo, ainda não publicada, que está no ACPJMB

modificação, que a diretoria da Companhia Lanifício São Pedro resolveu adaptar, quanto à instrução, por ela mantida. Ponderando os motivos e as circunstâncias, que, em palestra, levei ao conhecimento de V. Excelência, ficou definitivamente assentado, como sendo, de momento, a solução mais oportuna e mais viável, que essa instrução dos meninos e das meninas fosse ministrada conjuntamente em colégio misto. Agradecendo profundamente todas as atenções, que nos dispensou V.Exa. pessoalmente e por intermédio dos Padres e Irmãos Josefinos. Firmo-me com sincero respeito e elevada consideração (ACPJMB, 17 jan. 1937).

O texto da correspondência aponta uma decisão da diretoria da companhia, porém não descreve os motivos que levaram a tal decisão. Com a saída dos Josefinos de Galópolis, o educandário passou a atender também meninos, mas sendo gerido pelas Irmãs do Imaculado Coração de Maria, que passaram a ocupar o prédio. Os muitos apelos à permanência dos padres nada resultou de efetivo. Em 16 de fevereiro, padre Agostinho Gastaldo escreve ao Superior Geral:

Vi outro dia que o prefeito me disse que recebeu carta de vossa Reverendíssima de Roma. Se mostrou muito triste pelo fato de Galópolis. O bispo sempre o mesmo. A população de Galópolis, Conceição e São Pedro se mostram afetuosa aos padres Josefinos e continuam a importunar as autoridades para tê-los. Para as pessoas amigas e inteligentes se explicou qual a razão da nossa saída e qual seria o único meio para poder continuar a servi-los. Estou contente que alguns estão atentos a este bem e estão esclarecidas nossas posições e as pessoas retas estão conosco (ACPJMB, 16 fev. 1937).

No Livro Tombo (Igreja [...], 1937, p. 12-13), no período em análise ainda escrito pelo padre João Schiavo, pároco, relata-se que ele ficaria até o final do mês de janeiro para o fechamento das atividades paroquiais. Padre Schiavo refere que foi uma “dolorosa notícia ao fiéis” a saída dos Josefinos sublinhando, que, “retirado o cuidado da juventude, não havia mais motivo para ficarem em Galópolis”. Irmão Ricieri, testemunha ocular dos eventos vividos no período, professor na escola e membro da comunidade religiosa local, descreve que Spinato havia comunicado o fechamento da escola alegando como “único motivo o econômico” (Dall’Alba, 1999, p. 18). Mais adiante explica: “A obra progredia; mas os Josefinos não eram donos da Escola e o Pe. João [Schiavo] incomodava os donos do Lanifício São Pedro pois nos sermões falava dos deveres dos patrões e denunciava as injustiças que havia. O senhor João Spinato não tolerava essa linguagem. Com isso nós fomos nos tornando pessoas não gratas para o dono do lanifício e da escola” (Dall’Alba, 1999b, p. 18). Como se lê no Livro Tombo (Igreja [...], 1937, p. 12), a comunidade buscou criar uma escola paroquial independente da fábrica, mas falhou, pois “dizendo-se contrários a tal iniciativa dos dirigentes da fábrica os padres não aceitaram para que não ficassem prejudicados os paroquianos, na quase totalidade, operários da fábrica”.

A bondade, a presteza e a generosidade foram marcas indeléveis na vida desse personagem do cenário caxiense, sublinha irmã Elisa Rigon (2003).

No entanto, sua sensibilidade e sua luta contra as injustiças, principalmente na defesa dos direitos dos operários e dos mais humildes, lhe custaram a retirada dos Josefinos do serviço em Galópolis. Firme nos seus propósitos, retornou para Ana Rech em 1937 como mestre de noviços e assistente dos seminaristas, cabendo-lhe dirigir o Colégio Murialdo (Rigon, 2003).

## **A DEDICAÇÃO COM A FORMAÇÃO DAS VOCAÇÕES RELIGIOSAS**

Em 1941, fundou o Seminário Josefino de Fazenda Souza e atuou como primeiro diretor dessa entidade que serviu diversas gerações de vocacionados e funciona até os dias atuais. Segundo Rigon (2003, p. 47), "doação, sacrifícios, orações, eram seu programa, quando queria dar início a alguma obra importante. Quantas noites de vigília, passadas aos pés de Jesus Eucarístico!".

Como empreendedor educacional, foi iniciador da Escola Normal Rural Murialdo, em Ana Rech, assinando junto à Diretoria Geral da Instrução Pública em Porto Alegre o convênio com o Estado do Rio Grande do Sul para reconhecimento do estabelecimento de ensino destinado à formação de professores primários para as escolas das zonas rurais. Seu objetivo era levar conhecimentos intelectuais e práticos nas áreas de agricultura, pecuária e fruticultura (Rigon, 2003).

Em 1946, Schiavo tornou-se provincial no Brasil e, no ano de 1947, como formador e educador, fundou e assumiu o Abrigo de Menores São José, em Caxias do Sul, entidade voltada à defesa e à dedicação às crianças, aos adolescentes e aos jovens carentes. Atualmente chamado de Colégio Murialdo – Centro Técnico Social, esse local contempla escola e habilitações profissionais (Ballardin; Barbieri; Susin).

Como Rigon (2003) comenta, Schiavo teve ainda destacada atuação sacerdotal e educacional também nos municípios de Araranguá (SC), Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre (RS), destacando-se nesse último amplas obras sociais educacionais no Partenon e no Morro da Cruz, as quais marcaram o início de ações na periferia com paróquias de bairros populares (Rigon, 2003).

O sacerdote foi formador, em 1954, do primeiro grupo das Irmãs Murialdinas de São José no Brasil, o qual teve início em Fazenda Souza. Ele foi administrador dessa congregação e, no ano de 1956, teve a alegria de ver dez noviças fazerem a primeira Profissão Religiosa, pronunciando votos de pobreza, castidade e obediência. Em 1958, fundou o Colégio Santa Maria Goretti, da mesma congregação, atuando como diretor e professor no prédio que atualmente abriga uma Escola Municipal que leva o nome de Padre João Schiavo (Rigon, 2003).

Por meio do Decreto nº 899, de 25 de novembro de 1961, como forma de reconhecer seus relevantes serviços prestados à coletividade, em especial dedicados à educação de jovens e na data que transcorreu o 30º aniversário da sua chegada em solo caxiense, lhe foi concedido o título de Cidadão Caxiense pelo prefeito municipal Armando Biazus, tendo em vista sua



permanência em caráter definitivo na cidade (Ballardin; Barbieri; Susin, 2016, p. 551-552).

Padre Schiavo faleceu no dia 27 de janeiro de 1967 por causa de um câncer no fígado, sendo a missa de corpo presente celebrada na Catedral de Caxias do Sul pelo bispo diocesano Dom Benedito Zorzi. Seu corpo foi sepultado no distrito de Fazenda Souza, onde, a partir daquele momento, iniciaram-se as visitas de fiéis.

Como relata Rigon (2003, p. 75), “no mesmo dia começou uma peregrinação junto ao túmulo e, segundo os amigos e devotos que aí acorrem, muitas graças são alcançadas por intercessão daquele que passou a vida servindo e amando a todos, sem distinção”. As orações para o padre João Schiavo foram aumentando e sua fama de santidade se espalhou, juntamente com pedidos de graças alcançadas. Foi a partir desse fenômeno que, em 1999, se iniciou o processo junto à Diocese de Caxias do Sul e, depois, em Roma para a beatificação do religioso.

A partir disso, foram anos de trabalho de parte dos envolvidos, abrangendo a obtenção de documentos, provas e testemunhos até que, em final de 2015, foi decretada a venerabilidade do padre João Schiavo. Nesse mesmo ano, uma capela em homenagem ao religioso foi construída junto ao seu túmulo, no distrito caxiense de Fazenda Souza, edificada pela construtora Bertin, do empresário Domingos Luiz Bertin, com projeto arquitetônico da arquiteta Denise Teresinha Martins Travi.

A inauguração da capela aconteceu em 15 de março de 2015, com missa bastante prestigiada. A celebração coube ao bispo Dom Alessandro Ruffinoni, acompanhado do bispo emérito de Uruguaiana, Dom Ângelo Salvador, e de muitos sacerdotes da congregação dos Josefinos.

Dois anos após, culminando num longo processo canônico detalhado a seguir, foi anunciada a beatificação do padre João Schiavo.



Capela (ao fundo) sobre túmulo do Pe. João Schiavo, em Fazenda Souza. Foto: Anthony Tessari.

## **A CAUSA E O PROCESSO CANÔNICO DE BEATIFICAÇÃO DO RELIGIOSO SCHIAVO**

No caso do Padre João Schiavo, ainda falta a comprovação de um segundo milagre para a Igreja Católica reconhecê-lo como santo. Seu reconhecimento como beato decorreu de um detalhado processo canônico, o qual se imbricou com diversas ações locais e religiosas que divulgaram a trajetória de vida desse religioso, mas que também parecem ter sido influenciadas por esse processo. Nesse sentido, a compreensão detalhada do trajeto percorrido até a beatificação se mostra relevante para que sejam vislumbradas possíveis evoluções desse movimento, especialmente considerando o impacto que seu reconhecimento como santidade poderia ter sobre o Roteiro CPJS e o posicionamento de Caxias do Sul como um destino turístico religioso.

Da análise dos documentos da “Causa de beatificação, e canonização do servo de Deus padre João Schiavo”, destaca-se inicialmente um que se refere ao “Processo diocesano sobre vida, virtudes e fama de santidade”. Datado de 24 de fevereiro de 2001, consiste de comunicação do então bispo de Caxias do Sul, Dom Paulo Moretto, que escreve para a Santa Sé, em Roma, mais especificamente à Congregação das Causas dos Santos, pedindo se haveria algo contra o processo de canonização do padre Schiavo.

Como Ballardin (2015, p. 430) explica, consistiu no envio do pedido de ‘nihil obstat’ (nada impede) para introduzir a causa. Esse encaminhamento inicial de Moretto decorreu de uma solicitação realizada em 3 de outubro de 1999 pelo

padre postulador da causa, Honorino Dall'Alba, diante da crescente fama de santidade do padre João Schiavo. Ballardin (2015, p. 430) narra esse começo:

Em outubro de 1999, em vista da voz e solicitação do povo de Deus, das Murialdinas e dos Josefinos de Murialdo e do parecer muito positivo de Dom Paulo Moretto, bispo diocesano, os dois Conselhos Provinciais dos Josefinos e das Murialdinas moveram os primeiros passos do iter canônico (percurso canônico) para a Causa de Beatificação a partir do nível diocesano. O Superior Provincial, Pe. Celmo Lazzari, nomeou o postulador diocesano o Pe. Honorino Dall'Alba, o qual, por sua vez, nomeou a Irmã Elisa Rigon como vice-postuladora.

O retorno da Santa Sé ocorreu em ofício datado de 28 de abril de 2001, no qual constava não haver nada em oposição à causa de beatificação e canonização do padre Schiavo. O documento foi assinado pelo cardeal José Saraiva Martins (prefeito) e pelo arcebispo titular de Luna, Eduardo Nowak (secretário). Eis o que escreveram em um dos trechos:

Examinando o assunto com profundidade, tenho o prazer de dizer com certeza a Vossa Excelência que da parte da Santa Sé NADA EM CONTRÁRIO existe a que Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus João Schiavo possa ser encaminhada, observadas as "Normas a serem observadas nas investigações a serem feitas pelos Bispos das Causas dos Santos", editadas no dia 7 de fevereiro de 1983 pela mesma congregação (2001, p. 21).

Diante da posição da Santa Sé e após ouvir "os bispos de nossa Província Eclesiástica", em 15 de agosto de 2001, foi emitido o "Decreto de Introdução da Causa de Canonização do Servo de Deus Padre João Schiavo C.S.J.", documento que trouxe a assinatura de Dom Paulo Moretto, então bispo diocesano de Caxias do Sul, e do padre Ernesto N. Roman, à época chanceler da Cúria.

Para a sequência do processo ocorrer, aconteceu a instalação do "Tribunal para o processo sobre a vida, as virtudes e a fama de santidade do padre João Schiavo C.S.J.", em 25 de outubro de 2001. Segundo Ballardin (2015, p. 430), essa sessão foi celebrada de forma solene no ex-Abrigo de Menores São José, fundado pelo próprio padre João Schiavo enquanto estava vivo.

A ata que trata desse decreto consta das páginas 51 e 52 do "Processo Diocesano Sobre Vida, Virtudes e Fama de Santidade" e registra também a marcação do início das oitivas das testemunhas. Ballardin (2015) salienta que o Tribunal Eclesiástico começou, então, o interrogatório de 38 testemunhas convocadas no Brasil e outras, de maneira rogatória (pedido feito a outro país para que auxilie em processo jurisdicional), na Argentina e na Itália.

Por conta da morte inesperada do até então postulador, padre Honorino Dall'Alba, em 25 de julho de 2002, o processo parou um pouco e foi retomado com a vice-postuladora, Irmã Elisa Rigon. De acordo com Ballardin (2015), essa retomada ocorreu no dia 18 de outubro de 2003, com a Sessão de Clausura na Capela das Irmãs, em Fazenda Souza. A portadora oficial dos documentos na

Congregação das Causas dos Santos em Roma foi a Irmã Enedina Smiderle, que efetuou a entrega em 20 de novembro de 2003.

Ainda segundo Ballardín (2015), como postulador da causa do padre João Schiavo em Roma o superior-geral nomeou o padre Agostino Montan, em 20 de outubro de 2003, e como relator no Vaticano o padre Daniel Ols. Daí em diante

Foi imediatamente iniciada a longa tarefa da elaboração da POSITIO (Sumário do Processo Diocesano) pela Doutora Francesca Consolini. No Brasil, foi nomeado Vice-Postulador para os Josefinos o Pe. Orides Ballardín. A Positio foi terminada e entregue à Congregação das Causas dos Santos em 8 de setembro de 2010, para a aprovação do relator, Pe. Daniel Ols, antes da impressão e encadernação final. Só depois disto seria entregue na Congregação das Causas dos Santos, e marcado o Congresso dos Consultores Teólogos para a Heroicidade das Virtudes do Servo de Deus Pe. João Schiavo (Ballardín, 2015, p. 430-431).

Antes, vale recordar, entretanto, que, em relação ao “Processo diocesano sobre o milagre”, denominado “Super Miro”, o tribunal foi constituído em 19 de março de 2009, pelo bispo Dom Paulo Moretto, a contar da leitura do chamado “Libelo de Demanda” (parte de qualquer procedimento judicial canônico) feita pelo vice-postulador da causa, padre Orides Ballardín, o qual pedia que “fosse iniciado o Processo sobre uma presumível cura milagrosa atribuída à intercessão” do padre João Schiavo. Instaurado na Diocese de Caxias do Sul, o processo analisou a cura de Juvelino Carra, recolhendo depoimentos dos médicos e das enfermeiras que o atenderam e familiares próximos.

Ao todo, foram realizadas 14 sessões nesse processo (na fase diocesana). Na 14ª sessão, que aconteceu entre os dias 2 e 3 de setembro de 2009, ocorreu o encerramento dos dados e dos depoimentos colhidos e conferidos aos Autos para serem enviados à Congregação das Causas dos Santos, na Santa Sé. Assim foi procedido:

O Delegado Episcopal dispõe que o Copista e o Notário façam duas cópias da Tradução dos Autos, submetidas à comparação e confrontação entre elas (art. 125, § 3 e 4, art. 134-137), a serem enviadas à Congregação das Causas dos Santos juntamente com o Transunto e a Cópia Pública. A seguir, o Copista jura, com a fórmula de rito, de ter cumprido fielmente o próprio encargo. Antes de finalizar a Sessão, o Pe. Álvaro Luiz Pinzetta, Delegado Episcopal, entrega o Protocolo da Sessão de Clausura aos presentes para que todos pudessem tomar conhecimento. Recomenda ao Notário e ao Notário Adjunto de providenciar todo o necessário para o envio das diversas cópias para Roma: caixas, lacre, fitas, cola, envelopes, etc.

A ata da 14ª sessão registra a assinatura das seguintes pessoas: Álvaro Luiz Pinzetta (delegado episcopal), padre Adelar Baruffi (promotor de justiça), doutor Daniel Parisotto (médico pericial), Valter Susin (notário) e irmã Enedina Smiderle (notária adjunta).

Posteriormente foram se sucedendo novas etapas, como demonstra a cronologia dos fatos disposta no site dos Josefinos de Murialdo. Em dezembro



de 2015, depois do parecer da Comissão de Cardeais que analisaram o livro sobre a vida, as virtudes e a fama da santidade do Servo de Deus, o Papa Francisco decretou a venerabilidade do padre João Schiavo.

No ano seguinte, em fevereiro de 2016, a Comissão de Médicos do Vaticano reconheceu, na documentação analisada, que a cura não tinha explicação médico-científica. Assim, em junho, cumpriu-se mais uma etapa do processo, com a avaliação positiva da Comissão de Teólogos do Vaticano, composta por sete estudiosos da Congregação das Causas dos Santos.

Eles analisaram as orações feitas por intercessão de padre João Schiavo para obter a cura do caxiense Juvelino Carra. Quatro meses depois, em outubro, aconteceu a reunião ordinária dos Cardeais e Bispos, em Roma, sinalizando a etapa final do processo de beatificação.

Finalmente, no dia 1º de dezembro de 2016, o Papa Francisco autorizou a Congregação das Causas dos Santos a promulgar o decreto de reconhecimento do milagre de cura do caxiense Juvelino Carra pela intercessão do Venerável Servo de Deus Padre João Schiavo. No ano seguinte, com ofício datado de 23 de janeiro de 2017, o Vaticano confirmou a data da beatificação do venerável padre João Schiavo para 28 de outubro de 2017.

No caso do padre João Schiavo, até o momento, tem-se a comprovação de um milagre, o que permitiu a beatificação, depois de ocorrer o ato final do processo que estava em andamento na fase romana. Esse desfecho (declaração da beatificação), em Roma, somente se consumou depois da promulgação da Carta Apostólica do Papa Francisco declarando-o beato e lida pelo seu delegado, o prefeito da Congregação das Causas dos Santos.

Como já mencionado, o milagre comprovado envolveu o caxiense Juvelino Carra. Pelo relato dos Josefinos de Murialdo, em 25 de outubro de 2017, o episódio ocorreu da seguinte forma:

Em outubro de 1997, a partir de uma aguda dor intestinal, Juvelino Cara [Carra], de Caxias do Sul (RS), foi encaminhado para uma cirurgia de emergência (laparotomia). O médico cirurgião Dr. Ademir Cadore constatou que na realidade se tratava de uma trombose mesentérica venosa superior aguda, envolvendo todo o intestino delgado. Após atenta observação, averiguação e avaliação, foi tomada a decisão de desistir da cirurgia, fechar o abdômen e encaminhar o paciente à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para ser acompanhado até à iminente morte. Os familiares foram informados pelo médico da real situação: "Não há o que fazer a não ser aguardar o óbito". Diante desta desconcertante notícia, a esposa de Juvelino pegou o santinho com a oração de Pe. João Schiavo, e repetia: "Pe. João, tu deves sarar meu marido, tu deves ajudá-lo, tu deves reconduzi-lo para casa...", enquanto apertava forte a imagem, a ponto de amassá-la. Uma vez na UTI, Juvelino começava a dar evidentes sinais de melhora, para surpresa de todos. Em sete dias teve alta hospitalar, sem apresentar problemas ou sequelas. Transcorridos 12 anos do acontecido, por ocasião do processo sobre o presumível milagre, as avaliações da equipe médica do Vaticano confirmaram o estado de saúde normal de Juvelino.

Além do milagre a Juvelino Carra, outras graças são atribuídas ao beato padre João Schiavo, sendo concedidas por sua intercessão no Brasil e em outras nações, como a Argentina. A fé e a curiosidade em relação à trajetória do beato têm estimulado turistas, devotos e religiosos a conhecerem o túmulo do padre João Schiavo, no distrito de Fazenda Souza, em Caxias do Sul. Também vêm incentivando os visitantes e a comunidade local e regional a atuarem pela implantação do roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo.

A celebração que oficializou o título de beato ao padre João Schiavo ocorreu nos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul (RS), em 28 de outubro de 2017, diante de milhares de pessoas que compareceram à cerimônia religiosa.

De acordo com reportagem da jornalista Raquel Fronza (2017, p. 1), do jornal Pioneiro, pelo menos 200 sacerdotes, incluindo bispos e arcebispos, participaram da festa: "Gente de diversos estados, como São Paulo, Paraná, Distrito Federal e Santa Catarina desembarcou em Caxias do Sul para ver de perto a beatificação, processo que se repetiu 52 vezes no Brasil", descreve a repórter, citando a vinda de 40 ônibus, com passageiros do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná e de São Paulo.

Quanto aos devotos, familiares e religiosos ligados à Congregação Josefina na Argentina, no Chile, no Equador e na Itália, muitos também compareceram à cerimônia.

Entre as autoridades católicas que se pronunciaram durante a missa, houve a manifestação de Dom Alessandro Ruffinoni, então bispo de Caxias do Sul, e do cardeal Angelo Amato, representante do Papa no ato.

Antes e depois da beatificação foram realizadas diversas ações com o propósito de valorizar a história do padre João Schiavo e incentivar a presença de visitantes na capela que guarda seu túmulo, no distrito de Fazenda Souza, e nos demais espaços e localidades vinculados ao Roteiro Caminho Padre João Schiavo, o qual foi definido pela Lei Municipal nº 8.127, de 27 de setembro de 2016.

Quadro com imagem do Padre João Schiavo no interior da capela.  
Foto: Anthony Tessari.



## REFERÊNCIAS

- ANDREOLA, Balduino Antonio. Construção do seminário em 1941. In: DALL'ALBA, Jaime João (org). *Seminário Josefino de Fazenda Souza – 75 anos: uma experiência de formação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2015.
- ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do Pe. Agostino Gastaldo ao senhor João Laner Spinato. 22 jan. 1934. Maço 1935-1937.
- ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do senhor João Spinato ao Pe. Agostinho Gastaldo. 6 set. 1934. Maço 1934.
- ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do Pe. Agostinho Gastaldo ao senhor João Spinato. 10 set. 1934. Maço 1934.
- ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do Pe. Luigi Casaril ao Pe. Agostinho Gastaldo. 21 jan. 1936. Maço 1935-1937.
- ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do Pe. Luigi Casaril a Dom José Baréa (rascunho). 11 jan. 1937. Maço 1935-1937.
- ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do senhor João Spinato ao Pe. Luigi Casaril. 17 jan. 1937. Maço 1935-1937.
- ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do Pe. Agostinho Gastaldo ao Pe. Luigi Casaril. 16 fev. 1937. Maço 1935-1937.
- BALLARDIN, Orides; BARBIERI, Bruno; SUSIN, Valter A. *Josefinos de Murialdo no Brasil*. Caxias do Sul: EDUCS, 2016.
- BALLARDIN, Orides. Servo de Deus Pe. João Schiavo. In: DALL'ALBA, Jaime João (org). *Seminário Josefino de Fazenda Souza – 75 anos: uma experiência de formação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2015.
- CAXIAS DO SUL. *Lei municipal nº 8.127, de 27 de setembro de 2016*. Institui e denomina Caminho Padre João Schiavo o roteiro turístico que especifica e dá outras providências. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal, 2016.
- CECCONELLO, Vilmo; RECH, Pe. Odacir Luiz. Origem e história de Fazenda Souza. In: DALL'ALBA, Jaime João (org). *Seminário Josefino de Fazenda Souza – 75 anos: uma experiência de formação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2015.
- COLOMBO, Cíntia; FRONZA, Raquel. Roteiro Caminhos da Fé estimula peregrinação pelo interior de Caxias do Sul. *Pioneiro*, 25 mar. 2016. Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/noticia/2016/03/roteiro-caminhos-dafe-estimula-peregrinacao-pelo-interior-de-caxias-do-sul-5264611.html>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ. Pe. João Schiavo será declarado Beato, neste sábado. *Josefinos de Murialdo*, 25 out. 2017. Disponível em: <http://www.josefinosdemurialdo.com.br/noticias/detalhes/25-10-2017/pe-joaoschiavo-sera-declarado-beato-neste-sabado>. Acesso em: 5 jun. 2020.
- CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ. Capela sobre o túmulo do padre João Schiavo é inaugurada. *Josefinos de Murialdo*, 16 mar. 2015. Disponível em: <http://www.josefinosdemurialdo.com.br/noticias/detalhes/16-03-2015/capela-sobre-otumulo-do-padre-joao-schiavo-e-inaugurada>. Acesso em 5 jun. 2020.
- CONGREGAÇÃO DAS MURIALDINAS DE SÃO JOSÉ. *Álbum de fotografias de Pe. João Schiavo*. Positio: super vita, virtutibus et fama sanctitatis. Fazenda Souza (Caxias do Sul): Arquivo Memorial Pe. João Schiavo, 2010.
- CONSELHO MUNDIAL DE VIAGENS E TURISMO (WTTTC). Disponível em: [www.wtttc.org](http://www.wtttc.org). Acesso em: 5 jun. 2020.
- FRONZA, Raquel. Enfim, beato. *Pioneiro*, Caxias do Sul, out. 2017. Disponível em: <http://especiais-pio.clicrbs.com.br/schiavo/index.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.
- HENRICH, Liliانا Alberti (org.). *Histórias de Caxias do Sul*. Caxias do Sul: Secretaria da Cultura, 2012.
- HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. Apontamentos para uma história econômica de Caxias do Sul: de colônia a município. *Cadernos de Pesquisa Caxias do Sul*, v. 2, n. 2, p. 33-58, dez. 1993.
- IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE POMPÉIA. *Livro Tombo*. Arquivo da Paróquia da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário de Pompéia – Galópolis (Caxias do Sul), 1937.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo 2010*. Brasília, DF: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades e Estados – Caxias do Sul*. Brasília, DF: IBGE, s/d. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-eestados/rs/caxias-do-sul.html>. Acesso em: 15 jul. 2020.

JOÃO PAULO II. *Constituição Apostólica Sacrae Disciplinae Leges*. Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/cdc/index\\_po.htm](http://www.vatican.va/archive/cdc/index_po.htm). Acesso em: 1º mar. 2019.

JUNIOR, Fernando Altemeyer. Pesquisa sobre santos e beatos [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <gustavoltoigo@gmail.com>, em 21 nov. 2019.

LIVRO DE CRÔNICAS da construção da capela sobre o túmulo do Servo de Deus Pe. João Schiavo. Caxias do Sul, não publicado, 2015.

MADALENO, Aurora. *Breve introdução ao estudo das leis canônicas*. 2013. Disponível em: [http://www2.ucp.pt/resources/Documentos/SCUCP/GaudiumSciendi/Revista%20Gaudium%20Sciendi\\_N4/8.%20Aurora%20Madaleno.pdf](http://www2.ucp.pt/resources/Documentos/SCUCP/GaudiumSciendi/Revista%20Gaudium%20Sciendi_N4/8.%20Aurora%20Madaleno.pdf). Acesso em: 2 mar. 2020.

MANUSCRITO de Pe. Agostinho Gastaldo. Cronistória dos Josefinos de Murialdo no Brasil: 1913 a 1962.

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. *Fazenda Souza*. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/gestao/subprefeituras/fazenda-souza>. Acesso em: 14 ago. 2020.

QUINZE etapas para a Igreja Católica declarar alguém santo(a). *Aleteia*, São Maruta, fev. 2018. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2018/07/02/15-etapas-para-a-igreja-catolica-declarar-alguem-santoa/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

RIGON, Elisa Anna. *O Servo de Deus Padre João Schiavo: Traços Biográficos*. 2. ed. Porto Alegre: Sulani Editografia Ltda., 2003.

TOIGO, Gustavo Luis. *A constituição de roteiros turísticos religiosos: um estudo de caso no caminho Padre João Schiavo (Caxias do Sul - RS)* 2021. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

VENERÁVEL Padre João Schiavo. Material de divulgação produzido pelos Josefinos de Murialdo e pelas Irmãs Murialdinas de São José, 2016.



Hino do Colégio N. S.ª do Carmo, de Casinhas do Sul.

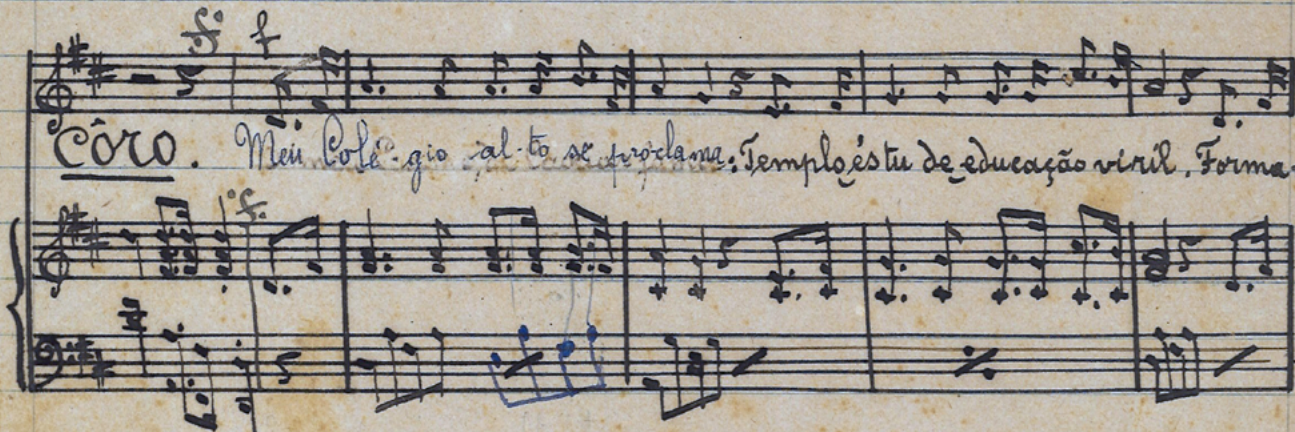
Piano

Marcha



Coro.

Meu Colégio al-to se proclama: Templo és tu de educação viril, Forma-



ção caval é teu programa: Religiosa, física e civil! Teu sa-



ber é luz, do peito és chama, Dás heróis à Igreja e ao Brasil!

cresc.

cresc.

FIM

Exco-  
felo



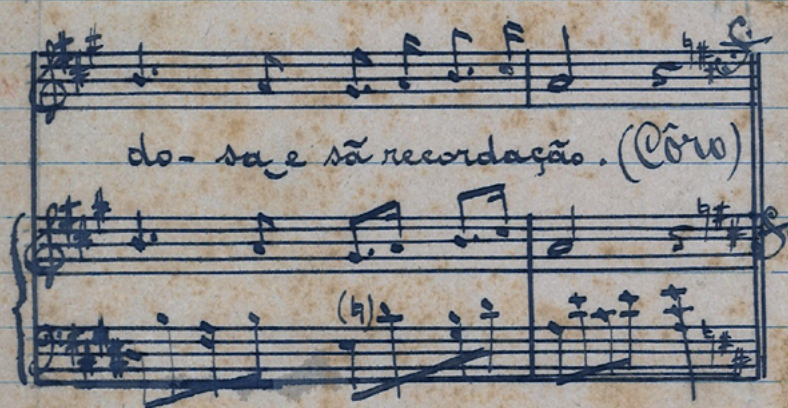
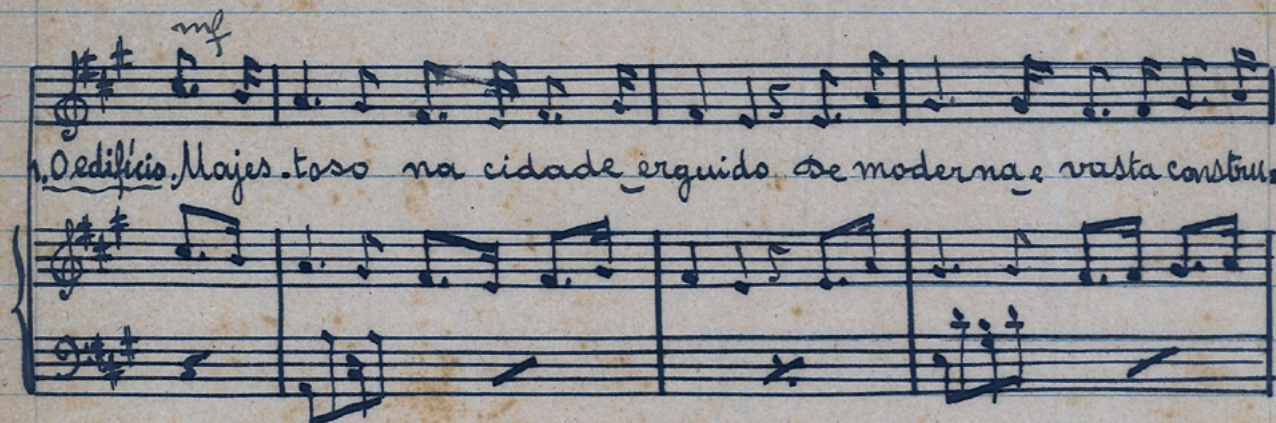
Para  
terminar

ff.





Introdução



Todos os direitos reservados. 10-VII-1952.  
F . S . C .

### Hino do Colégio de Nossa Senhora do Carmo

#### Coro

Meu Colégio, alto se proclama;  
Templo és tu de educação viril,  
Formação cabal é teu programa;  
Religiosa, Física e Civil!  
Teu saber é luz, do peito és chama,  
Dás herois à Igreja e ao Brasil!

1. Majestoso na cidade erguido,  
De moderna e vasta construção,  
Sempre guarda quem nele há vivido,  
Mui saudosa e sã recordação.

2. Eu te estimo em toda a minha vida  
Na alegria e mesmo no pesar.  
Com a ciência e a formação obtida,  
Saberei meu Carmo sempre honrar.

# **ESCOLAS CATÓLICAS EM CAXIAS DO SUL: OS COLÉGIOS SÃO JOSÉ E NOSSA SENHORA DO CARMO**

Gelson Leonardo Rech<sup>8</sup>

Sidnei Cunico<sup>9</sup>

No que se refere à imigração italiana, o desvelo pastoral do clero gaúcho superou sua própria instalação, tendo o auxílio de alguns padres, que imigraram também para dar assistência aos compatriotas que procuravam outras terras para ganhar o pão. O bispo de Piacenza, Dom João Batista Scalabrini, sensibilizado pelo abandono dos emigrantes, idealizou um programa de assistência cultural e religiosa, procurando envolver o próprio governo italiano no empreendimento. No setor religioso, organizou duas novas congregações missionárias com a finalidade específica de assistir aos imigrantes. Roma, aos poucos, tomava consciência da realidade da imigração, e, segundo Zagonel (1975), o Papa Pio X teve um papel importante na organização da assistência aos imigrantes, uma vez que instituiu um colégio pontifício, criou um organismo diocesano de assistência e regras aos párocos, a fim de que acompanhassem, mesmo à distância, seus fiéis.

Quanto à ação da Igreja italiana propriamente, é importante destacar, como o faz Sani (2017, p. 147), que “pelo menos até a segunda metade dos anos Oitocentos, as intervenções promovidas pela Igreja italiana sobre o tema do cuidado pastoral e da assistência moral e material dos emigrantes tinham sido muito limitadas e se revestiram, no complexo, de um caráter episódico e marginal”.

No Rio Grande do Sul, considerando as necessidades pastorais crescentes da Igreja gaúcha, Dom Sebastião Dias Laranjeiras, que a governou de 1861 até 1888, estimulou a atividade missionária dos jesuítas e a vinda do clero italiano para o pastoreio. Sucedeu-lhe Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão, o qual, de acordo com Zagonel (1975, p. 75), também foi promotor da vinda de congregações religiosas para a diocese de então que crescia em necessidades e em número de imigrantes a ponto de, em 15 de agosto de 1910, ser criada a Arquidiocese de Porto Alegre com “as dioceses sufragâneas de Pelotas, Uruguiana, Santa Maria e Florianópolis”.

<sup>8</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e Professor na Área do Conhecimento de Humanidades, no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em História. Reitor da UCS a partir de maio de 2022.

<sup>9</sup> Graduado em Administração de Empresas pela Universidade de Caxias do Sul – UCS e graduando em História pela UCS. Empresário do ramo industrial e de comércio exterior.



O estado do Rio Grande do Sul, que, no século XIX, tinha escassez de padres, teve, no final do século XIX e no primeiro quartel do século XX, uma crescente participação do clero religioso (ordens e congregações), o qual atuou com os imigrantes italianos e alemães e assumiu a direção de seminários, instituindo colégios, patronatos e orfanatos e conduzindo paróquias. Nesse sentido, compreende-se a afirmação de Zagonel (1975, p. 102): "A Igreja gaúcha é estrangeira: na teologia, na formação e em sua maioria de sacerdotes oriundos de etnia imigrante".

De fato, muitas congregações estrangeiras vieram ao Rio Grande do Sul para atender aos pedidos da Igreja local, como os Padres Palotinos (1888), os Capuchinhos (1896), os Padres Carlistas (1896), os Irmãos Maristas (1900), os Josefinos de Murialdo (1915) e os Franciscanos (1926). Azzi (1990) destaca que a assistência aos colonos italianos foi prestada, inicialmente, pelos Jesuítas alemães e, em seguida, pelos Capuchinhos franceses.

No Álbum do Cinquentenário da Imigração Italiana, encontra-se a monografia do Monsenhor Balen (1925), na qual são destacadas várias congregações religiosas italianas que vieram ao Rio Grande do Sul e mantiveram atividades pastorais.

Luchese (2015) destaca que a partir de meados de 1890 houve grande crescimento nas iniciativas de entrada e instalação de congregações religiosas em diversos estados. No caso do Rio Grande do Sul, especialmente nas regiões em que se estabeleceram imigrantes italianos, foram várias as congregações que investiram na construção de seminários, noviciados, juvenatos e escolas. As escolas confessionais, mantidas por congregações diversas, promoveram e disseminaram o ensino e a religião católica. Construíram escolas importantes, de boa qualidade, com currículos diversificados, atendendo principalmente os filhos das famílias mais abastadas (Luchese, 2015, p. 250-251).

De fato, como também referem Rossi e Inácio Filho (2006), muitas congregações religiosas chegaram ao Brasil tendo a Educação como um de seus propósitos. Assim, elas buscaram evidenciar suas práticas educacionais. Obviamente, não se pode desconsiderar, no contexto de vinda das congregações no final do século XIX e início do século XX, que, ao lado do acompanhamento dos imigrantes, havia um projeto de restauração da Igreja (ultramontanismo), que, no ambiente brasileiro, assumiu suas diferentes formas, adaptando-se às mudanças e aplicando seus objetivos em ações sociais, políticas, educacionais e religiosas, como referiu Kreutz (1991).

Como bem disse padre Roque Grazziotin (2010):

[...] a Igreja Católica exerceu um relevante papel no processo de desenvolvimento cultural e educativo em Caxias do Sul e na região da Serra



Gaúcha. Marcou sua presença de uma maneira muito consistente junto a várias gerações, formando mentalidades e consciências. O trinômio que movia os imigrantes, fé, trabalho e família, deve-se, em parte, à pregação e orientação educativa que a Igreja propunha aos seus fiéis.

Na virada do século XX, o município de Caxias do Sul era formado por uma pequena vila e um robusto interior ocupados por imigrantes italianos e contava com apenas duas décadas de fundação. Nessa época, a Igreja Católica exercia presença predominante na fé das pessoas que residiam na então Vila de Santa Tereza de Caxias.

Diante do enorme fluxo de italianos para o nosso estado, o bispo de Porto Alegre convidou congregações católicas europeias para se estabelecerem na região, a fim de dar apoio aos carentes imigrantes e seus filhos. Elas atenderam ao pedido, vindo e espalhando-se por toda a Região de Colonização Italiana da Serra Gaúcha. Atuaram, e atuam até hoje, de forma prática e consistente em áreas do escopo social, como Educação e Saúde, entre outras, além, é claro, da formação religiosa.

As duas primeiras congregações que vieram reforçar os esforços públicos na área da Educação para crianças e jovens caxienses chegaram nos primeiros anos do século passado: as Irmãs de São José, que abriram o Colégio São José em 1901, e os Irmãos Lassalistas, que fundaram a escola Nossa Senhora do Carmo em 1908. Como curiosidade, essas duas congregações são de origem francesa, e foi da França que vieram seus primeiros membros. Lá elas já desenvolviam atividades na área da Educação, motivo pelo qual foram chamadas, e ao virem para cá trouxeram séculos de experiência no ramo.



Primeiro prédio de alvenaria do Colégio São José.  
Caxias do Sul (RS), década de 1910.  
Acervo: Biblioteca do Colégio São José.

Essas duas escolas se tornaram referência no ensino local, e suas histórias se confundem com a própria história de Caxias. Nas primeiras décadas, o São José era exclusivo para as meninas e o Carmo para os meninos. Sendo os únicos colégios pagos, naturalmente o seu público provinha da classe média e da elite econômica local.

Até a abertura dessas duas escolas, o ensino na nossa região era limitado por algumas poucas salas de aulas espalhadas pelos interiores, as chamadas “aulas municipais”, já na cidade havia apenas o “Colégio Distrital”. Essas salas e o colégio eram mantidos pelo Poder Público (Estado e Município) e contavam também com apoio da comunidade, especialmente a do interior. Em geral, o Poder Público pagava o salário e os materiais do professor ou da professora, enquanto a comunidade mantinha o local da aula.

Os relatórios anuais dos intendentess de Caxias são uma importante fonte acerca das crianças e dos jovens matriculados por período e por escola. Na primeira década do século XX, o São José e o Carmo alcançaram uma média de participação que ultrapassa um terço de matriculados entre todo o conjunto de alunos nas escolas do município. Em alguns anos essas duas escolas somaram quase metade do total. Esses dados mostram uma marca impressionante e representativa da importância dessas congregações no conjunto da formação educacional caxiense daquele período.

A partir do final da década de 1920, Caxias assistiu com satisfação à chegada de outras congregações católicas que vieram fundar novas escolas importantes, com as quais o peso relativo das escolas católicas no conjunto de matriculados do município se manteve muito importante. São elas: a Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria, em 1928, com o Colégio Madre Imilda; a Congregação dos Josefinos de Murialdo, em 1929, com o Colégio Murialdo; e a Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu, Scalabrinianas, em 1936, com o Colégio São Carlos.

Eram vários os campos de ensino transmitidos aos alunos por esse conjunto de escolas católicas, desde os fundamentais, como Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas, até ensinoss e práticas de aspecto cultural, artístico e profissional.

A dimensão cultural era cultivada com grande esmero, nas suas dependências havia um auditório, normalmente chamado de Salão Nobre, onde se realizavam apresentações musicais e teatrais.

Um destaque importante dessa formação cultural ocorreu com a implantação da Banda Marcial do Carmo, ao final da década de 1950. Com garbo e formação militar, desfilava nos eventos da cidade e da região, fazendo evoluções e coreografias que encantavam o público. Foi formada a pedido dos



Sala de aula de bordados do Colégio São José. Caxias do Sul (RS), 1937.  
Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vista noturna da fachada do Colégio Nossa Senhora do Carmo, por ocasião do Congresso Eucarístico. Caxias do Sul, 1948.

próprios alunos, após inspiração de uma banda de Pelotas que se apresentou no Colégio do Carmo, e em poucos anos já disputava um concurso em Porto Alegre, no antigo Estádio Olímpico do Grêmio, no qual surpreendeu e venceu a própria banda inspiradora, levando o troféu de primeiro lugar.

Por décadas a Banda Marcial do Carmo desfilou nos dias comemorativos, tornando-se um marco fundamental dos eventos de rua da cidade. De tanto sucesso que fez, ela foi um incentivo para várias outras escolas constituírem suas próprias bandas. Caxias esteve muito bem-servida de bandas escolares na segunda metade do século passado.

Ambas as instituições completaram mais de cem anos de presença em Caxias do Sul, sendo tradicionais na área da educação no município. Com o tempo, diversificaram seu atendimento, abrangendo hoje em dia Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Turno Integral. Em comum, seguem





Banda Marcial do Colégio Nossa Senhora do Carmo – Caxias do Sul (RS). Acervo: Colégio Nossa do Carmo.

inspiradas no carisma de seus fundadores: o de “evangelizar por meio da educação” (irmãos Lassalistas) e o de “promover a comunhão entre si, com Deus e com o próximo” (irmãs de São José de Chambéry). Assim formaram milhares de crianças e jovens caxienses, deixando as marcas de seu vigor na história da cidade.

## REFERÊNCIAS

- AZZI, Rioldando. Fé e italianidade: a atuação dos escalabrinianos e dos Salesianos junto aos imigrantes. In: DE BONI, Luis Alberto (Org.). *A presença italiana no Brasil*. Porto Alegre; Torino: Escola Superior de Teologia; Fondazione Giovanni Agnelli, 1990.
- BALEN, Canonico Giovanni Maria. Opera di sacerdoti e congregazioni italiane nel progresso religioso, nello sviluppo dell'arte, dell'istruzione e dell'assistenza nello Stato. In: *Cinquantenario della colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sud*. Porto Alegre: Globo, 1925. .
- DALLA VECCHIA, Marisa Formolo; HERÉDIA, Vania B. Merlotti; RAMOS, Felisbela. Retratos de um saber: 100 Anos de História da Rede Municipal de Ensino em Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS: Ponto Um, 1997.
- GRAZZIOTIN, Roque M. B. *Pressupostos da prática educativa na Diocese de Caxias do Sul – 1934 a 1952*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.
- IRMÃS DE SÃO JOSÉ. *Resgatando Aspectos da Caminhada – 1898-1964*. Caxias do Sul: LaSalle, 1998.
- KREUTZ, Lúcio. *O professor paroquial: magistério e imigração alemã*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; Florianópolis: Ed. da UFSC; Caxias do Sul: Educus, 1991.
- LUCHESE, Terciane Ângela. *O processo escolar entre imigrantes italianos no Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: Educus, 2015.
- POLETTI, Julia Tomedi. *Preparadas para a vida: uma escola para mulheres, Colégio São José (Caxias do Sul/RS, 1930-1966)*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2020.
- ROSSI, Michelle Pereira da Silva; INÁCIO FILHO, Geraldo. As congregações católicas e a disseminação de escolas femininas no triângulo mineiro e Alto Paranaíba. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 24, p. 79-92, dez. 2006.
- SANI, Roberto. Entre as exigências pastorais e a preservação da identidade nacional: a Santa Sé e a emigração italiana para o exterior, entre o oitocentos e novecentos. *Hist. Educ. (Online)*. Porto Alegre, v. 21, n. 51, Jan./abr., 2017, pp. p. 143-185. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/jnZGvzDmBDx6prxjqgV6pK/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2023.
- ZAGONEL, Carlos Albino. *Igreja e imigração italiana: capuchinhos de Sabóia, um contributo para a igreja no Rio Grande do Sul (1895-1915)*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia – Biblioteca, 1975.



SENAI - Nilo Peçanha, grupo de alunos em frente ao prédio. Caxias do Sul (RS), déc. 1940. Autoria Studio Geremia. Acervo: AHMJSA.



# CANTOS





# Ma pin ma pon ma pa

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Linha Cândia do 30 – Antônio Prado  
Classificação: Cômica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Se la tró vo ì co la ma pin ma pon ma pa ma pì co la pi co li na ma

4  
pin ma pon ma pa la spas sa la co si na e

7  
al tro no la fà e pin e pon e pa

## Transcrição da letra:

Se la tróvo pìcola  
ma pin ma pon ma pa  
na pìcola picolina  
ma pin ma pon ma pa  
la spassa la cosina  
e altro no la fà  
e pin e pon e pá  
la spassa la cosina  
e altro no la fà  
e pin e pon e pa.

E se la tróvo granda  
ma pin ma pon ma pa  
na granda  
sganberlóna  
ma pin ma pon ma pa

la vol farme la paróna  
e comandarme a mè  
e pin e pon e pa  
la vol farme la paróna  
e comandarme a mè  
e pin e pon e pa.

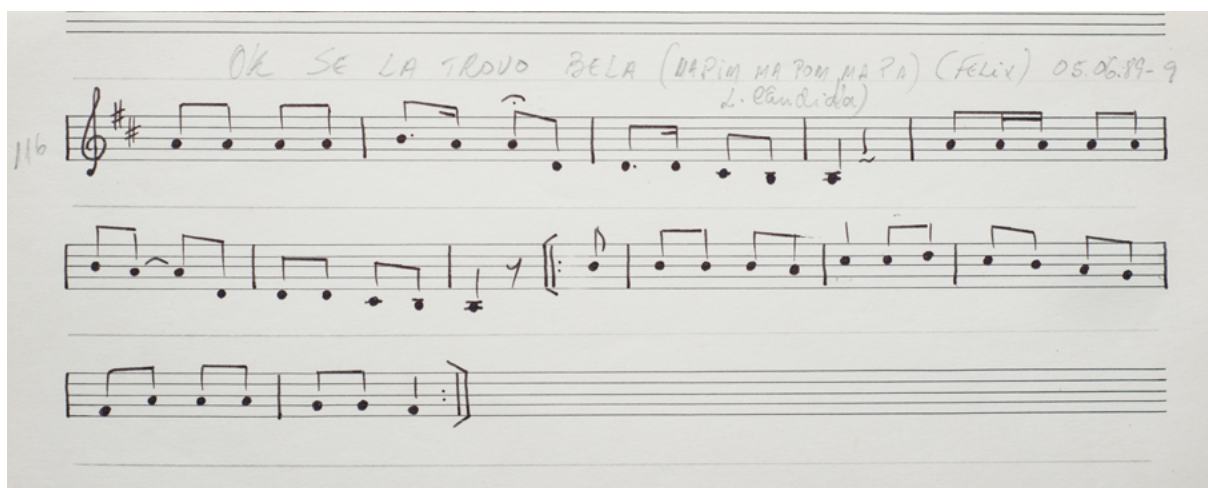
E se la tróvo bruta  
ma pon ma pon ma  
pa  
na bruta l'o per sênpre  
ma pin ma pon ma pa  
quando la me vién da  
rénte  
spavénto la me fà  
e pin e pon e pa

quando la me vién da  
rénte  
spavénto la me fà  
e pin e pon e pa.

E se la tróvo bèla  
ma pin ma pon ma pa  
la ga sênpre génte en  
casa  
ma pin ma pon ma pa  
e mi bisón che tasa  
lassiarla divertìr  
e pin e pon e pa  
e mi bisón che tasa  
lassiarla divertìr  
e pin e pon e pa.

### Tradução da letra:

Se acho uma pequena	ela quer ser a patroa	um susto ela me dá
– mas pim, mas pom,	e mandar em mim	e pim, e pom, e pá.
mas pá –	e pim, e pom, e pá.	
uma pequena,	ela quer ser a patroa	Se acho uma bonita
pequenina	e mandar em mim	– mas pim, mas pom,
– mas pim, mas pom,	e pim, e pom, e pá.	mas pá –
mas pá –		ela tem sempre gente
ela varre a cozinha		em casa
e nada mais faz	Se acho uma feia	– mas pim, mas pom,
e pim, e pom, e pá	– mas pim, mas pom,	mas pá –
ela varre a cozinha	mas pá –	e eu tenho que ficar
e nada mais faz	uma feia tenho pra	calado
e pim, e pom, e pá.	sempre	deixá-la divertir-se
	– mas pim, mas pom,	e pim, e pom, e pá
	mas pá –	e eu tenho que ficar
Se acho uma grande	quando ela chega	calado
– mas pim, mas pom,	perto	deixá-la divertir-se.
mas pá –	um susto ela me dá	e pim, e pom, e pá.
uma grande,	e pim, e pom, e pá	
grandalhona	quando ela chega	
– mas pim, mas pom,	perto	
mas pá –		



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





# Madòna del Rosario

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Religiosa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

O Ma ri a rò sa di vi na sei splen dor del pa ra di so ò gni

6  
cuò re a tè s'in cli na o Ma

8  
1. ri a rò sa di vi na 2. vi na

## Transcrição da letra:

O Maria Ròsa divina  
sei splendor del paradiso  
ògni cuòre a tè s'inclina  
o Maria ròsa divina  
ògni cuòre a tè s'inclina  
o Maria ròsa divina.

O Maria col tuo bel Figlio  
che delissia è del tuo  
cuòre  
sénbri ròsa unita al giglio  
o Maria col tuo bel figlio  
sénbri ròsa unita al giglio  
o Maria col tuo bel figlio.

O Maria madre d'amóre  
tu sei ròsa fiammegiante  
di celèste e santo ardóre  
o Maria madre d'amóre

di celèste e santo ardóre  
o Maria madre d'amóre.

O Maria ròsa adorata  
tu col sangue del Agnèlo  
fosti tuta inorporata  
o Maria ròsa adorata  
fosti tuta inorporata  
o Maria ròsa adorata.

O bel fióre o bèla ròsa  
il grand spirto del Signóre  
sòpra tè lièto ripòsa  
o bel fióre o bèla ròsa  
sòpra tè lièto ripòsa  
o bel fióre o bèla ròsa.

Sóno in tè ròsa divina  
e le grassie e favóri

qual rugiada matutina  
sóno in tè ròsa divina  
qual rugiada matutina  
sóno in tè ròsa divina.

Di tue ròse o gran Signòra  
nel rosario sacrosanto  
ògni cuor vago s'infiòra  
di tue ròse o gran Signòra  
ògni cuor vago s'infiòra  
di tue ròse o gran Signòra.

Nei mistèri sacrosanti  
lièti mésti e gloriòsi  
tuto il ciel ti lòdi e canti  
nei mistèri sacrosanti.  
tuto il ciel ti lòdi e canti  
nei mistèri sacrosanti.

**Tradução da letra:**

O Maria rosa divina és esplendor do paraíso todo coração a ti se curva	de celeste e santo ardor Ó Maria, mãe de amor.	estão em ti rosa divina.  De tuas rosas ó grande Senhora
ó Maria, rosa divina todo coração a ti se curva ó Maria, rosa divina.	Ó Maria, rosa adorada tu com o sangue do Cordeiro foste toda purpurada ó Maria, rosa adorada	no rosário sacrossanto todo coração errante floresce de tuas rosas ó grande Senhora
Ó Maria, com teu belo Filho que delícia é do teu coração pareces rosa unida ao lírio ó Maria, com teu belo Filho pareces rosa unida ao lírio ó Maria com teu belo Filho.	foste toda purpurada ó Maria, rosa adorada.  Ó bela flor, ó bela rosa o grande espírito do Senhor sobre ti ledos, repousa ó bela flor, ó bela rosa sobre ti ledos, repousa ó bela flor, ó bela rosa.	todo coração errante floresce de tuas rosas ó grande Senhora.  Nos mistérios sacrossantos gozosos, dolorosos e gloriosos todo o céu te louva e canta nos mistérios sacrossantos
Ó Maria, mãe de amor tu és rosa flamejante de celeste e santo ardor ó Maria, mãe de amor	Estão em ti rosa divina as graças e favores qual orvalho matutino estão em ti rosa divina qual orvalho matutino	todo o céu te louva e canta nos mistérios sacrossantos.



MADONA DEL ROSARIO

F 6-B. 712304  
10.06.91

O MA- RI- A RÒ- SA DI- VI- NA SEI STUEN- DOR DEL PA- RA- DI- SO

ò- gni CUÒ- RE A TE S'IL- LI- NA O MA- RI- A RÒ- SA DI- VI- NA

Vi- NA

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Maledéta la ferovia

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa  
Classificação: Dramática  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



Male dé tala fe ro vi a co la mà ch ina de va pó re Dén tro ghe gè ra

8

mio primo/a mó re gè ra ves ti to da o fi cial

## Transcrição da letra:

Maledéta la ferovia  
co la mà ch ina de vapóre  
maledéta la ferovia  
co la mà ch ina de vapóre  
dén tro ghe gè ra mio primo  
amóre  
gè ra vesti to da ofi cial  
dén tro ghe gè ra mio primo  
amóre  
gè ra vesti to da ofi cial.

Gè ra vesti to da ofi cial  
che 'l portava el saino in spala  
gè ra vesti to da ofi cial  
che 'l portava el 'saino in spala  
io te saluto Lorinda ai-cara  
quando io tòrno ti sposerò

io te saluto Lorinda ai-cara  
quando io tòrno ti sposerò.

La Lorinda la va di só pra  
le se mé te al tavolino  
la Lorinda la va di só pra  
le se mé te al tavolino  
só lo per scrì vare na leterina  
e per mandàrghela al ofi cial  
só lo per scrì vare na leterina  
e per mandàrghela al ofi cial.

L'ofi cial el ghe dà respò sta  
l'ofi cial ghe gà respò sta  
l'ofi cial el ghe dà respò sta  
l'ofi cial ghe gà respò sta

como despià ciare Lorinda oi  
cara  
che io te manderò la libertà  
como despià ciare Lorinda oi  
cara  
che io te manderò la libertà.

La Lorinda la va di só pra  
la se mé te pianger fòrte  
la Lorinda la va di só pra  
la se mé te pianger fòrte  
oi mama mia dé me la mòrte  
che l'ofi cial me ga i-lascià  
oi mama mia dé me la mòrte  
che l'ofi cial me ga i-lascià.

## Tradução da letra:

Maldita a ferrovia  
e a máquina a vapor  
maldita a ferrovia  
e a máquina a vapor  
dentro estava meu primeiro amor  
estava vestido de oficial  
dentro estava meu primeiro amor  
estava vestido de oficial.

Estava vestido de oficial  
e levava a mochila às costas  
estava vestido de oficial  
e levava a mochila às costas  
eu te saúdo Lorinda, ó cara  
quando eu voltar te esposarei

eu te saúdo Lorinda, ó cara  
quando eu voltar te esposarei.

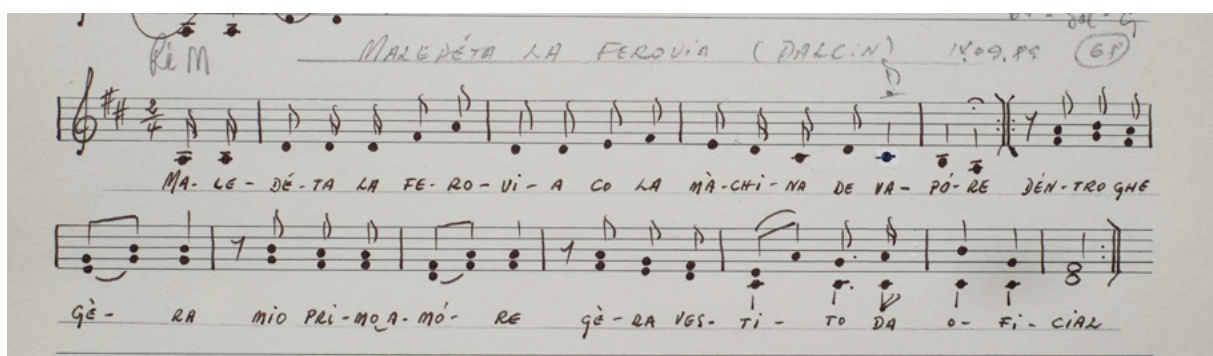
A Lorinda vai para cima  
e se senta à mesinha  
a Lorinda vai para cima  
e se senta à mesinha  
só pra escrever uma cartinha  
para mandá-la ao oficial  
só pra escrever uma cartinha  
para mandá-la ao oficial.

O oficial lhe dá resposta  
o oficial lhe respondeu  
o oficial lhe dá resposta  
o oficial lhe respondeu:

como me desagrada, Lorinda, ó  
cara  
mas te mandarei a liberdade  
como me desagrada, Lorinda, ó  
cara  
mas te mandarei a liberdade.

A Lorinda vai para cima  
e se põe a chorar forte  
a Lorinda vai para cima  
e se põe a chorar forte  
ó minha mãe, me dá a morte  
que o oficial deixou de mim  
ó minha mãe, me dá a morte  
que o oficial deixou de mim.





Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC











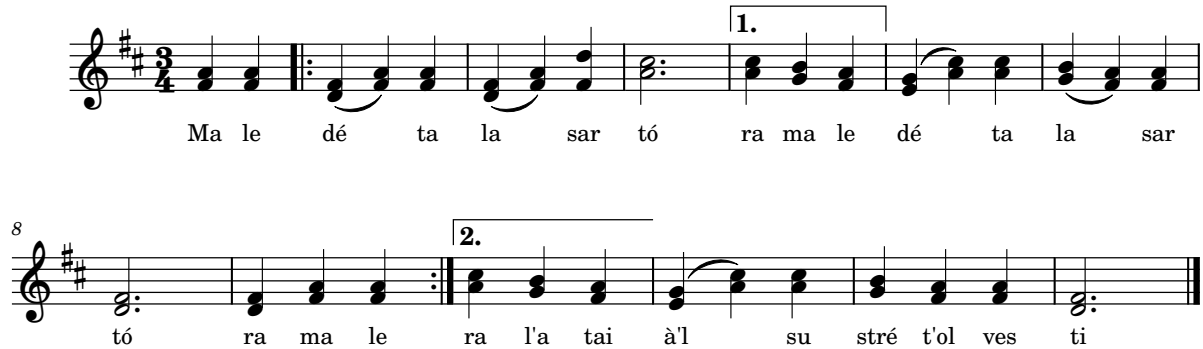
Escola regida pelo professor Silvio Stalivieri. À direita, vê-se o Agente Consular Domingos Bersani e seu filho Italo Bersani (a cavalo). Domingos Bersani foi inspetor das escolas de língua italiana das 17 léguas da zona colonial de Caxias. Local: então Vila de Santa Teresa de Caxias, Distrito Santa Corona, 1908. Acervo: AHMJSa.



# Maledéta la sartóra

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa  
Classificação: Diversos  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



## Transcrição da letra:

Maledéta la sartóra  
maledéta la sartóra  
maledéta la sartóra  
l'a taià sù stréto 'l vestì.

L'a taià sù tròpo stréto  
l'a taià sù tròpo stréto  
l'a taià sù tròpo stréto  
che 'l mio còre si sènte a  
morìr.

Cavalièr dami la spada  
cavalièr dami la spada

cavalièr dami la spada  
l'a taià sù strèt vestì.

La mia spada la 'se in  
Francia  
la mia spada la 'se in  
Francia  
la mia spada la 'se in  
Francia  
del molino per farla  
gusàr.

Le caròsse le 'se prònte  
le caròsse le 'se prònte

le caròsse le 'se prònte  
le 'se prònte per partìr.

L'è partite el giéri séra  
l'è partite el giéri séra  
l'è partite el giéri séra  
le ga ancóra de rivàr.

L'è rivate stamatina  
l'è rivate stamatina  
l'è rivate stamatina  
na oréta prima che léva  
'l sól.

## Tradução da letra:

Maldita a costureira  
maldita a costureira  
maldita a costureira  
cortou muito justo o  
vestido.

Cortou muito justo  
cortou muito justo  
cortou muito justo  
meu coração se sente  
morrer.

Cavaleiro, dá-me a  
espada  
cavaleiro, dá-me a  
espada

cavaleiro, dá-me a  
espada  
ela cortou muito justo o  
vestido.

A minha espada está na  
França  
a minha espada está na  
França  
a minha espada está na  
França  
no amolador\* pra ser  
afiada.

As carroças estão  
prontas  
as carroças estão prontas

as carroças estão prontas  
estão prontas para partir.

Partiram ontem à noite  
partiram ontem à noite  
partiram ontem à noite  
ainda não chegaram.

Chegaram esta manhã  
chegaram esta manhã  
chegaram esta manhã  
uma horinha antes do sol  
nascer.

\* "molino" está por "moleta".





218 OK OR MALEJETA LA SARTORA (JALCIA) B.09.89-1 50

MA - LE - DÉ - TA LA SAR - TÓ - RA MA - LE - DÉ - TA LA SAA -

TÓ - RA MA - LE - RA L'A TAI - A'L SU STRÉ - TO'L VES - TÌ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Mama mia dame cénto lire

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família de Antônio Fabro – Farroupilha  
Classificação: Dramática  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



Mama mia da mecén to li re che/a la Mè ri ca vò glio ndar io vó glio ndar io vó glio

7  
ndar Ma ma mia da mecén to li re che/a la Mè ri ca vò glio ndar

## Transcrição da letra:

Mama mia dame cénto  
lire  
che a la Mèrica vógljo  
ndar  
io vógljo ndar io vógljo  
ndar  
mama mia dame cénto  
lire  
che a la Mèrica vógljo  
ndar  
mama mia dame cénto  
lire  
che a la Mèrica vógljo  
ndar.

Cénto lire io te le dago  
ma la Mèrica nò e nò  
e nò e nò e nò e nò  
cénto lire io te le dago  
ma la Mèrica nò e nò  
cénto lire io te le dago  
ma la Mèrica nò e nò.

Soi fratèli a la finèstra  
dice mama lassiéla ndar  
lassiéla ndar lassiéla ndar  
soi fratèli a la finèstra  
dice mama lassiéla ndar  
soi fratèli a la finèstra  
dice mama lassiéla ndar.

Vate pure o figlia mia  
in mèso 'l mare ti  
sfonderà  
ti sfonderà ti sfonderà  
vate pure o figlia mia  
in mèso 'l mare ti  
sfonderà  
vate pure o figlia mia  
in mèso 'l mare ti  
sfonderà.

Quand l'è stata in mèso 'l  
mare  
el bastiménto se ga  
sfondà  
se ga sfondà se ga  
sfondà  
quand l'è stata in mèso 'l  
mare  
el bastiménto se ga  
sfondà  
quand l'è stata in mèso 'l  
mare  
el bastiménto se ga  
sfondà.

Le paròle de la mia  
i-mama  
le 'se vegnéste la verità  
la verità al verità  
le paròle de la mia  
i-mama

le 'se vegnéste la verità  
le paròle de la mia  
i-mama  
le 'se vegnéste la verità.

Le paròle dei miéi fratèli  
l'è state quèle che mia  
inganà  
che me a inganà che mi  
a inganà  
le paròle dei miéi fratèli  
l'è state quèle che mia  
inganà  
le paròle dei miéi fratèli  
l'è state quèle che mia  
inganà.

Bastiménto l'è ndato in  
fóndo  
in quèsto móndo ritòrna  
più  
ritòrna più ritòrna più  
bastiménto l'è ndato in  
fóndo  
in quèsto móndo ritòrna  
più  
bastiménto l'è ndato in  
fóndo  
in quèsto móndo ritòrna  
più.

### Tradução da letra:

Minha mãe, me dá cem  
liras,

que para a América  
quero ir

eu quero ir, eu quero ir

minha mãe, me dá cem  
liras

que para a América  
quero ir

minha mãe, me dá cem  
liras

que para a América  
quero ir.

Cem liras eu as te dou

mas para a América não  
e não

e não e não, e não e não

cem liras eu as te dou

mas para a América não  
e não

cem liras eu as te dou

mas para a América não  
e não.

Seus irmãos à janela

dizem: mãe, deixai-a ir

deixai-a ir, deixai-a ir

seus irmãos à janela

dizem: mãe, deixai-a ir

seus irmãos à janela

dizem: mãe, deixai-a ir.

Vai então, ó filha minha,

em meio ao mar

afundarás

afundarás, afundarás

vai então, ó filha minha,

em meio ao mar

afundarás

vai então, ó filha minha,

em meio ao mar

afundarás.

Quando chegou em  
meio ao mar

o navio se afundou

se afundou, se afundou

quando chegou em  
meio ao mar

o navio se afundou

quando chegou em  
meio ao mar

o navio se afundou.

As palavras de minha  
mãe

se transformaram em  
verdade

em verdade, em  
verdade

as palavras de minha  
mãe

se transformaram em  
verdade

as palavras de minha  
mãe

se transformaram em  
verdade.

As palavras dos meus  
irmãos

foram as que me  
enganaram

me enganaram, me  
enganaram

as palavras dos meus  
irmãos

foram as que me  
enganaram

as palavras dos meus  
irmãos

foram as que me  
enganaram.

O navio foi para o fundo

e a este mundo não  
volta mais

não volta mais, não volta  
mais

o navio foi para o fundo

e a este mundo não  
volta mais

o navio foi para o fundo

e a este mundo não  
volta mais.





Handwritten musical score for "Mamma Mia! (Cento Lire)". The score is written on a single staff with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a time signature of 2/4. The melody is simple and repetitive, with lyrics in Italian. The score is numbered 121 at the beginning and 33 at the end. The lyrics are: "Ma - ma mia da - me cen - to li - re che a la mè - ri - ca vo' - gliò ndar io vo' - gliò ndar io vo' - gliò ndar ma - ma mia da - me cen - to li - re che a la mè - ri - ca vo' gliò ndar".

Handwritten notes above the staff include "OK OK", "MAMMA MIA DADI CÉNTO LIRE", "J. H. TABER", and "(FELIX) 06.06.89-1".

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Maria consolatrice

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Religiosa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Mi le vòl te be ne dé ta o dol cis si ma Ma ri a be ne

6  
dé to/il nó me si a di tuo Fi glio sal va tór Ó Ma

11  
ri a con so la tri ce noi t'o fria mo/il nòs tro cuór Ó Ma ri a con so la

16 *Lento*  
tri ce noi t'o fria mo/il nòs tro cuór noi to fria mo/il nòs tro cuór

## Transcrição da letra:

Mile vòlte benedéta  
o dolcíssima Maria  
benedéto il nóme sia  
di tuo Figlio salvatór  
O Maria consolatrice  
noi t'ofriamo il nòstro cuór  
o Maria consolatrice  
noi t'ofriamo il nòstro cuór.

Tuti i sècoli son piéni  
o Maria dèle glòrie  
e di tenére memòrie  
di prodigi e di favor  
O Maria consolatrice  
noi t'ofriamo il nòstro cuór  
o Maria consolatrice  
noi t'ofriamo il nòstro cuór.

O confórto degli afliti  
d'ògni grassia dispensiéra  
di salute mesagéra  
nòstra spéme e nòstro amór  
O Maria consolatrice  
noi t'ofriamo il nòstro cuór  
o Maria consolatrice  
noi t'ofriamo il nòstro cuór.

O puríssima Maria  
il tuo piéde imacolato  
schiciò il capo avelenato  
del serpénte insidiator  
O Maria consolatrice  
noi t'ofriamo il nòstro cuór  
o Maria consolatrice  
noi t'ofriamo il nòstro cuór.

O Maria nòstra vocata  
l'univèrso in tè confida  
perche sei refugio e guida  
ed al giusto e al peccator  
O Maria consolatrice  
noi t'ofriamo il nòstro cuór  
o Maria consolatrice  
noi t'ofriamo il nòstro cuór.

Dal tuo ségio venerato  
piéga il guardo ai tuoi divòti  
esaudici nòstri vòti  
o gran madre del Signor  
O Maria consolatrice  
noi t'ofriamo il nòstro cuór  
o Maria consolatrice  
noi t'ofriamo il nòstro cuór.

**Tradução da letra:**

Mil vezes bendita  
ó dulcíssima Maria  
bentido seja o nome  
de teu Filho Salvador.  
ó Maria consoladora  
te oferecemos nosso  
coração  
ó Maria consoladora  
te oferecemos nosso  
coração.

Ó puríssima Maria  
o teu pé imaculado  
esmagou a cabeça  
envenenada  
da serpente insidiosa.  
ó Maria consoladora  
te oferecemos nosso  
coração  
ó Maria consoladora  
te oferecemos nosso  
coração.

Os séculos estão cheios,  
ó Maria, das glórias  
e das ternas memórias  
de prodígios e favores  
ó Maria consoladora  
te oferecemos nosso  
coração  
ó Maria consoladora  
te oferecemos nosso  
coração.

Ó Maria, nossa  
advogada,  
o universo em ti confia  
porque és refúgio e guia  
para o justo e o pecador  
ó Maria consoladora  
te oferecemos nosso  
coração  
ó Maria consoladora  
te oferecemos nosso  
coração.

Ó conforto dos aflitos  
de toda a graça  
dispensadora,  
de salvação mensageira,  
nossa esperança e nosso  
amor  
ó Maria consoladora  
te oferecemos nosso  
coração  
ó Maria consoladora  
te oferecemos nosso  
coração.

Do teu assento venerado  
lança o olhar a teus  
devotos  
escuta nossos desejos  
o grande Mãe do senhor.  
ó Maria consoladora  
te oferecemos nosso  
coração  
ó Maria consoladora  
te oferecemos nosso  
coração.





MARIA CONSOLATRICE F 7-B 7:31 - 05.08.91  
VER: CANTA! AO SENHOR D.85- SALVE NÔTE IMACULADA

Mi- LE VÔL-TE BE- NE- DÉ- TA O DOL- CIS- SI- MA MA- ri- A BE- NE-  
DÉ- TOIL NÔ- ME SI- A DI TUO FI- GHO SAL- VA- TÔR O MA- ri- A CON- SO- LA-  
TRI- CE NOI T'O- FRIA- MOIL NÔS- TRO CUOR O MA- ri- A CON- SO- LA- TRI- CE NOI T'O-  
LENTO  
FRIA- MOIL NÔS- TRO CUOR NOI T'O- FRIA- MOIL NÔS- TRO CUOR.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Maridate Mariéta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Diversas  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



## Transcrição da letra:

Maridate Mariéta	viva l'amór	l'è andato via soldà.
'se rivà la tua staion	i vol che me marido	
viva l'amór	che morósi non ghinò.	Ghinavéva nantro
maridate Mariéta		l'è andato a militar
'se rivà la tua staion.	Ghinavéva uno	viva l'amór
	l'è andato via soldà	ghinavéva nantro
I vol che me marido	viva l'amór	l'è andato a militar.
che morósi non ghinò	ghinavéva uno	

## Tradução da letra:

Casa-te, Marieta	viva o amor!	que foi ser soldado.
chegou a tua idade	querem que me case	
viva o amor!	e namorados não	Eu tinha outro
casa-te, Marieta	tenho.	que foi ser militar
chegou a tua idade.		viva o amor!
	Eu tinha um	eu tinha outro
Querem que me case	que foi ser soldado	que foi ser militar.
e namorados não	viva o amor!	
tenho	eu tinha um	



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





# Mariéta tu sei bèla

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santa Tereza – Bento Gonçalves  
Classificação: Diversas  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



Ma rié ta tu sei bè la tu sei da ma ri dàr vi va l'a mór chi la sa/i far Ma

9  
rié te tu sei bè la tu sei da ma ri dàr vi va l'a a chi la sa/i far

## Transcrição da letra:

Mariéta tu sei bèla  
tu sei de maridàrti  
viva l'amór chi la sa-i  
far

Mariéta tu sei bèla  
tu sei de maridàrti  
viva l'amór chi la sa-i  
far.

I vol che me marido  
morósi no ghinò  
viva l'amór chi la sa-i  
far

i vol che me marido  
morósi no ghinò  
viva l'amór chi la sa-i  
far.

E ghe n'avéva uno  
l'è ndato via soldà  
viva l'amór chi la sa-i  
far

e ghe n'avéva uno  
l'è ndato via soldà  
viva l'amór chi la sa-i  
far.

El mio pupà no 'l vóle  
che spóse un melitàr  
viva l'amór chi la sa-i  
far

el mio pupà no 'l vóle  
che spóse un melitàr  
viva l'amór chi la sa-i  
far.

Lo masserén de nòte  
nissuni i vederà  
viva l'amór chi la sa-i  
far

lo masserén de nòte  
nissuni i vederà  
viva l'amór chi la sa-i  
far.

Lo vederà la luna  
le stéle splenderà  
viva l'amór chi la sa-i  
far

lo vederà la luna  
le stéle splenderà  
viva l'amór chi la sa-i  
far.

**Tradução da letra:**

Marieta, tu és bela	Eu tinha um	O mataremos à noite
estás na idade de	que foi ser soldado	ninguém irá ver
casar	viva o amor para quem	viva o amor para quem
viva o amor, para	sabe amar!	sabe amar!
quem, sabe amar!	eu tinha um	o mataremos à noite
Marieta, tu és bela	que foi ser soldado	ninguém irá ver
estás na idade de	viva o amor para quem	viva o amor para quem
casar	sabe amar!	sabe amar!
viva o amor, para		
quem, sabe amar!	Meu pai não quer	O verá a lua
	que eu case com um	as estrelas brilharão
Querem que me case,	militar	viva o amor para quem
namorados não tenho	viva o amor para quem	sabe amar!
viva o amor para quem	sabe amar!	o' verá a lua
sabe amar!	meu pai não quer	as estrelas brilharão
querem que me case,	que eu case com um	viva o amor para quem
namorados não tenho	militar	sabe amar!
querem que me case,	viva o amor para quem	
namorados não tenho	sabe amar!	
viva o amor para quem		
sabe amar!		



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Marito mio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Roque  
Classificação: Dramática  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



Ma ri to mi o mi son fré da mi son ge la a spo si na/oi ca ra quan ti

7  
fò si gaveo fi la to ghe nò fi la to u no spo si na va la vo ràr che

13  
qués ta non l'è l'ó ra de ve nir dor mir con mè

## Transcrição da letra:

Marito mio	sposina oi cara	sposina va lavora
mi son fréda	quanti fòsi	che quèsta non l'è l'óra
mi son gelata	gaveo filato	de venìr dormìr con mè.
sposina oi cara	ghenò filato due	
quanti fòsi	sposina va lavora	Marito mio
gaveo filato	che quèsta non l'è l'óra	mi son fréda
ghenò filato uno	de venìr dormìr con mè.	mi son gelata
sposina va lavora		sposina oi cara
che quèsta non l'è e	Marito mio	quanti fòsi
l'óra	mi son fréda	gaveo filato
de venìr dormìr con mè.	mi son gelata	ghenò filato quatro
	sposina oi cara	se fusse la rochéta
Marito mio	quanti fòsi	così la mia dilèta
mi son fréda	gaveo filato	vién vién dormìr con mè.
mi son gelata	ghenò filato tre	



**Tradução da letra:**

Marido meu,	quantos fusos	que esta não é hora
estou fria	tu tens fiado?	de vir dormir comigo.
estou gelada	tenho fiado dois	
esposinha querida	esposinha, vai trabalhar	Marido meu,
quantos fusos	que esta não é hora	estou fria
tu tens fiado?	de vir dormir comigo.	estou gelada
tenho fiado um		esposinha querida
esposinha, vai trabalhar	Marido meu,	quantos fusos
que esta não é hora	estou fria	tu tens fiado?
de vir dormir comigo.	estou gelada	tenho fiado quatro
	esposinha querida	se eu tivesse a roca!
Marido meu,	quantos fusos	então minha querida
estou fria	tu tens fiado?	vem, vem dormir comigo.
estou gelada	tenho fiado três	
esposinha querida	esposinha, vai trabalhar	



MA-RI-TO MI-O MI SON FRE-DA MI SON GE-LA-TA SPO-SI-NA OI CA-RA QUAN-TI  
 FO-SI GA-BIÀM FI-LA-TO GHE-NÒ FI-LA-TO U-NO SPO-SI-NA VA LA-VO-RÀR CHE  
 QUÉS-TA NON L'È L'O-RA DE VE-MIR DOR-MIR CON MÈ

MA-RI-TO MI-O (S. Poque - 2.) 08.06.89 158

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





Colégio Elementar José Bonifácio, então situado na rua Os Dezoito do Forte, esquina com a Visconde de Pelotas. Caxias do Sul (RS), [1912]. Acervo: AHMJS.A.









# Me compare Giacométo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Linha Camargo – Antônio Prado  
Classificação: Cômica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Me con pa re Gia co mé to el ga vè va/un bel ga lé to

9  
quan do'l can ta'l vèr de'l bè co che'l fa cé va/i na mo ràr e quan do'l can ta'l can ta'l

17  
can ta'l vèr de'l bè co'l bè co'l bè co che'l fa cé va cé va cé va/i na mo ràr

## Transcrição da letra:

Me compare Giacométo	e la ghe tira tira tira	col bel gal in compagnia
el gavéva un bel galéto	el col al galo 'l galo 'l galo	che le ména a pascolàr
quando 'l canta 'l vèrse 'l bèco	e la lo méte méte méte cosinàr.	e col bel galo galo galo
che 'l facéva inamoràr		in compagnia gnia gnia
e quando 'l canta 'l canta 'l canta	Le galine tute mate	che le ména ména ména a pascolàr.
el vèrse 'l bèco 'l bèco 'l bèco	per la pèrdita del galo	
che 'l facéva céva céva inamoràr.	le rebalta 'so 'l punaro	A la séra l'è tornate
	déla ràbia che le ga	a matina su bonóra
	e le rebalta balta balta	fà su i lèti e spassa fóra
	'soi il punaro naro naro	l'è cosí che se par bon
Un bel giòrno la paróna	déla ràbia ràbia ràbia che	e fà su i lèti lèti lèti
per far fèsta ai soi rivati	le ga.	e spassa fóra fóra fóra
la ghe tira 'l col al galo	Benedéte de galine	l'è cosí cosí cosí che se
la lo méte cosinàr	e l'è sènsa gelosia	par bon.

**Tradução da letra:**

Meu compadre  
Giacometo

tinha um bonito  
galinho:

quanto canta abre  
o bico

de fazer se  
apaixonar

e quando canta,  
canta, canta

abre o bico, o bico,  
o bico

de fazer, zer, zer se  
apaixonar.

Um belo dia a  
patroa

para festa de seus  
convidados

puxa o pescoço do  
galo

e o põe a cozinhar

e ela puxa, puxa,  
puxa

o pescoço do galo,  
galo, galo

e o põe, põe, põe a  
cozinhar.

As galinhas todas  
enlouquecidas

pela perda do galo

põe abaixo o  
galinheiro

da raiva que têm

e põe abaixo, baixo,  
baixo

o galinheiro, nheiro,  
nheiro

da raiva, raiva, raiva  
que têm.

Benditas galinhas:

elas não têm ciúmes

na companhia dum  
belo galo

que as leve a  
pastorear

de um belo galo,  
galo, galo

na companhia nhia  
nhia

que as leve, leve,  
leve a pastorear.

À noite estão de  
volta

de manhã levantam  
cedo

fazem a cama e  
vão passear:

e assim parecem  
bem

fazem a cama,  
cama, cama

e vão passear,  
passear, passear

e assim, assim, assim,  
parecem bem.



*ME COMPARE GIACONETO* L. CANARZO 01.12.58 (61)

ME COM-PA-RE GIA-CO-ME-TO EL GA-VÉ-VA UN BEL GA-LÉ-TO

QUAN-DO'L CAN-TA'L VÈR-SE'L BÈ-CO CHE'L FA-CÉ-VA I-NA-MO RÀR E QUAN-DO'L

CAN-TA'L CAN-TA'L CAN-TA'L VÈR-SE'L BÈ-CO'L BÈ-CO'L BÈ-CO CHE'L FA-CÉ-VA CÉ-VA

CÉ-VA I-NA-MO-RÀR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





# Me felice o qual conténto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Religiosa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

The image shows a musical score for the song 'Me felice o qual conténto'. It is written in 4/4 time with a key signature of two sharps (F# and C#). The melody is on a single staff. The lyrics are written below the notes. The score consists of two lines of music. The first line ends with a double bar line. The second line starts with a measure rest for 6 measures, then continues with the melody. There are two endings marked '1.' and '2.' at the end of the second line.

Me fe li ce/o qual con tén to ho tro va to l'a mor mi o son u

6

ni ta cal mio di o già lo tén go/in mè so/al cuòr son u cuòr

## Transcrição da letra:

Me felice, o qual conténto	io con Tè ho il paradiso	In quel giòrno si glorióso
ho trovato l'amór mio	del tuo amóre sol vivrò	veder spèro e lo desio
son unita col mio Dio	io con tè ho il paradiso	il mio béne, il mio Dio
già lo téngo in mèso al cuor	del tuo amóre sol vivrò.	Giòia etèrna del mio cuor
son unita col mio Dio		il mio béne il mio Dio
già lo tégno in mèso al cuor.	Quanto amabile è l'aspèto	Giòia etèrna del mio cuor.
	del Signor per cui sospiro	
Ei mi guarda mi sorride	non ha stèla il vasto empirò	Canterò nel bel soggiòrno
parla al cuor si caro acénto	che parégi il suo splendor	ove il gaudio sénpre dura
che io languisco del conténto	non ha stèla il vasto empirò	o felice mia ventura
	che parégi il suo splendor.	ho trovato il mio tesor
in un'estasi d'amór		o felice mia ventura
che io languisco del conténto	Se in amarlo rèsto fida	ho trovato il mio tesor.
	più di nula avrò paura	
in un'estasi d'amór.	o felice mia ventura	
	ho trovato il mio tesor	
Dimi o Dio dimi che mai	o felice mia ventura	
sarai più da me diviso,	ho trovato il mio tesor.	

**Tradução da letra:**

Estou feliz, oh que  
alegria!  
encontrei o meu amor  
estou unida com meu  
Deus  
já o tenho no coração  
estou unida com meu  
Deus  
já o tenho no  
coração.

Ele me olha, me sorri  
fala ao coração tão  
doce acento  
que enlouqueço de  
alegria  
num êxtase de amor  
que enlouqueço de  
alegria  
num êxtase de amor.

Diz-me ó Deus, diz-me  
que nunca  
mais estarás de mim  
diviso  
eu contigo tenho o  
paraíso  
de teu amor somente

viverei  
eu contigo tenho o  
paraíso  
de teu amor somente  
viverei.

Quão amável é o  
aspecto  
do Senhor por quem  
suspiro

não tem estrela o  
vasto empíreo

que iguale o seu  
esplendor

não tem estrela o  
vasto empíreo

que iguale o seu  
esplendor.

Se a seu amor fico fiel  
de mais nada terei  
medo

o feliz ventura minha  
encontrei o meu  
tesouro

o feliz ventura minha  
encontrei o meu  
tesouro.

Naquele dia o mais  
glorioso  
ver espero, e desejo  
o meu bem, o meu  
Deus  
alegria eterna do meu  
coração  
o meu bem, o meu  
Deus  
alegria eterna do meu  
coração.

Cantarei na bela  
morada

onde o gozo sempre  
dura

oh feliz ventura minha,  
encontrei o meu  
tesouro

oh feliz ventura minha,  
encontrei o meu  
tesouro.



Coro V. Pavesi

ME FELICE O QUAL CONTENTO

F. 6 - B - 7: 302  
10.06.91

ME FE- LI- CE O QUAL CON- TEN- TO HO TRO- VA- TO L'A- MOR MI- O

SON U- NI- TA COL MIO DI- O GIÀ LO TEN- GO IN MÈ- SO AL CUOR SON U- CUOR

1<sup>a</sup> 2<sup>a</sup>

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Mi stamatina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Roque – Antônio Prado  
Classificação: Dramática  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Mi sta ma ti na mi son le va ta na/o

6 ré ta/e mè sa pri ma del sól mi sta ma ti na

11 mi son le va ta mi sta ma ti na mi son le va ta na/o re ta/e

## Transcrição da letra:

Mi stamatina  
mi son levata  
na oréta e mèsa  
prima del sól  
mi stamatina  
mi son levata  
mi stamatina  
mi son levata  
na oréta e mèsa  
prima del sól  
prima del sól.

E mi son trata  
de la finèstra  
e go visto  
'l mio primo amór  
e mi son trata  
de la finèstra  
e mi son trata  
de la finèstra  
e lo go visto  
'l mio primo amór  
'l mio primo amór.

E lo go visto  
che l'era in piassa  
con na regassa  
fare l'amór  
e lo go visto  
che l'era in piassa  
e lo go visto  
che l'era in piassa

con na regassa  
fare l'amór  
fare l'amór.  
E mi son ndata  
a confessarme  
ghe l'oi contato  
al confessór  
e mi son ndata  
a confessarme  
e mi son ndata  
a confessarme  
ghe l' contato  
al confessór  
al confessór.

La penitensia  
che lu mi à dato  
de abandonare  
'l mio primo amór  
la penitensia  
che lu mi à dato  
la penitensia  
che lu mi à dato  
de abandonare  
'l mio primo amór  
'l mio primo amór.

E mi pituòsto  
de abandonarlo  
e mi conténto  
e de morìr  
e mi pituòsto

de abandonarlo  
e mi pituòsto  
de abandonarlo  
e mi conténto  
e de morìr  
e de morìr.

Farémo fare  
na póssa fóna  
che ghe starémo  
là déntro in tre  
farémo fare  
na póssa fóna  
farémo fare  
na póssa fóna  
che ghe starémo  
là déntro in tre  
là déntro in tre.

El mio amóre  
e la mia i-mama  
e l'amóre  
in bracio a mè  
el mio amóre  
e la mia i-mama  
el mio amóre  
e la mia i-mama  
e l'amóre  
in bracio a mè  
in bracio a mè.



### Tradução da letra:

Eu esta manhã  
me levantei  
uma horinha e meia  
antes do sol  
eu esta manhã  
me levantei  
eu esta manhã  
me levantei  
uma horinha e meia  
antes do sol.

E me coloquei  
na janela  
e avistei  
meu primeiro amor  
e me coloquei  
na janela  
e me coloquei  
na janela  
e avistei  
meu primeiro amor  
meu primeiro amor.

E vi que ele  
estava na praça  
com uma moça  
a namorar  
e vi que ele  
estava na praça  
e vi que ele  
estava na praça  
com uma moça  
a namorar

a namorar.

E então eu fui  
me confessar  
e contei  
ao confessor  
então eu fui  
me confessar  
então eu fui  
me confessar  
e contei  
ao confessor  
ao confessor.

A penitência  
que ele me deu  
foi abandonar  
meu primeiro amor  
a penitência  
que ele me deu  
a penitência  
que ele me deu  
foi abandonar  
meu primeiro amor  
meu primeiro amor.

Mas eu antes  
de abandoná-lo  
fico satisfeita  
se morrer  
mas eu antes  
de abandoná-lo  
mas eu antes

de abandoná-lo  
fico satisfeita  
se morrer  
se morrer.

Mandaremos fazer  
um poço fundo  
e ficaremos  
lá dentro os três  
mandaremos fazer  
um poço fundo  
mandaremos fazer  
um poço fundo  
e ficaremos  
lá dentro os três  
lá dentro os três.

O meu amor  
e a minha mãe  
e o amor  
de braço comigo  
o meu amor  
e a minha mãe  
o meu amor  
e a minha mãe  
e o amor  
de braço comigo  
de braço comigo.



19 OK OK MI SIRMATINA MI SON LAVRIA (S. Roque) FMA I 156 03.11.88-5

MI STA-MA-TI- NA MI SON LE- VA- TA NA O- RÉ- TA E MÈ- SA PRI- MA DEL

SÓL MI STA-MA- TI- NA MI SON LE- VA- TA MI STA-MA- TI- NA MI SON LE-

VA- TA NA O- RÉ- TA E MÈ- SA PRI- MA DEL SÓL PRI- MA DEL SÓL

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Mi stamatina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa  
Classificação: Dramática  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Mi sta ma ti na mi son le va ta na/o rè ta

6  
pri ma che lè va'l sòl mi sta ma ti na

11  
mi son le va ta mi sta ma ti na mi son le va ta na/o rè ta

## Transcrição da letra:

Mi stamatina mi son levata  
na oréta prima che lè 'l sòl  
mi stamatina mi son levata  
mi stamatina mi son levata  
na oréta prima che lèva 'l sòl  
che lèva 'l sòl.

E mi son trata a la finèstra  
e mi go visto el mio primo  
amór  
e mi son trata a la finèstra  
e mi son trata a la finèstra  
e mi go visto el mio primo  
amór  
el mio primo amór.

E mi go visto che 'l gèra in  
piassa  
con na regassa mèio di mè  
e mi go visto che 'l gèra in  
piassa

e mi go visto che 'l gèra in  
piassa  
con na regassa mèio di mè  
mèio di mè.

E mi son data a confessarmi  
e mi go dito al confessór  
e mi son data a confessarmi  
e mi son data a confessarmi  
e mi go dito al confessór  
al confessór.

La penitènsa che lu mi ai  
dato  
de abandonare el mio primo  
amór

la penitènsa che lu mi ai  
dato  
la penitènsa che lu mi ai  
dato  
de abandonare el mio primo  
amór

el mio primo amór.

E mi pitòsto de abandonarlo  
a mi conténto a de morìr  
e mi pitòsto de abandonarlo  
e mi pitòsto de abandonarlo  
a mi conténto a de morìr  
a de morìr.

De la passione non son mai  
mòrta  
gnanca sta vòlta non morirò  
de la passione non son mai  
mòrta  
de la passione non son mai  
mòrta  
gnanca sta vòlta non morirò  
non morirò.

**Tradução da letra:**

Esta manhã me levantei	praça	primeiro amor
uma horinha antes do sol	com uma moça melhor	meu primeiro amor.
esta manhã me levantei	que eu	
esta manhã me levantei	melhor que eu.	Mas eu antes de
uma horinha antes do sol		abandoná-lo
antes do sol.	Fui então me confessar	fico satisfeita se morrer
	e disse ao confessor	mas eu antes de
E me coloquei na janela	fui então me confessar	abandoná-lo
e avistei meu primeiro amor	fui então me confessar	mas eu antes de
e me coloquei na janela	e disse ao confessor	abandoná-lo
e me coloquei na janela	ao confessor.	fico satisfeita se morrer
e avistei meu primeiro amor		se morrer.
o meu primeiro amor.	A penitência que ele me	
	deu	De paixão nunca morri
E vi que ele estava na	foi de abandonar meu	nem desta vez não vou
praça	primeiro amor	morrer
com uma moça melhor	a penitência que ele me	de paixão nunca morri
que eu	deu	de paixão nunca morri
e vi que ele estava na	a penitência que ele me	nem desta vez não vou
praça	deu	morrer
e vi que ele estava na	foi de abandonar meu	não vou morrer.





*Sol m* *Mi STAMATINA* (DACCIA) 20.09.89 69

*Mi STA-MA-TI-NA mi SON LÈ-VA-TA NA O-RÈ-TA PRI-MA CHE LÈ-VA'L*

*SÓL Mi STA-MA-TI-NA mi SON LÈ-VA-TA mi STA-MA-TI-NA mi SON LÈ-*

*VA-TA NA O-RÈ-TA PRI-MA CHE LÈ-VA'L SÓL CHE LÈ-VA'L SÓL*

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





Alunos na sala de aula da Escola Elementar José Bonifácio. Vê-se as professoras Alcemira Ribeiro Lisboa e Picucha Torres. Caxias do Sul (RS), 1922. Acervo: AHMJSa.









# Mia vita è bèl

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Isidoro – Antônio Prado  
Classificação: Lírica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Cia cia pun cia cia pun cia cia pu pun pun pun In qués to giòr no gen ti

10  
le/e gio cón do oi la oi la vo rei can ta re per tu to il món do

20  
oi la oi la mia vi ta/è bè la can di ta fio ri ta piè na di giò ia/e d'ò gni

30  
fiòr mia vi ta/è bè la can di ta/e fio ri ta piè na di giò ia/e d'ò gni fiòr

## Transcrição da letra:

Cia cia pun cia cia pun  
cia cia pun pun pun pun  
cia cia pun cia cia pun  
cia cia pun pun pun pun.

In qués to giòrno gentile e  
giocón do  
oi la oi la

vorei cantare per tuto il gran  
món do  
oi la oi la.

Mia vita è bèla candita fiorita  
piè na di giò ia e d'ògni fiór  
mia vita è bèla candita fiorita

piè na di giò ia e d'ògni fiór  
cia cia pun cia cia pun  
cia cia pun pun pun pun.

Matino alègro contén plo il bel sóle  
oi la oi la  
che sòrge splèndido il diètro al sóle  
oi la oi la.

Mia vita è bèla candita fiorita  
piè na di giò ia e d'ògni fiór  
mia vita è bèla candita fiorita  
piè na di giò ia e d'ògni fiór  
cia cia pun cia cia pun

cia cia pun pun pun pun.

Inalso ao òci a mio buón Segnóre  
oi la oi la

una preghiéra spón ta del mio  
cuòre  
oi la oi la.

Mia vita è bèla candita fiorita  
piè na di giò ia e d'ògni fiór  
mia vita è bèla candita fiorita  
piè na di giò ia e d'ògni fiór  
cia cia pun cia cia pun  
cia cia pun pun pun pun.



### Tradução da letra:

Tcha, tcha, pum, tcha,  
tcha, pum  
Tcha, tcha, pum, tcha,  
tcha, pum

Tcha, tcha, pum, tcha,  
tcha, pum  
Tcha, tcha, pum, tcha,  
tcha, pum

Neste dia gentil e jucundo  
oi lá oi lá  
quero cantar para todo o  
grande mundo  
oi lá oi lá.

Minha vida é bela,  
cândida, florida,  
cheia de alegria e de toda  
flor;  
minha vida é bela,  
cândida, florida,  
cheia de alegria e de toda  
flor;  
tcha, tcha, pum, tcha,

tcha, pum  
tcha, tcha, pum, tcha,  
tcha, pum

De manhã, alegre,  
contemplo o belo sol  
oi lá oi lá  
e quem surge esplêndido  
atrás do sol  
oi lá oi lá.

Minha vida é bela,  
cândida, florida,  
cheia de alegria e de toda  
flor;  
minha vida é bela,  
cândida, florida,  
cheia de alegria e de toda  
flor;  
tcha, tcha, pum, tcha,  
tcha, pum  
tcha, tcha, pum, tcha,  
tcha, pum

Levanto os olhos ao meu  
bom Senhor  
oi lá oi lá  
e uma prece desponta em  
meu coração  
oi lá oi lá.

Minha vida é bela,  
cândida, florida,  
cheia de alegria e de toda  
flor;  
minha vida é bela,  
cândida, florida,  
cheia de alegria e de toda  
flor;  
tcha, tcha, pum, tcha,  
tcha, pum  
tcha, tcha, pum, tcha,  
tcha, pum



*Mia Vita è Bèla (S. 1612-RO-FELV) 14.04.50 (933)*

CIA CIA PUN CIA CIA PUN CIA CIA PUN PUN PUN PUN IN QUÈS-TO GIÒR-NO

GEN-TI-LE È GIÒ-CON-DO OI LA OI LA VO-REI CAN-TA-RE PER TU-

TO IL MÓN-DO OI LA DI LA MIA VI-TA'È BÈ-LA CAN-DI-TA FIO-

RI-TA PIÉ-NA DI GIÒ-IA È DÒ-GNI FIÒR MIA VI-TA'È BÈ-LA CAN-DI-TA È FIO-

RI-TA PIÉ-NA DI GIÒ-IA È DÒ-GNI FIÒR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Mio marito l'è mòrto in guèra

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Nova Treviso – Antônio Prado  
Classificação: Diversos  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



## Transcrição da letra:

El mio marito l'è mòrto in guèra  
na banbinèla me ga lascià  
se fusse mòrta anca quèla  
in reoplano voria volàr  
se fusse mòrta anca quèla  
in reoplano voria volàr.

La si taglia i suoi nèri capèli  
la si ne vèste da militar  
la si ne va da in reoplano  
nei alti piani la se ne va  
la si ne va da in reoplano

nei alti piani la se ne va.

Una donsèla son sèmpre stata  
una donsèla sèmpre sarò  
e io son stata sètte ani in guèra  
sol per destruger la popolassión  
e io son stata sètte ani in guèra  
sol per destruger la popolassión.

Mónte Grapa o mónte nèro  
sei la rovina déla pàtria mia  
io go lasciato l'amante mia

sol per venirte a conquistàr  
io go lasciato l'amante mia  
sol per venirte a conquistàr.

Per venirte a conquistare  
abiàn perduto mólti conpagni  
son tuti giòvani con vinti ani  
che a quèsta vita non tornerà mai più  
son tuti giòvani con vinti ani  
che a quèsta vita non tornerà mai più.

## Tradução da letra:

O meu marido morreu na guerra  
uma menina me deixou  
se estivesse morta também ela  
de aeroplano iria voar  
se estivesse morta também ela  
de aeroplano iria voar.

Ela corta seus negros cabelos  
ela se veste de militar  
ela se vai de aeroplano  
aos altos planos ela se vai  
ela se vai de aeroplano

aos altos planos ela se vai.

Uma donzela sempre fui  
uma donzela sempre serei  
fiquei sete anos na guerra  
só para destruir a população  
fiquei sete anos na guerra  
só para destruir a população.

Monte Grapa, ó monte negro  
és a ruína de pátria minha  
eu deixei a amada minha

só para vir te conquistar  
eu deixei a amada minha  
só para vir te conquistar.

Para vir te conquistar  
perdemos muitos companheiros  
são todos jovens de vinte anos  
que a esta vida não voltam mais  
são todos jovens de vinte anos  
que a esta vida não voltam mais.



Mio marito l'è mòrto in guèra - NOVA TREVIS - 200

Èu mio ma - ri - to l'è mòr - to in guè - ra òa ban - bi - nè - la me ga las -

Cià se fus - se mòr - ta an - che què - la in re - o - pla - no vo - ri -

A vo - lèr

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





# Mira il tuo pòpolo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Religiosa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Mi ra/il tuo pò po lo bè la si gnò ra che pién di giú bi lo

7  
ò gi ti/o nò ra An che/io fes té vo le cò ro/ai tuoi piè

13  
o San ta Vèr gi ne prè ga per mè

## Transcrição da letra:

Mira il tuo pòpolo bèla	mè.	In quésta mìsera vale infelice
signòra	Il pietosíssimo tuo dólce	tuti Ti invòcano socoritrice
che pién di giùbilo ògi ti	cuòre	tuti Ti invòcano socoritrice.
onòra	égli è rifugio al pecatòre	
che pién di giùbilo ògi ti	égli è rifugio al pecatòre.	Quésto bel título conviene
onòra.		a tè
Anche io festèvole còro ai	Tesòri e grassie rachiude in se	o Santa Vèrgine prèga per
tuoi piè	o Santa Vèrgine prèga per	mè
o Santa Vèrgine prèga per	mè	o Santa Vèrgine prèga per
mè	o Santa Vèrgine prèga per	mè.
o Santa Vèrgine prèga per	mè.	

**Tradução da letra:**

Olha o teu povo, bela	Teu piedosíssimo e doce	Em este mísero vale infeliz
Senhora	coração	todos te invocam
que jubiloso hoje te honra	é um refúgio do pecador	auxiliadora
que jubiloso hoje te honra.	é um refúgio do pecador.	todos te invocam
		auxiliadora.
Também em festa corro a	Tesouro e graça encerra	
teus pés	em si	Tão belo título convém a ti
ó Santa Virgem roga por	ó Santa virgem roga por	ó Santa Virgem roga por
mim	mim	mim
ó Santa Virgem roga por	ó Santa virgem roga por	ó Santa virgem roga por
mim.	mim.	mim.



MIRA IL TUO POPOLO - V. Pavesi - 2. (934)

Mi- RA IL TUO PÒ- PO- LO BÈ- LA SI- GNO- RA CHE PIÉN DI  
 GIÙ- BI- LO ò- GI TI O- NÒ- RA AN- CHE IO FES- TÉ- VO- LE CÒ- RO AI TUOI PIÈ  
 O SAN- TA VÈR- GI- NE PRÈ- GA PER MÈ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





# Món te Grapa có me sei bè lo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Onzi – Caxias do Sul – São Vigílio  
da 6ª Léngua  
Classificação: Lírica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



Musical notation for the song 'Món te Grapa có me sei bè lo'. The notation is in 2/4 time, featuring a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The melody is written on a single staff. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes. The lyrics are: O Món te Gra pa có me sei bè lo tu sei ma cè lo dé la gio ven tù o Món te Gra pa có me sei bè lo tu sei ma cé lo dé la gio ven tù.

## Transcrição da letra:

O Món te Grapa	vé rde e bian co	sei 'l semitè ro
có me sei bè lo	bel can po san to	dé la gioventù
tu sei ma cè lo	dé la gioventù	
dé la gioventù	o Món te Grapa	O Món te Grapa
o Món te Grapa	vé rde e bian co	có mo sei nè ro
có me sei bè lo	bel can po san to	sei 'l semitè ro
tu sei ma cè lo	dé la gioventù.	dé la gioventù
dé la gioventù.		sei 'l semitè ro
	O Món te Grapa	dé la gioventù.
O Món te Grapa	có mo sei nè ro	

## Tradução da letra:

Ó Monte Grapa	verde e branco	és o cemitério
como és belo!	belo campo-santo	da juventude
és matadouro	da juventude	
da juventude	ó Monte Grapa	Ó Monte Grapa
ó Monte Grapa	verde e branco	como és negro
como és belo!	belo campo-santo	és o cemitério
és matadouro	da juventude.	da juventude
da juventude.		és o cemitério
	Ó Monte Grapa	da juventude.
Ó Monte Grapa	como és negro	



MONTE GRADA COME SEI BELLO - ONZÈ

O MÓN-TE GRA-PA CÓ-ME SEI BÈ-LO TU SEI MA-CÈ-LO DÉ-LA GIO-VEN-

TÙ O MÓN-TE GRA-PA CÓ-ME SEI BÈ-LO TU SEI MA-CÈ-LO DÉ-LA GIO-VEN-TÙ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Moretina bèla ciao

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Linha Paraguá – Antônio Prado  
Classificação: Lírica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



Ciao ciao ciao more ti na/i bè la ci ao e pri ma se par ti re un

7  
ba cio ti vò gliò dar un ba cio/a la mia/i ma ma e l'altro/al mio pu pà cin quen

13  
cén to/a la mia/i bè la che va do via sol dà

## Transcrição da letra:

Ciao ciao ciao  
moretina i-bèla ciao  
e prima de partire  
un bacio ti vòglio dar  
un bacio a la mia i-mama  
e l'altro al mio pupà  
cinquecénto a la mia i-bèla  
che vado via soldà.

Ciao ciao ciao  
moretina i-bèla ciao  
e prima di partire  
un bacio ti vòglio dar  
Ciao ciao ciao  
moretina i-bèla ciao  
e prima di partire  
un bacio ti vòglio dar.

## Tradução da letra:

Tchau, tchau, tchau,  
moreninha bela, tchau  
e antes de partir  
um beijo quero te dar  
um beijo para minha mãe  
e outro para meu pai  
quinhentos para minha bela  
que vou para ser soldado.

Tchau, tchau, tchau  
moreninha bela, tchau  
e antes de partir  
um beijo quero te dar  
tchau, tchau, tchau  
moreninha bela, tchau  
e antes de partir  
um beijo quero te dar.



63 OK OK MORATINA BELLA, CIAO (FELIX) 118

CIAO CIAO CIAO MO-RE - TI - NA I - BÈ - LA CI - AO E PRI - MA DE PAR - TI - RE UN

BA - CIO TI VÒ - GLIO DAR UN BA - CIO A LA MIA I - MA - MA E L'AL - TRU AL MIO PU - DÀ CUM - BUE

CEN - TO A LA MIA I - BÈ - LA CHE VA - DO VIA SOL - DÀ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





# Moréto moréto (Santo Rossini)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Rossini – Caxias do Sul  
Classificação: Lírica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



## Transcrição da letra:

Moréto  
l'è un bel giovinéto  
chi pòrta i capèli  
a le ónde del mar  
chi pòrta i capèli  
a le ónde del mar.

Le ónde del mare  
la barca silava  
Rosina ciamava  
moréto vién qua  
Rosina ciamava

moréto vién qua.

Non pòsso venire  
cavalo mi scanpa  
la in caréga

Rosina lo préga  
che 'l béve 'l café  
Rosina lo préga  
che 'l béve 'l café.

Cafè l'oi bevuto  
la sòno mi salta

Rosina lo bracia  
e lo ména a dormìr  
Rosina lo bracia  
e lo ména a dormìr.

In tanto che 'l dòrme  
de un puldo ghe bèca  
Rosina lo quièta  
fa nana con mi  
Rosina lo quièta  
fa nana con mi.

## Tradução da letra:

Moreto  
é um belo garoto  
que leva os cabelos  
às ondas do mar,  
que leva os cabelos  
às ondas do mar.

As ondas do mar  
a barca sulcava;  
Rosina chamava  
Moreto vem cá,  
Rosina chamava

Moreto vem cá.  
  
Eu não posso ir,  
o cavalo me escapa;  
já na cadeira  
Rosina lhe pede  
que beba o café,  
Rosina lhe pede  
que beba o café.  
  
O café eu bebi  
e o sono me assalta;

Rosina o abraça  
e o leva a dormir,  
Rosina o abraça  
e o leva a dormir.  
  
Enquanto ele dorme  
uma pulga o pica;  
Rosina o aquieta:  
faz nana comigo,  
Rosina o aquieta:  
faz nana comigo.



246 OK OK - MORÉTO, MORÉTO (Santo Rossini) 22.09.89-7 170

Mo - ré - to l'è un bel gio - vi - né - to chi pòr - tai ca - pè - li a le ón - de del mar che

Pòr - tai ca - pè - li a le ón - de del mar

fa' 1<sup>a</sup> - fa - f  
2<sup>a</sup> - do - c  
3<sup>a</sup> - si - b

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC









Jovens internos do Patronato  
Agrícola de Caxias, [1930].  
Acervo: AHMJSA.

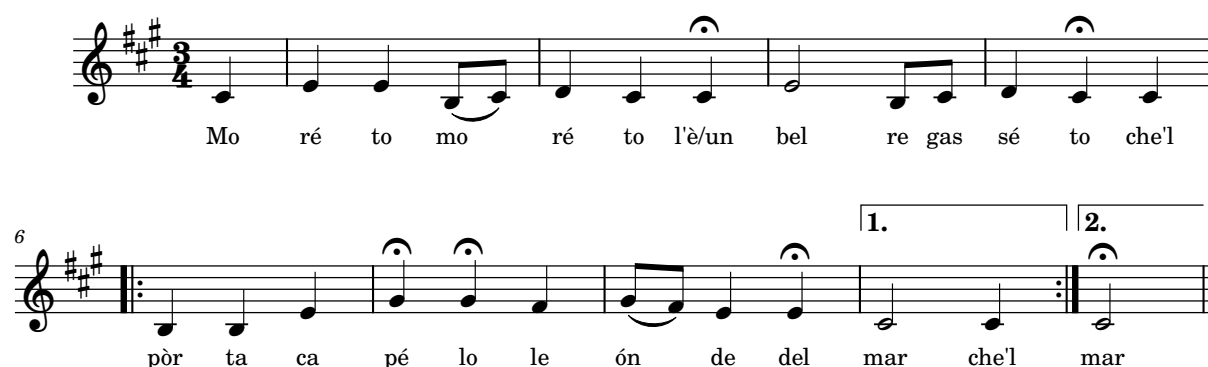




# Moréto moréto (Linha Camargo)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Linha Camargo – Antônio Prado  
Classificação: Lírica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



## Transcrição da letra:

Moréto moréto  
l'è un bel regasséto  
che 'l pórtà capélo  
le ónde del mar  
che 'l pòrtà capélo  
le ónde del mar.

Le ónde del mare  
la barca sfilava  
Rosina ciamava  
moréto vién qua  
Rosina ciamava  
moréto vién qua.

Moréto 'l va déntro  
si sénta in caréga  
Rosina lo i-préga  
per bèvere 'l cafè  
Rosina lo i-préga  
per bèvere 'l cafè.

Cafè l'o bevuto  
moréto ringrassia  
Rosina l'o ingrassia  
e lo ména a dormìr  
Rosina l'o ingrassia  
e lo ména a dormìr.

Dormire io non pòsso  
torménto l'è tanto  
Rosina col canto  
lo ga indormensà  
Rosina col canto  
lo ga indormensà.

Intanto che 'l dòrme  
de un pulcie ghe bèca  
Rosina lo i-quièta  
e dòrmi con mè  
Rosina lo i-quièta  
e dòrmi con mè.

## Tradução da letra:

Moreto, Moreto  
é um belo deleite  
que leva os cabelos  
às ondas do mar,  
que leva os cabelos  
às ondas do mar.

As ondas do mar  
a barca sulcava;  
Rosina chamava  
Moreto vem cá,  
Rosina chamava  
Moreto vem cá.

Moreto entra  
ele se sente em apuros  
Rosina implora a ele  
para tomar café  
Rosina implora a ele  
para tomar café

Eu tomei o café  
moreto engorda  
Rosina o engorda  
e o leva para dormir  
Rosina a engorda  
e o leva para dormir.

Eu não consigo dormir  
há muito tormento  
Rosina cantando  
deixa ele sem dormir  
Rosina cantando  
o deixa sem dormir.

Enquanto ele dorme  
uma pulga o pica;  
Rosina o aquieta  
faz nana comigo,  
Rosina o aquieta  
faz nana comigo.



*MORETO, MORETO* L. CHAMARDO 16.02.89 (52)

MO- RE- TO MO- RE- TO NÈ UN BE RE- GAS- SÈ- TO CHE'L POR- TA CA-  
PE- LO LE ÒN- DE DEL MAR CHE'L MAR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Na oréta di nòte

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Antônio Fabro – Farroupilha  
Classificação: Lírica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Na/o ré ta di nò telerà mo ré topas sa va lerà Ro si na cia ma va lerà mo

8  
ré to vién qua vién qua vién qua Ro si na cia ma va mo ré to vién qua

## Transcrição da letra:

Na oréta di nòte  
lerà  
moréto passava  
lerà  
Rosina ciamava  
lerà  
moréto vién qua  
vién qua vién qua  
Rosina ciamava  
moréto vién qua.  
  
Non pòsso venire  
lerà  
'I cavalo mi scanpa  
lerà

'I còre mi manca  
lerà  
per dirte di nò  
di nò di nò  
el còre mi manca  
per dirte di nò.  
  
Moréto el va déntro  
lerà  
'I sénta en caréga  
lerà  
Rosina lo préga  
lerà  
che 'I béve el cafè  
cafè cafè

Rosina lo préga  
che 'I béve el cafè.  
  
Lo péna bevusto  
lerà  
moréto se inalsa  
lerà  
Rosina lo i-bracia  
lerà  
oi caro mio ben  
mio ben mio ben  
Rosina lo i-bracia  
oi caro mio ben.

## Tradução da letra:

Numa horinha da noite - lerá  
Moreto passava - lerá  
Rosina chamava - lerá  
Moreto vem cá,  
vem cá, vem cá;  
Rosina chamava:  
Moreto vem cá.  
  
Eu não posso ir - lerá  
o cavalo me escapa - lerá  
e coração me falta - lerá

para te dizer não,  
dizer não, dizer não;  
e coração me falta  
para te dizer não.  
  
Moreto vai lá dentro - lerá  
e senta na cadeira - lerá  
Rosina lhe pede - lerá  
que ele beba o café,  
café, café;  
Rosina lhe pede

que beba o café.  
  
Assim que o bebeu - lerá  
Moreto levanta - lerá  
Rosina o abraça - lerá:  
ó caro meu bem,  
meu bem, meu bem;  
Rosina o abraça:  
ó caro meu bem.



38 OK OK NA ORETA DI NOTE (FELIX) 19.05.84-6 38

NA O - RÉ - TA DI NÒ - TE LE - RÀ MO - RÈ - TO PAS - SA - YA LE - RÀ RO - SI - NA CIA -

MA - VA LE - RÀ MO - RÈ - TO VIÊN QUA VIÊN QUA VIÊN QUA RO - SI - NA CIA - MA - VA MO -

RE - TO VIÊN QUA

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





# Naranse da Palèrmo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa  
Classificação: Lírica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Na ran se da Pa lèr mo li mó ni da To ri no ca ra

ma ma voi Be pi no ca ra ma ma voi Be pi no Na Be pi no lo voi spo sàr

Gira rei sì sì gira rei nò nò gira rei che la vo lé va gira

rei che la vo lé va gi ra quel mas so lìn di Fiór

## Transcrição da letra:

Naranse da Palèrmo  
limóni da Torino  
cara mama voi Bepino  
cara mama voi Bepino  
naranse da Palèrmo  
limóni da Torino  
cara mama voi Bepino  
Bepino lo voi sposàr.

Quel massolìn de fiór  
garòfol l'è mèio encór  
amór amór amór  
amór amór amór  
quel massolìn de fiór  
garòfol l'è mèio encór  
amór amór amór  
amór amór amór.

Quel massolìn di fiór  
la ròsa l'è mèio encór  
amór amór amór  
amór amór amór  
quel massolìn di fiór  
la ròsa l'è mèio encór  
amór amór amór  
amór amór amór.

Girarei sì sì  
girarei nò nò  
girarei che la voléva  
girarei sì sì  
girarei nò nò  
girarei che la voléva  
quel massolìn di fiór.

Girarei sì sì  
girarei nò nò  
girarei che la voléva  
girarei sì sì  
girarei nò nò  
girarei che la voléva  
quel massolìn di fiór.

Girarei sì sì  
girarei nò nò  
girarei che la voléva  
girarei sì sì  
girarei nò nò  
girarei che la voléva  
quel massolìn di fiór.

**Tradução da letra:**

Laranjas de Palermo  
limões de Torino:  
cara mãe, quero o  
Bepino  
cara mãe, quero o  
Bepino;  
laranjas de Palermo  
limões de Torino:  
cara mãe, quero o  
Bepino,  
com Bepino quero casar.

Vou girar sim sim,  
vou girar não não,  
vou girar porque eu  
queria,  
vou girar sim sim,  
vou girar, não não  
vou girar porque eu  
queria

aquele buquê de flor.  
Aquele buquê de flor:  
cravo é melhor ainda;  
amor, amor, amor,  
amor, amor, amor;  
aquele buquê de flor  
cravo é melhor ainda  
amor, amor, amor,  
amor, amor, amor.

Vou girar sim sim,  
vou girar não não,  
vou girar porque eu  
queria,  
vou girar sim sim,  
vou girar, não não  
vou girar porque eu  
queria  
aquele buquê de flor.

Aquele buquê de flor:  
a rosa é melhor ainda  
amor, amor, amor,  
amor, amor, amor;  
aquele buquê de flor:  
a rosa é melhor ainda  
amor, amor, amor,  
amor, amor, amor;

Vou girar sim sim,  
vou girar não não,  
vou girar porque eu  
queria,  
vou girar sim sim,  
vou girar, não não  
vou girar porque eu  
queria  
aquele buquê de flor.



Mib OK-OK - NARANSE DA PALERMO (DALCIN) 1309.89-2 74

2<sup>a</sup>

NA - RAN - SE DA PA - LÈR - MO LI - MÓ - NI DA TO - RI - NO CA - RA

MA - MA VOI BÈ - PI - NO CA - RA MA - MA VOI BÈ - PI - NO NA BÈ - PI - NO LO VOI SPD -

SÀR GI - RA - REI SÌ SÌ GI - RA - REI NÒ NÒ GI - RA - REI CHE LA VO - LÉ - VA

GI - RA - REI CHE LA VO - LÉ - VA GI - RA - QUEL MAS - SO - LIN DI FIOR

Cifra: 1<sup>a</sup> - Mi - E  
2<sup>a</sup> - Si - B  
3<sup>a</sup> - LA - A

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Ndiamo putèle

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Fabro – Farroupilha  
Classificação: Lírica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



An dia mo pu tè le an dia mo/alE gi to Oi che bel si to che/an dia mo ve

9  
dér Oi che bel si to che/an dia mo ve dér che an dia mo ve dér

## Transcrição da letra:

Ndiamo putèle, andiamo al Egito  
o che bel sítio che ndiamo vedér  
o che bel sítio che ndiamo vedèr.

Ndiamo vedére na giòvena bèla  
più de una stèla caduta dal ciél  
più de una stèla caduta dal ciél.

Caduta dal ciélo, mandata da Dio  
tesòro mio te vòglio sposàr  
tesòro mio te vòglio sposàr.

Vòglio sposarte con alegria  
in compagnia felice serò  
in compagnia felice serò.

## Tradução da letra:

Vamos meninas, vamos ao Egito:  
oh que belo lugar nós vamos ver,  
oh que belo lugar nós vamos ver.

Vamos ver uma jovem bela  
mais que uma estrela caída do céu  
mais que uma estrela caída do céu

Caída do céu, mandada por Deus:  
tesouro meu, quero te esposar  
tesouro meu, quero te esposar.

Quero te esposar com alegria:  
em companhia feliz estarei  
em companhia feliz estarei.





ANDIAMO TUTELA (J. Roque) 06.06.89 (121)

AN-DIA-MO PU-TÈ-LE AN-DIA-MO AL-E- GI-TO OI CHE BEL SI-TO CHE AN

DIA-MO VE-DÉR OI CHE BEL SI-TO CHE AN-DIA-MO VE-DÉR CHE AN-DIA-MO VE-DÉR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Ndóve ndarémo sta séra

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Rossini – Caxias do Sul  
Classificação: Diversas  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Ndó ve/an da ré mo sta sé ra cé na Né la lo

9  
can da di tre ca fê lo/e be vù i bè la so'l có re mi ra né rà

## Transcrição da letra:

Ndóve andarémo sta séra céna  
ndóve andarémo sta séra céna  
néla locanda di tre cafèlo  
e bevù più i bèla so 'l còre mirà  
néla locanda di tre cafèlo  
e bevù più i bèla so 'l còre mirà.

in tanto l'òsto portava in tàvola  
il marinare lo remira  
la vòstra figlia i-biònda  
la vòglio a sposàr  
il marinare lo remira  
la vòstra figlia i-biònda  
la vòglio a sposàr.

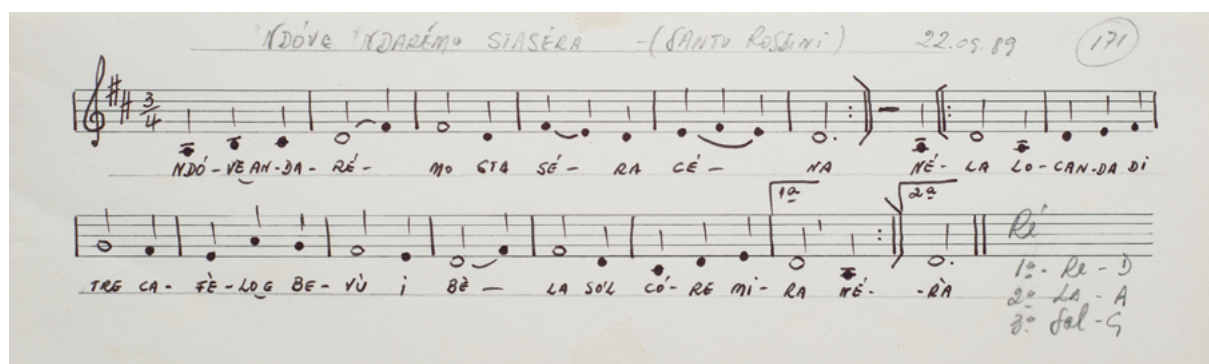
In tanto l'òsto portava in tàvola

## Tradução da letra:

Onde iremos jantar esta noite,  
onde iremos jantar esta noite?  
Na taberna de três copeiros:  
se bebe mais e se olha a bela no coração,  
na taberna de três copeiros:  
se bebe mais e se olha a bela no coração.

enquanto o hospedeiro servia a mesa  
o marinheiro o observa:  
a vossa filha, a loura,  
eu a quero desposar,  
o marinheiro o observa:  
a vossa filha, a loura,  
eu a quero desposar.

Enquanto o hospedeiro servia a mesa,



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Ninéta a la finèstra (1ª versão)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin (herdada do pai) – Carlos Barbosa  
Classificação: Narrativa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



## Transcrição da letra:

Ninéta a la finèstra  
si sénte tanto male  
menéla al ospitale  
che là la guarirà  
che là la guarirà.

L'ospitale che la sie  
so pupà l'è nda trovarla  
Ninéta cóme vala  
pupà la mi va mal  
pupà la mi va mal.

Pupà la mi va male  
pupà la mi va pègio  
pupà la mi va pègio

oi sinto de morìr  
oi sinto de morìr.  
  
Mandé ciamare 'l mio  
moróso  
che qua vógljo vedérlo

che vanti de morire  
con lu vógljo parlàr  
con lu vógljo parlàr.

El me moróso 'l 'se rivato  
el as misso n fianco lèto  
con bianco fassolèto  
sià misso a suspiràr  
sià misso a suspiràr.

O suspira o ben mio  
o suspira o bel bióndo  
se vado al'altro móndo  
nel cièl te speterò  
nel cièl te speterò.

Mi farei la tónba de vièri e  
sassi  
perché son na bèla  
giovinòta  
perchè son na bèla  
morosòta  
la più bèla en la cità  
la più bèla en la cità.



### Tradução da letra:

Nineta na janela	papai eu estou pior,	Oh, suspira meu bem,
se sente muito mal:	ai, sinto que vou morrer,	suspira o belo louro,
levam-na ao hospital	ai, sinto que vou morrer.	se eu vou ao outro
que lá irá sarar,		mundo,
levem-na ao hospital	Manda chamar meu	no céu te esperarei
que lá irá sarar.	namorado,	no céu te esperarei.
	que aqui eu quero vê-lo,	
No hospital em que ela	porque antes de morrer	Farei um túmulo de vidro
está	com ele quero falar	e pedras,
seu pai a vai visitar:	com ele quero falar.	porque sou uma bela
Nineta como vais?		garotinha,
Papai, eu passo mal	Meu namorado chegou	porque sou uma bela
papai, eu passo mal.	e se pôs junto ao leito:	namoradinha,
	com um lençinho branco	a mais bela da cidade,
Papai, eu passo mal,	começou a suspirar,	a mais bela da cidade.
papai eu estou pior,	começou a suspirar.	



334 Mid OK OK : NINÉTA A LA FINÈSTRA (1ª VERSIÓ) (DALCIN) 24.09.89 - 3 (31)

Ni - NÉ-TA LA FI- NÈS-TRA SI SÉN-TE TAN-TO MA-LE ME-NÉ-LA AL OS-DI-

TA - LE CHE LÀ LA GUA-RI - RÀ CHE LÀ LA GUA-RI - RÀ

Ce trapeu: la - Mi - E  
2a = 87 - B  
3a = 24 - A

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC







Irmãs do Imaculado Coração de Maria e alunas do Colégio  
Nossa Senhora de Pompeia. Ana Rech - Caxias do Sul (RS),  
jun./1919 Acervo: AHMJSA.

VI. 1919





Anna reck



# Ninéta a la finèstra (2ª versão)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin (herdada da avó) – Carlos Barbosa  
Classificação: Narrativa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



## Transcrição da letra:

Ninéta la finèstra	e pupà la mi va pègio	el sia misso a suspirà.
lerà	lerà	
la si sénte tanto male	e mi sénto de morìr.	O suspira o ben mio
lerà		lerà
e menéla a l'ospitale	Mandè chiamare el mio	o suspira o bel biòndo
lerà	moróso	lerà
e che là la guarirà.	lerà	se mi vago a l'altro móndo
	e che 'l vénga a rivedére	lerà
L'ospitale che la siéra	lerà	en tel cièl mi speterò.
so pupà l'è nda trovarla	e che vanti de morire	
lerà	lerà	Per i sassi
e Ninéta cóme vala	e con lu voria parlà.	lerà
lerà		perché son na bèla
e pupà la mi va mal.	Mio moróso 'se rivato	giovinòta
	lerà	lerà
E pupà la mi va male	el sia misso in fianco lèto	perché son na bèla
lerà	lerà	monaròta
e pupà la mi va pègio	e con bianco fassolèto	lerà
lerà	lerà	la più i-bèla dela cità.

### Tradução da letra:

Nineta na janela – lerá	Manda chamar meu	lerá
se sente muito mal – lerá,	namorado – lerá	no céu eu esperarei.
levam-na ao hospital – lerá	para que venha me rever –	
que lá ela vai sarar.	lerá	Entre as pedras – lerá
	e que antes de morrer – lerá	porque sou uma bela
No hospital em que ela está	com ele quero falar.	jovenzinha – lerá
seu pai a vai visitar – lerá:		porque sou uma bela
Nineta, como vais? – lerá	Meu namorado chegou – lerá	maluquinha – lerá
papai eu estou mal.	e se pôs junto ao leito – lerá	a mais bela da cidade.
	e com lençinho branco – lerá	
Papai eu estou mal – lerá	começou a suspirar.	
papai vou ficar pior – lerá		
papai vou ficar pior – lerá	Oh suspira, oh meu bem, - lerá	
e sinto que vou morrer.	oh suspira, belo louro – lerá	
	se eu vou ao outro mundo –	



322 Dó m 322 OKOLLA KINETA (2ª VERSÃO) (DALCIN) R.09.89-3 (72)

Mi - NÔ - TA' A LA Fi - NÊS - TRA LG - RÀ LA SI SÊN - TE TAN - TO

MA - LE LE - RÀ E ME - NÊ - LA'RU OS - PI - TA - LE LE - RÀ E CHE LÂ LA

QUA - RI - RÂ

OBS: APRENDIDA DA AVÔ - MÃE DO DALCIN

Cifras em: 1ª - Dó - G.  
2ª - Sol - G.  
3ª - Fá - F

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Ninéta a la finèstra (3ª versão)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Irmãos Dalcin (Antônio Calganotto, Toni Guerra e outros) – Carlos Barbosa  
Classificação: Narrativa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



10

Oi ni né ta la fi nèstra la si sén te tan to ma le e me

né la l'os pi ta le e che la la gua ri rà e me

## Transcrição da letra:

Oi Ninéta la finèstra  
la si sénte tanto male  
e menéla a l'ospitale  
e che là la guarirà  
e menéla e l'ospitale  
e che là la guarirà.

L'ospitale che la sie  
so pupà l'è nda trovarla  
o Ninéta cóme vala  
o pupà la mi va mal  
o Ninéta cóme vala  
o pupà la mi va mal.

O pupà la mi va male  
o pupà la mi va pègio  
o pupà la mi va pègio

io mi sénto de morìr  
o pupà la mi va pègio  
io mi sénto de morìr.

Mandé ciamàr moróso  
e che 'l véгна ritrovarme  
e chi vanti de morire  
e con lu vória parlàr  
e chi vanti de morire  
e con lu vória parlàr.

Me moróso 'l 'se rivato  
el si a misso n fianco lèto  
e con bianco fassolèto  
el sia misso a suspiràr  
e con bianco fassolèto  
el sia misso a suspiràr.

O suspira o ben mio  
o suspira o bel bióndo  
se mi vago a l'altro móndo  
en tel cièl me speterà  
se mi vago a l'altro móndo  
en tel cièl me speterà.

Ne fare na tónba de viéri e  
sassi  
perché son na bèla  
giovinòta  
perché son na bèla  
gonoròta  
la più i-bèla dela cità  
perché son na bèla  
gonoròta  
la più i-bèla dela cità.



### Tradução da letra:

Oi, Nineta na janela	ó papai, estou pior,	Oh, suspira meu bem,
se sente muito mal	eu sinto que vou morrer.	oh, suspira belo louro,
e é levada ao hospital		se eu vou ao outro mundo
que lá ela vai sarar,	Manda chamar o	no céu eu esperarei;
e é levada ao hospital,	namorado	se eu vou ao outro mundo
que lá ela vai sarar	para que venha	no céu eu esperarei.
	reencontrar-me,	
No hospital em que ela está	pois que antes de morrer	Façam um túmulo de vidro
seu pai a vai visitar:	gostaria de falar com ele,	e pedras
ó Nineta como vais?	pois que antes de morrer	porque sou uma bela
ó papai eu estou mal ;	gostaria de falar com ele.	jovenzinha,
ó Nineta como vais ?		porque sou uma bela
ó papai, eu estou mal.	Meu namorado chegou	vestidinha
	e se pôs junto ao leito,	a mais bela da cidade;
Ó papai, eu estou mal,	e com lençinho branco	porque sou uma bela
ó papai, estou pior	começou a suspirar;	vestidinha
ó papai, estou pior,	e com lençinho branco	a mais bela da cidade.
eu sinto que vou morrer;	começou a suspirar.	



235 *OK - LA NINÉTA (32 Verses) (DALCIN) 21.09.89-4* (23)

*Oi Ni - NÉ - TA LA FI - NÉS - TRA LA SI SÉN - TE TAN - TO MA - LE E ME -*

*NÉ - LA L'OS - PI - TR - LE E CHG LA LA GUA - RI - RÀ E ME -*

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Noi voglian Dio Vèrgin Maria

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Religiosa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

The musical score is written on five staves in treble clef with a common time signature (C). The melody is simple and repetitive, with lyrics written below each staff. The lyrics are in Portuguese and represent a translation of the original Italian text. The score includes measure numbers 6, 9, 14, and 17 at the beginning of their respective staves.

Noi voglian Di o vèr gin Ma ri a pòr gi l'o rèchio/al nós tro dir noi t'in co

6  
chia mo Ma dre pi a dei fi glia tuoi con pi/il de

9  
sir dé be ne di ci/ò Ma dre al gri do dé la fè noi vo glan

14  
Di o che/è nós tro Pa dre noi vo glan Di o che/è nós tro

17  
rè noi vo glan Di o che/è nós tro Pa dre noi vo glan Di o che/è nós tro rè

## Transcrição da letra:

Noi voglian Dio vèrgin Maria  
pòr gi l'orèchio al nòstro dir  
noi t'invochiamo madre pia  
dei figli tuoi cónpi il desir  
De benedici o madre  
al grido déla fè  
noi voglian Dio che è nòstro padre  
noi voglian Dio che è nòstro rè  
noi voglian Dio che è nòstro padre  
noi voglian Dio che è nòstro rè.

Noi voglian Dio néle famiglie  
dei fanciulèti in mèso al cor  
crescan per lui savie le figlie  
l'adolescènte santo amòr  
De benedici o madre  
al grido déla fè  
noi voglian Dio che è nòstro padre  
noi voglian Dio che è nòstro rè  
noi voglian Dio che è nòstro padre  
noi voglian Dio che è nòstro rè.

Noi voglian Dio in ógni scuóla  
perche la casa gioventù  
la lége aprénda e la paròla  
déla sapiensa di Gesù  
De benedici o madre

al grido déla fè  
noi voglian Dio che è nòstro padre  
noi voglian Dio che è nòstro rè  
noi voglian Dio che è nòstro padre  
noi voglian Dio che è nòstro rè.

Noi voglian Dio nei tribunali  
egli presiéda al giudicar  
noi lo voglian négli sponsali  
nòstro confórt alo spirar  
De benedici o madre  
al grido déla fè  
noi voglian Dio che è nòstro padre  
noi voglian Dio che è nòstro rè  
noi voglian Dio che è nòstro padre  
noi voglian Dio che è nòstro rè.

Noi voglian Dio perche la chiésa  
pòssa insegnar la verità  
e dal'eror sèmpre difésa  
ritòrni a lui la società  
De benedici o madre  
al grido déla fè  
noi voglian Dio che è nòstro padre  
noi voglian Dio che è nòstro rè  
noi voglian Dio che è nòstro padre

noi voglian Dio che è nòstro rè.

Noi voglian Dio déla sua féde  
giuriamo d'esser difensor  
il nòstro cuor altro non chiéde  
che di morir pel suo onor  
De benedici o madre  
al grido déla fè  
noi voglian Dio che è nòstro padre  
noi voglian Dio che è nòstro rè  
noi voglian Dio che è nòstro padre  
noi voglian Dio che è nòstro rè.

Noi voglian Dio la sua bontade  
conpir si dégni un tal desir  
ocóre il sangue in tua pietade  
noi sofrírem anche il martir  
De benedici o madre  
al grido déla fè  
noi voglian Dio che è nòstro padre  
noi voglian Dio che è nòstro rè  
noi voglian Dio che è nòstro padre  
noi voglian Dio che è nòstro rè.

## Tradução da letra:

Nós queremos Deus, Virgem	a lei aprenda e a palavra	pai,
Maria,	da sabedoria de Jesus.	queremos Deus que é nosso
dá ouvidos a nosso pedido;	Abençoa, oh Mãe,	rei. :/
nós te invocamos, Mãe	o grito da fé:	
piedosa,	/: queremos Deus que é nosso	Nós queremos Deus: da sua fé
dos teus filhos satisfaz o desejo.	pai,	juramos ser defensores;
Abençoa, oh Mãe,	queremos Deus que é nosso	nosso coração mais não pede
o grito da fé:	rei. :/	a não ser morrer por seu amor.
/: queremos Deus que é nosso		Abençoa, oh Mãe,
pai,	Nós queremos Deus nos	o grito da fé:
queremos Deus que é nosso	tribunais,	/: queremos Deus que é nosso
rei. :/	que ele presida os julgamentos,	pai,
	nós o queremos nos esponsais	queremos Deus que é nosso
Nós queremos Deus nas	e nosso conforto ao expirar.	rei. :/
famílias	Abençoa, oh Mãe,	
e no coração das criancinhas;	o grito da fé:	Nós queremos Deus: que sua
por ele cresçam sábias as filhas	/: queremos Deus que é nosso	bondade
e o adolescente no santo	pai,	se digne satisfazer um tal
amor.	queremos Deus que é nosso	desejo;
Abençoa, oh Mãe,	rei. :/	o sangue verte em tua
o grito da fé:		piedade,
/: queremos Deus que é nosso	Nós queremos Deus para que	nós sofreremos também o
pai,	a Igreja	martírio.
queremos Deus que é nosso	possa ensinar a verdade	Abençoa, oh Mãe,
rei. :/	e do erro sempre protegida	o grito da fé:
	retorne a Ele a sociedade.	/: queremos Deus que é nosso
Nós queremos Deus em toda	Abençoa, oh Mãe,	pai,
escola	o grito da fé:	queremos Deus que é nosso
porque é a casa da juventude:	/: queremos Deus que é nosso	rei. :/





Noi VOGLIAM DI O VÈRGIN MARIA F 8-A 72 220  
 VER: CANIAI AO SENHOR - p. 21 - 72 29 12.08.91

Noi VO-GLIAN

Noi VO-GLIAN DI-O VÈR-GIN MA-RI-A PÒR-gi L'O- RÈ-CHIO AL NÒS-TRO SIR NOI T'IN-VO-  
 CHIA-MO MA-BRES PI-A DEI FI-GLI TUOI CON-PIL DE-SIR DE BE-NE-DI CIÒ MA-BRE  
 AL GRÌ-DO DÉ-LA FÈ NOI VO-GLIAN DI-O CHE È NÒS-TRO PA-BRE NOI VO-GLIAN DI-O CHE È  
 NÒS-TRO RÈ NOI VO-GLIAN DI-O CHE È NÒS-TRO PA-BRE NOI VO-GLIAN DI-O CHE È NÒS-TRO

1  
 RÈ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Nóstra signòra di Lurdes

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Religiosa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



## Transcrição da letra:

La squila di séra  
chiamava il fedel  
al' Ave preghiéra  
che penètra il ciél.

Ave Ave Ave Maria  
Ave Ave Ave Maria.

La pia Bernardèta  
d'un angiol per man  
dal'èrma caséta  
vien trata nel pian.

Ave Ave Ave Maria  
Ave Ave Ave Maria

O vista beata  
la madre d'amór  
si mòstra svelata  
radiante fulgor.

Ave Ave Ave Maria  
Ave Ave Ave Maria

È bianco qual nève  
l'amanto divin  
le gira il sen liève  
bel nastro asurin.

Ave Ave Ave Maria  
Ave Ave Ave Maria

Le fulge sul viso  
sovrana beltà  
v'alègia sorriso  
che nòme non a.  
Ave Ave Ave Maria  
Ave Ave Ave Maria

Dal bracio le pénde  
del'ave il tesòr  
che imagine rénde  
d'un sèrto di fior.

Ave Ave Ave Maria  
Ave Ave Ave Maria

Qui véгна chi m'ama  
se pace non a  
qui véгна chi brama  
salute e pietà.

Ave Ave Ave Maria  
Ave Ave Ave Maria

Mie glòrie festando  
lo stuol peregrin  
qui véгна cantando  
pel lungo camin.

Ave Ave Ave Maria  
Ave Ave Ave Maria

La quale a stupòre  
de tute l'età  
di vita e d'amòre  
sorgènte sarà.

Ave Ave Ave Maria  
Ave Ave Ave Maria

Io son la concèta  
per divo voler  
da lue non infèta  
del falo primier.

Ave Ave Ave Maria  
Ave Ave Ave Maria  
Se dice e s'invòla  
la madre d'amór  
l'estréma paròla  
è fìama nel cuor.

Ave Ave Ave Maria  
Ave Ave Ave Maria

De véгна ala gròta  
chi è nel dolor  
qui l'alma introdòta  
otíène favor.

Ave Ave Ave Maria  
Ave Ave Ave Maria

### Tradução da letra:

O sino da noite  
chamava o fiel,  
à prece do Ave  
que penetra o céu.  
Ave, Ave, Ave Maria  
Ave, Ave, Ave Maria

A piedosa Bernardete  
pela mão de um anjo  
da erna casinha  
é levada à planície.  
Ave, Ave, Ave Maria  
Ave, Ave, Ave Maria

Ó visão sagrada:  
a Mãe de amor  
se mostra sem véu  
radiante fulgor.  
Ave, Ave, Ave Maria  
Ave, Ave, Ave Maria

É branco qual neve  
o manto divino  
e cerca a cintura  
bela fita azul.  
Ave, Ave, Ave Maria  
Ave, Ave, Ave Maria

Refulge no rosto

soberana beleza,  
nele paira um sorriso  
que nome não tem.  
Ave, Ave, Ave Maria  
Ave, Ave, Ave Maria

Do braço lhe pende  
do Ave o tesouro  
que a imagem parece  
de um ramo de flor.  
Ave, Ave, Ave Maria  
Ave, Ave, Ave Maria

Aqui venha quem me  
ama  
se paz não possui,  
aqui venha quem  
clama  
por saúde e piedade.  
Ave, Ave, Ave Maria  
Ave, Ave, Ave Maria

Minha glória  
celebrando  
o cortejo peregrino  
aqui venha cantando  
pelo longo caminho.  
Ave, Ave, Ave Maria  
Ave, Ave, Ave Maria

Ela provoca assombro  
em todas as idades:  
de vida e amor  
uma fonte será.  
Ave, Ave, Ave Maria  
Ave, Ave, Ave Maria

Fui a que concebeu  
por divina vontade,  
não infecta pela  
mancha  
do primeiro pecado.  
Ave, Ave, Ave Maria  
Ave, Ave, Ave Maria

Assim fala e se evola  
a Mãe de amor:  
sua última palavra  
é chama no coração.  
Ave, Ave, Ave Maria  
Ave, Ave, Ave Maria

Que venha à gruta  
quem está em dor;  
aqui a alma que entra  
recebe favor.  
Ave, Ave, Ave Maria  
Ave, Ave, Ave Maria



Coro V. Remosso

Nôstra Senhora di Lourdes - F 7-B- 72 313 - 050891

VER: CANTA' AO SENHOR LOUVANDO A MARIA - F 83-7293

LA SUI-LA DI SÉ- RA CHIA- MA- VA IL FE - DEL 'AL' A- VE PRE- GHIÉ- RA CHE

DE- NÉ- TRA'L CIÉL A- VE A- VE A- VE MA- ri - A A- VE A- VE

A- VE MA - ri - A

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





# Nova stèla

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Ritualística  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



The image shows two staves of musical notation in 2/4 time. The first staff contains the lyrics: 'Se qua la nò va stè la con tan ti ra gia/a tò no'. The second staff, starting with a measure rest of 9, contains the lyrics: 'pri ma che sòr ge/el giòr no e la ris plén de'. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and bar lines.

## Transcrição da letra:

'Se qua la nòva stèla  
con tanti ragi a tòrno  
prima che sòrge el giòrno  
ela risplénde.

Levate su pastóri  
a ritrovár Gesù  
e non tardate più  
che già l'è nato.

Gesù vèrbo Incarnato  
de Maria Verginèla  
è de una campanèla  
in glòria al cièlo.

Così noi vi aguriamo  
felicità dal cièlo  
con nòstro bom butièlo  
andiamo in pace.

## Tradução da letra:

Está aqui a nova estrela  
com muitos raios ao redor  
antes que surja o dia  
ela resplande.

Levantai pastores  
para visitar Jesus  
e não demorem mais  
que Ele já nasceu.

Jesus verbo encarnado  
da Virgem Maria  
há uma campainha  
em glória no céu.

Assim vos auguramos  
felicidade do céu  
com nosso bom menino  
vamos em paz.



230 (66) OR OR NOVA STELA (PANOSO) 20.09.89-3 192

'SE GUA LA NÒ - VA STÈ - LA CON TAN - TI RA - GÌA TÒR - NO

PRI - MA CHE SÒR - GE EL GIÒR - NO E - LA RIS - PLÉN - DE

10 - Fa - F  
20 - DO - C  
30 - Si - B

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC







Grupo de alunos com o professor (não identificado). Segundo informações do doador da imagem, o professor lecionava gramática italiana. Forromeco, Nova Milano - Farroupilha (RS). Doação de Nabílio Radaelli. Acervo: AHMJSA.







# O Adelina mia dilèta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Onzi – Caxias do Sul –  
São Vigílio da 6ª Léguas  
Classificação: Ritualística  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



The image shows two staves of musical notation in 3/4 time. The first staff contains the melody for the first line of the song, with lyrics written below it. The second staff starts at measure 10 and continues the melody for the second line of the song, also with lyrics below it.

O A de li na o mi a di lè ta voi ve ni re nel mio giar

10  
di no vo rèi far ti vo rèi far tide/un bel mas so li node/un

## Transcrição da letra:

O Adelina o mia dilèta  
voi venire nel mio giardino  
vorèi farti vorèi farti  
de un bel massolino de un bel massolino  
d'ògni sòrte di un bel fiór.

Sóto l'álberto del mio giardino  
se sentivano cantàr i ucèli  
sventolava sventolava  
su i bióndi capèli su i bióndi capèli  
e poi coprívano la face del cuòr.

Lei dormiva fra le mie bracie  
e tanto e tanto la si svegliava  
le sue péne le sue péne  
mi raccontava mi raccontava  
e poi di nuóvo tornava a dormìr.

E la nòte la si fà scura  
ale nóve spónta la luna  
o che giòia o che giòia per mè  
o che giòia o che fortuna  
a ritrovarmi vicini a tè.

## Tradução da letra:

Ó Adelina, minha querida,  
queres vir ao meu jardim?  
Quero te fazer, quero te fazer  
um belo buquê, um belo buquê  
com todo tipo de bela flor.

Sob a árvore do meu jardim  
se ouvia cantar os passarinhos,  
e soprava o vento, soprava o vento  
nos louros cabelos, nos louros cabelos,  
e depois cobriam a face amada.

Ela dormia em meus braços  
e de tanto em tanto acordava;  
as suas dores, as suas dores  
me relatava, me relatava  
e depois tornava a dormir.

E a noite se torna escura,  
às nove desponta a lua:  
oh que alegria, que alegria p'ra mim,  
oh que alegria, oh que sorte  
me reencontrar perto de ti.



3 OK O ADELINA, MIA DILETTA (ONZI) 12.10.89 - 4

O A - DE - LI - NA O MI - A DI - LÈ - TA VOI VE - NI - RE NEL MIO GIAR

DI - NO VO - RÈI FAR - TÌ VO - RÈI FAR - TÌ DE UN BEL MAS - SO - LI - NO DE UN BEL MAS - SO -

LI - NO D'Ò - GNI SÒR - TE DI UN BEL FIÒR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# O Amabile Maria

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Religiosa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

O a ma bi le Ma ri a mio gau di/e mi o con tén to io

6 vò glio/ò gni mo mén to il nó me tu o chia mar io vò glio ò gni mo

11 mén to il nó me tu o chia mar io mar

## Transcrição da letra:

O amabile Maria	vòglio chiamarla ancóra	mia pace ógni mio béne
mio guadio e mio conténto	quando tramónta il dì	il nóme tuo sarà.
io vòglio ógni moménto	vòglio chiamarla ancóra	
il nóme tuo chamar	quando tramónta il dì.	Se l'infernal nemico
io vòglio ógni moménto		va l'alma mia tentando
io nóme tuo chamar.	Dolcissima Maria	Maria Maria chiamando
	la madre mia tua sei	in fuga il meterò
Vòglio portar quel nóme	perciò sui labri miei	Maria Maria chiamando
contanto a Dio gradito	sénpre il tuo nóme avró	in fuga il meterò.
nel'alma mia scolpito	perciò sui labri miei	
scolpito in mèso al cor	sénpre il tuo nóme avró.	Il mio magior confórto
nel'alma mia scolpito		nel'ultima agonia
scolpito in mèso al cor.	Se sto col'alma aflita	sarà chamar Maria
	in mèso a mile péne	chamarla e poi spirar
Vòglio chamar Maria	mia pace ógni mio béne	sarà chamar Maria
se spunta in ciel l'auròra	il nóme tuo sarà	chamarla e poi spirar.

**Tradução da letra:**

Ó amável Maria,	e quero chamá-la	bem
meu gozo e	ainda	o teu nome será.
contentamento,	quando termina o dia,	
quero a todo momento	e quero chamá-la	Se o infernal inimigo
o teu nome chamar	ainda	for minha alma
quero a todo momento	quando termina o dia.	tentando,
o teu nome chamar.		Maria, Maria
	Dulcíssima Maria,	chamando,
Quero levar esse nome,	a minha mãe tu és,	em fuga o porei.
tão do agrado de	por isso nos lábios meus	Maria, Maria
Deus,	teu nome sempre terei,	chamando
na minha alma	por isso nos lábios meus	em fuga o porei.
esculpido,	teu nome sempre terei.	
esculpido no coração,		O meu maior conforto
na minha alma	Se estou com a alma	na última agonia
esculpido,	aflita	será chamar Maria,
esculpido no coração.	em meio a mil dores,	chamá-la e expirar,
	minha paz e todo meu	será chamar Maria,
Quero chamar Maria	bem	chamá-la e expirar.
quando desponta a	o teu nome será,	
aurora,	minha paz e todo meu	





O amabile Maria - F.6-0 - 72301  
10.06.91

O a- MA- BI- LE MA- RI- A MIO GAU- DÍE MI- O CON- TÉN- TO IO

VO GLIO- ò- GNI MO- MÉN- TO IL NÓ- ME TU- O CHIA- MAR IO VO- GLIO- ò- GNI MO-

MÉN- TO IL NÓ- ME TU- O CHIA- MAR IO MAR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# O bèla mia speransa

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Religiosa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

O bè la mia spe ran sa bè la spe ran sa dól ce/a mór

8  
mi o Ma ri a tu sei la vi ta mi a la vi ta

15  
mi a la pa ce mi a sei tu la pa ce mi a sei tu

## Transcrição da letra:

O bèla mia speransa	il nome tuo chiamar	finìr la vita mia
bèla speransa	il nome tuo chiamar.	amando tè Maria
dólce amór mio Maria		a tè Maria
tu sei la vita mia	In quésto mar del mòndo	mi tòche il cielo ancòr
la vita mia	mar del mòndo	mi tòche il cielo ancòr.
la pace mia sei tu	tu sei l'amica stéla	
la pace mia sei tu.	tu puoi la navicèla	Sténdi le tue caténe
	la navicèla	le tue caténe
Quando ti chiamo e pénso	del'alma mia salvàr	che m'incatènia el cuòre
ti chiamo e pénso	del'alma mia salvàr.	che pregionèr d'amóre
a tè Maria mi sénto		pregionèr d'amóre
tal gàudio e tal conténto	Sóto del tuo bel manto	fidèle a tè sarò
e tal conténto	del tuo bel manto	fidèle a tè sarò.
che mi rapisce il cuòr	amata mia Signòra	
che mi rapisce il cuòr	vivére io vògljo ancòra	Dunque il mio cuòr Maria
	io vògljo ancòra	il mio cuòr Maria
Se mai pensìer funèsto	spèro a morire un dì	I'è tuo o non l'è più mio
pensìer funèsto	spèro a morire un dì.	prèndilo e dalo a Dio
viéne a turbàr mia ménte		e dalo a Dio
sen fuge alòrche sénte	E se mi tòca in sòrte	che io non lo vògljo più
alòrche sénte	mi tòca in sòrte	che io non lo vògljo più.

### Tradução da letra:

Ó bela minha esperança  
bela esperança  
doce amor meu, Maria  
tu és a minha vida  
a minha vida  
a minha paz és tu  
a minha paz és tu.

Quando te chamo e penso  
te chamo e penso  
em ti, Maria, eu sinto  
tal gáudio e tal contente  
e tanto contente  
que o coração se esvai  
que o coração se esvai.

Se algum pensar funesto  
pensar funesto  
me vem turvar a mente  
se afasta assim que ouve  
assim que ouve

o nome teu chamar  
o nome teu chamar.  
  
Neste mar do mundo  
mar do mundo  
tu és a estrela amiga  
tu podes o barquinho  
o barquinho

de minha alma salvar  
de minha alma salvar.  
  
Sob o teu belo manto  
teu belo manto  
minha amada Senhora  
viver eu quero e ainda  
eu quero e ainda

espero um dia morrer  
espero um dia morrer.

E se eu tiver a sorte  
tiver a sorte

de findar minha vida  
amando-te, Maria  
ò Maria,  
tenha eu o céu também  
tenha eu o céu também.

Lançar as tuas correntes  
as tuas correntes  
amarra-me o coração,  
que em prisão de amor  
prisão de amor  
a ti serei fiel  
a ti serei fiel.

Meu coração, Maria  
ó Maria  
é teu e não mais meu  
toma-o e entrega-o a Deus  
entrega-o a Deus  
que não o quero mais  
que não o quero mais.



236

*O BELLA MIA SPERANSA - V. PANOSSO - 2.*

*LENTO*

O BÈ- LA MIA SPE- RAN- SA BÈ- LA SPE- RAN- SA DOL- CE A- MÓR

MI- O MA- RI- A TU SEI LA VI- TA MI- A LA VI- TA MI- A

LA PA- CE MI- A SEI TU LA PA- CE MI- A SEI TU

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





# O conpare o conparòto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Contraste  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

O con pa re/o con pa rò to o con pa re/o con pa

8  
rò to vu ti ve ni re dor mìr con me o con pa re/o con pa

15  
rò to vu to ve ni re dor mìr con mè

## Transcrição da letra:

O conpare o conparòto  
o conpare o conparòto  
vuto venire dormìr con mè  
o conpare o conparòto  
vuto venire dormìr con mè.

E co le stà sabo di séra  
e co le stà sabo di séra  
il mio marito l'è ritornà  
e co le stà sabo di séra  
il mio marito l'è ritornà.

E se la tròvo sóla sóla  
e se la tròvo sóla sóla  
bacìn d'amóre ghe vòglio dar  
e se la tròvo sóla sóla  
bacìn d'amóre ghe vòglio dar.

E ma mi si che vegnaria  
e ma mi si che vegnaria  
ma go paura del to marì  
e ma mi si che vegnaria  
ma go paura del to marì.

Oi mama oi cara mama  
oi mama oi cara mama  
dòve l'è ndata la mia moglièr  
oi mama oi cara mama  
dòve l'è ndata la mia moglièr.

E se la tròvo aconpagnata  
e se la tròvo aconpagnata  
de um stilo al cuore ghe vòglio dar  
e se la tròvo aconpagnata  
de um stilo al cuore ghe vòglio dar.

Il tuo marì l'è andà la càcia  
il tuo marì l'è andà la càcia  
per diéce giòrni nol tòrna più  
il tuo marì l'è andà la càcia  
per diéce giòrni nol tòrna più.

La tua moglièr l'è andata al lèto  
la tua moglièr l'è andata al lèto  
l'è andata al lèto per riposàr  
la tua moglièr l'è andata al lèto  
l'è andata al lèto per riposàr.

Oi che càcia che go i-fato  
oi che càcia che go i-fato  
che go caciato la mia moglièr  
oi che càcia che go i-fato  
che go caciato la mia moglièr.

### Tradução da letra:

Ó compadre, ó compadrinho,	mas quando foi sábado à noite	beijos de amor lhe quero dar
ó compadre, ó compadrinho	o meu marido retornou	se a encontrar só, sozinha
queres vir dormir comigo?	mas quando foi sábado à noite	beijos de amor lhe quero dar.
ó compadre, ó compadrinho	o meu marido retornou.	
queres vir dormir comigo?		Mas se a encontrar
	Ó mãe, ó querida mãe	acompanhada
Eu com gosto sim iria	ó mãe, ó querida mãe	mas se a encontrar
eu com gosto sim iria	para onde foi minha mulher?	acompanhada
mas tenho medo de teu marido	ó mãe, ó querida mãe	punhal no peito lhe quero dar
eu com gosto sim iria	para onde foi minha mulher?	mas se a encontrar
mas tenho medo de teu marido.		acompanhada
	A tua mulher foi para a cama	punhal no peito lhe quero dar.
O teu marido foi caçar	a tua mulher foi para a cama	
o teu marido foi caçar	foi para a cama descansar	Ó que caçada que eu fiz
por dez dias não vai voltar	a tua mulher foi para a cama	ó que caçada que eu fiz
o teu marido foi caçar	foi para a cama descansar.	eu cacei minha mulher
por dez dias não vai voltar.		ó que caçada que eu fiz
	Se a encontrar só, sozinha	eu cacei minha mulher.
Mas quando foi sábado à noite	se a encontrar só, sozinha	



O COMPARE, O CONPAROTO (PANOSSE) 22.10.88 193

O CON-PA-REO CON-PA-RÒ-TO O CON-PA-REO CON-PA-RÒ-TO

VU-TO VE-NI-RE DOR-MIR CON ME O CON-PA-REO CON-PA-RÒ-TO VU-TO VE-

NI-RE DOR-MIR CON MÈ

Fa - 1<sup>a</sup> - Fa' - F  
 2<sup>a</sup> - 2<sup>a</sup> - 2<sup>a</sup> - 2<sup>a</sup>  
 3<sup>a</sup> - 3<sup>a</sup> - 3<sup>a</sup> - 3<sup>a</sup>

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# 0 Delina mia spósa dilèta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Roque – Antônio Prado  
Classificação: Lírica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Oi De li na oi De li na mia spó sa di lè ta vié ne/a

9  
spas so vié ne/a spas so con mè nel giar di no con mè nel giar di no só

17  
lo per far ti só lo per far tid'e/un bel ma cio li nod'e/un bel ma cio li

25  
no a d'ó gni sòr te d'ó gni bel fiór a

## Transcrição da letra:

Oi Delina oi Delina mia spósa dilèta	che fortuna per mè che fortuna
viéne a spasso viéne a spasso con mè	sol per trovarme col mio amór
nel giardino con mè nel giardino	sol per trovarme col mio amór.
sólo per fartil sólo per farti	
de um bel maciolino de un bel maciolino	L'altra séra l'altra séra sentata en caréga
a d'ógni sòrte d'ógni bel fiór	me o i-taiato me o i-taiato
a d'ógni sòrte d'ógni bel fiór.	mei bióndi capèli i mei bióndi capèli
	sol per avérte lassiato la libertà
A le nóve a le nóve si lèva la luna	sol per avérte lassiato la libertà.
oi che giòia oi che giòia per mè	



### Tradução da letra:

Ó Delina, ó Delina, minha esposa querida,

vem passear, vem passear comigo

no jardim, comigo no jardim,

só para te fazer, para te fazer

um belo ramalhete, um belo ramalhete

com todo tipo de toda bela flor,

com todo tipo de toda bela flor.

Às nove, às nove se ergue a lua,

oh que alegria, oh que alegria para mim,

que sorte para mim, que sorte,

só para encontrar-me com meu amor

só para encontrar-me com meu amor.

Outra noite, outra noite, sentada na cadeira

eu cortei, eu cortei

meus louros cabelos, meus louros cabelos,

só para te deixar em liberdade

só para te deixar em liberdade.



17 OX OR - O DELINA, MIA SPÓSA DILÈTA (S. Roque) 23.11.88-3 157

OI DE - LI - NA OI DE - LI - NA MIA SPÓ-SA DI - LÈ - TA VIÉ-NE'A

SPAS- SO VIÉ- NE'A SPA- SO CON MÈ NEL GIAR-DI- NO CON MÈ NEL GIAR-DI- NO SÓ-

LO PER FAR- TI SÓ- LO PER FAR- TI D'UN BEL MA- cio - LI- NO D'UN BEL MA- cio -

LI - NO A D'Ó- GNI SÒR- TE D'Ó- GNI BEL FIÓR A

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





*Sumia  
Larson*



Escola Primária São Luiz, localizada no complexo da Vinícola Luiz Antunes & Cia, Caxias do Sul (RS), 1943. Autoria: Studio Geremia. Acervo: AHMJSA.





# O mio carino

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Isidoro – Antônio Prado  
Classificação: Lírica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

O mioca ri no tu mi pia ci tan to si cóme'lma re pia ce la si

7  
ré ne pertuo a mó re sò fro tan to tan to che no mescó re'l

13  
san guené le vé ne Mè glio sa ré be che non te/a vé te/a ma to

19  
sa pé vo/il crè do e l'óra l'o scòr da to piú non sa pén do fi ò la de Ma ri a

27  
có me po trò sal vàr l'à ni ma mi a

## Transcrição da letra:

O mio carino tu mi piaci tanto  
si cóme 'l mare piace la siréne  
per tuo amóre sòfro tanto tanto  
che no me scòre 'l sangue néle véne.

Mèglio sarébe che non te avéte amato  
sapévo il crèdo e l'óra l'o scòrdato  
più non sapéndo fiòla de Maria  
cóme potrò salvàr l'ànima mia.

O mio carino mai gridato male  
si vado a méssa ma io non so piú pia  
sapéva le paròle de letagne  
e l'ora non so piú l'Ave Maria.

Mèglio sarébe che non te avéte amato  
sapévo il crèdo e l'óra l'o scòrdato  
più non sapéndo fiòla de Maria  
cóme potrò salvàr l'ànima mia.

### Tradução da letra:

Ó meu querido, de ti gosto tanto  
assim como do mar gosta a sereia  
por teu amor eu sofro tanto, tanto,  
que já não corre o sangue em minhas  
veias.

Melhor seria eu não te ter amado,  
sabia o Credo e agora o esqueci  
não mais sabendo, filha de Maria,  
como poderei salvar minha alma?

Ó meu querido, nunca antes, fui blasfema  
sim, vou à missa, mas já não sou piedosa  
sabia as palavras da ladainha  
e agora não sei mais a Ave-Maria.

Melhor seria eu não te ter amado,  
sabia o Credo e agora o esqueci  
não mais sabendo, filha de Maria,  
como poderei salvar minha alma?



54 OK O mio carissimo (FELIX) 234 06.04.89-1

O MIO CA - RI - MO TU MI PIA - CI TAN - TO SI CO' ME' L MA - RE

PIA - CE LA SI - RE' - NE PER TUO A - MO' - RE SO' FRO TAN - TO TAN - TO

CHE NO ME SCÓ - RE' L SAN - GUE NÉ - LE VÉ - NE ME - GLIO SA - RE - BE

CHE NON TEA - VÉ - TE A - MA - TO SA - RE' VO' IL CRÉ - DO E L'O - RA L'O SCOR - DA - TO

PIÙ NON SA - PEN - DO FI - O - LA DE MA - RI - A CO' ME PO - TRÒ SAL - VÀR L'A - NI - MA

Mi - A

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# O quanto dólci le caste tue ténde

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Diversas  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

The musical score is written in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and a time signature of 8/8. It consists of three staves of music with Portuguese lyrics underneath. The first staff contains measures 1-5, the second staff contains measures 6-11, and the third staff contains measures 12-15, which end with a double bar line and two first/second endings.

O quan to dól ci le cas te tue tén de quan to mio Di o son cara/al mio

cuór la/al cuór tu par ti la/il cuóre t'in tén de la fè tri ón fa la vin cel'a mór o pan di

vi ta/o rè del ciel di tè si nu tre l'al ma fe del o pan di

## Transcrição da letra:

O quanto dólci le caste tue  
ténde

quanto mio Dio son cara al mio  
cuór

la al cuór tu parti la il cuóre  
t'inténde

la fè trónfa la vince l'amór.

O pan di vita o rè del ciel  
di tè si nutre l'alma fedel  
o pan di vita o rè del ciel  
di tè si nutre l'alma fedel.

Quant'è felice l'uon che ti  
contémpli  
dun' ara santa prostratosi ai pie  
un giorno sólo nei santi tuoi  
ténpli  
val più che cénto nei tètì del rè.

O pan di vita o rè del ciel  
di tè si nutre l'alma fedel  
o pan di vita o rè del ciel

di tè si nutre l'alma fedel.  
lo nuòto in céno di puri dilèti  
il paradiso mi sénto nel cuor  
buon tu rimèrti di tanto tuo  
amór.

O pan di vita o rè del ciel  
di tè si nutre l'alma fedel  
o pan di vita o rè del ciel  
di tè si nutre l'alma fedel.

Soave incanto nel'ato che  
apaga  
idio mi svégia più ardénti desir  
sénto che in séno la giòia mi  
alaga  
por l'aure stanco coi lunghi  
sospir.

O pan di vita o rè del ciel  
di tè si nutre l'alma fedel  
o pan di vita o rè del ciel  
di tè si nutre l'alma fedel.

Tàcita adòra celèste còrte  
in me ricòrdi gli etèrni splendor  
anche se invidian la bèla mia  
sòrte

quanti nel ciélo vi son  
conpreensor.

O pan di vita o rè del ciel  
di tè si nutre l'alma fedel  
o pan di vita o rè del ciel  
di tè si nutre l'alma fedel.

Dio sol vi réno comandi sol Dio  
egli che inpèra concètro  
d'amór  
móndo e piacéri vi dóno l'adio  
a Gesù sólo aspèta il mio cuor.

O pan di vita o rè del ciel  
di tè si nutre l'alma fedel  
o pan di vita o rè del ciel  
di tè si nutre l'alma fedel.



### Tradução da letra:

Oh quão doces as castas tuas  
tendas,  
quanto, meu Deus, sou grata  
a meu coração:  
ao coração tu vais e o  
coração te ouve,  
a fé triunfa e vence o amor.

/: Ó pão da vida, ó rei do  
céu,  
de ti se nutre a alma fiel. :/

Quanto é feliz quem te  
contempla  
prostrado aos pés de um altar  
santo;  
um só dia nos teus templos  
santos  
vale mais que cem sob os  
tetos dos reis.

/: Ó pão da vida, ó rei do  
céu,  
de ti se nutre a alma fiel. :/

Eu nado no seio de puras  
delícias,  
sinto o paraíso no coração;  
mereces recompensa  
por teu grande amor.

/: Ó pão da vida, ó rei do  
céu,

de ti se nutre a alma fiel. :/

Suave encanto no ato que  
afaga,

Deus me desperte mais  
ardentes desejos,  
sinto no peito que a alegria  
me alaga,  
com o ar cansado por longos  
suspiros.

/: Ó pão da vida, ó rei do  
céu,

de ti se nutre a alma fiel. :/

Tácita adora a celeste corte,  
em mim lembras o eterno  
esplendor,  
mesmo que invejem minha  
bela sorte  
os que estão no céu, eu os  
compreendo.

/: Ó pão da vida, ó rei do  
céu,  
de ti se nutre a alma fiel. :/

Deus somente nos comande,  
só Deus,  
ele que impera com cetro de  
amor;  
mundo e prazeres, vos dou  
adeus,  
só em Jesus confia meu  
coração.

/: Ó pão da vida, ó rei do  
céu,  
de ti se nutre a alma fiel. :/



O QUANTO DOLCI LE CASTE TUE TENDE F 6 - B - n. 300  
03.06.91

O QUAN-TO DOL-CI LE CAS-TE TUE TÈN-DE QUAN-TO MIO DI-O SON CA-RA! MIO

CUOR LA AL CUOR TU PAR-TI LA IL CUOR-RE T'IN-TÈN-DE LA FÈ TRI-ÒN-FA LA VIN-CE L'A-

MOR O PAN DI VI-TAO RÈ DEL CIEL DI TÈ SI NU-TAG L'AZ-MA FÈ-JEL

O PAN di

Ver: CANTATO AO FEMOR n. 77 p. 66



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC

# O Teresina la mama la ti chiama

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Diversas  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

O Te re si na la ma ma la ti chia ma la ma ma la ti chia ma cò sa

7  
vol di mè la ti vol da re di/un giò vi ne can pa

12  
gnó lo di/un giò vine can pa gnó lo ma ma mia no no per ché tu to/el giòr no mi fà menar la

20  
sa pa e quel mis tier mi stra ca ma ma mia no no e no

## Transcrição da letra:

O Teresina la mama la ti  
chiamà

la mama la ti chiama còsa voi  
di mè

la ti vol dare di un giòvine  
canpangnólo

de un giòvine canpangólo  
mama mia no no

perché tuto el giòrno mi fà  
menar la sapa

e quel mistier mi straca mama  
mia no no

e quel mistier mi straca mama  
mia no no.

O Teresina la mama la ti  
chiamà

la mama la ti chiama còsa voi  
di mè

la ti vol dare di un giòvine

sartorèlo

de un giòvine sartorèlo mama  
mia no no

perché tuto el giòrno mi fa  
inpirar la gucia

e quel mistier mi stufa mama  
mia no no

e quel mistier mi stufa mama  
mia no no.

O Teresina la mama la ti  
chiamà

la mama la ti chiama còsa voi  
di mè

la ti vol dare de un giòvine  
scarparòlo

di un giòvine scarparòlo mama  
mia no no

perché tuto il giòrno mi fa tirar  
el spago

e quel mistier non fago mama  
mia no no

e quel mistier non fago mama  
mia no no.

O Teresina la mama la ti  
chiamà

la mama la ti chiama còsa voi  
di mè

la ti vol dare di un giòvine  
cafetiére

di un giòvine cafetiére mama  
mia si si

perché tuto il giòrno mi fà far  
café con late

e quel mestier mi piace mama  
mia si si

e quel mestier mi piace mama  
mia si si.

### Tradução da letra:

Ó Teresinha, a mamãe te	alfaiate;	e essa tarefa eu não faço,
chama,	Um jovem alfaiate, mamãe?	mamãe, não, não
a mamãe te chama: o que	Não, não,	e essa tarefa eu não faço,
ela quer de mim?	porque todo dia me faz enfiar	mamãe, não, não.
Ela quer te dar um jovem	a agulha,	
campesino;	e essa tarefa me enjoa,	Ó Teresinha, a mamãe te
Um jovem campesino,	mamãe, não, não	chama,
mamãe? não, não,	e essa tarefa me enjoa,	a mamãe te chama: o que
porque todo dia me coloca	mamãe, não, não.	ela quer de mim?
na enxada,		Ela quer te dar um jovem
e essa tarefa me cansa,	Ó Teresinha, a mamãe te	cafeteiro;
mamãe, não, não	chama,	Um jovem cafeteiro, mamãe?
e essa tarefa me cansa	a mamãe te chama: o que	Sim, sim,
mamãe, não, não.	ela quer de mim?	porque todo dia me faz fazer
	Ela quer te dar um jovem	café com leite
	sapateiro;	e essa tarefa me agrada,
Ó Teresinha, a mamãe te	Um jovem sapateiro, mamãe?	mamãe, sim, sim
chama,	Não, não,	e essa tarefa me agrada,
a mamãe te chama: o que	porque todo dia me faz puxar	mamãe, sim, sim.
ela quer de mim?		
Ela quer te dar um jovem	barbante,	





*Coral V. Paurro*  
*O TERESINA LA MAMA LA TI CHIAO*  
 VER: SANTI ROSINA (ONZI) 9-58  
 F 8-8 712 322  
 15.08.91

O TE-RE-SI-NA LA MA-MA LA TI CHIA-MA LA MA-MA LA TI CHIA-MA  
 CÒ-SA VOL DI MÈ LA TI VOL DA-RE DI UN GIÒ-VI-NE CAN-PA-GNO'-LO DI UN  
 GIÒ-VI-NE CAN-PA-GNO'-LO MA-MA MIA NO NO PER-CHÉ TU-TO EL GIÒR. NO MI  
 FÀ ME-NAR LA SA-PA E QUEL MIS-TIER MI STRA-CA MA-MA MIA NO NO

E NO

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Ógi mangiamo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa  
Classificação: Cômica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Ó gi man gia mo/e be vé mo/e can tia mo e a dor mi re con

7  
tén ti si và Ó gi man gia mo/e be vé mo/e can tia mo

12  
e a dor mi re con ténn ti si và

## Transcrição da letra:

Ógi mangiamo e bevémo  
e cantiamo  
e a dormire conténti si va  
ógi mangiamo e bevémo  
e cantiamo  
e a dormire conténti si va  
ógi mangiamo e bevémo  
e cantiamo  
e a dormire conténti si va.

Ógi mi par che la tèsta  
vassila  
al'osteria dobbiamo tornàr  
ógi mi par che la tèsta  
vassila

al'osteria dobbiamo tornàr  
ógi mi par che la tèsta  
vassila  
al'osteria dobbiamo tornàr.

Ógi è un giòrno di fèsta  
conténti  
e de conténti l'è un giòrno  
che sia  
e viva viva la l'osteria  
e viva viva la società  
e viva viva la l'osteria  
e viva viva la società.

Quando mio padre  
batéva mia i-madre  
scagni e caréghe volava  
per ària  
e mi pensando che fósse  
alegria  
in compagnia batéva  
anca mè  
e mi pensando che fósse  
alegria  
in compagnia batéva  
anca mè.  
e mi pensando que fosse  
alegria  
in companhia batéva  
anca mè.

**Tradução da letra:**

Hoje comamos e	e à bodega devemos	Quando meu pai batia
bebamos e cantemos	voltar	em minha mãe
e dormir contentes se vai	hoje parece que a	bancos e cadeiras
hoje comamos e	cabeça vacila	voavam no ar
bebamos e cantemos	e à bodega devemos	e eu pensando que fosse
e dormir contentes se vai	voltar.	alegria
hoje comamos e		junto com eles também
bebamos e cantemos	Hoje é dia de festa,	batia
e dormir contentes se vai.	contentes	e eu pensando que fosse
	de contentes tenhamos	alegria
Hoje parece que a	ao menos um dia	junto com eles também
cabeça vacila	e viva a bodega	batia
e à bodega devemos	e viva a confraria	e eu pensando que fosse
voltar	e viva a bodega	alegria
hoje parece que a	e viva a confraria.	junto com eles também
cabeça vacila		batia.



*O'gi MANGIAMO* DALL'IN F. 1-A 326 - 22.06.89

O' gi MAN- gia - MO È BE- VÈ - MO È CAN- TIA- MO È A DOR- mi -

RE CON- TÈN - TÌ SÌ VÀ O' gi MAN- gia - MO È BE- VÈ - MO È CAN- TIA- MO

È A DOR- mi- RE CON- TÈN TÌ SÌ VÀ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





Professora Suely Bascu entre seus alunos e inspetores da Instrução Pública Municipal. À direita, vê-se parte da residência de Suely, localizada na rua Matteo Gianella. Caxias do Sul (RS), 1930. Acervo: AHMJSa.









# Ógni séra li sóto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Diversas  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Lento

Ó gni sé ra li só to/ai tuoi bal có ni sén to/a can tar de/u

na can son se/a mór più vòl temela ri pè te me la ri pè te/un bel gar

só ne e ba ter mi sén to fòr te/il cuó re ó quan to/e bè la Ó quan to/a mè gra di

te chio la can ti non la vol la ma ma mi a vo rei sa per per chè la mel'a proi bi ta

e la non c'è io la vo i can tar Qué la fra se che mi fè ce/a pal pi tar

vo rei ba ciar i tuo i ca pè li nè ri e stringe me/ò bè la e strin gi me/al cuòr fa mi sen

ti re le le grés se del a mór e stringe me/ò bè la e stringe me/al cuòr

fa mi sen ti re le le grés se del a

### Transcrição da letra:

Ógni séra li sóto ai tuoi balcóni  
sénto a cantar de una canson  
d'amór  
più vòlte me la ripète me la ripete un  
bel garsóne  
e bater mi sénto fòrte il cuóre.

Ò quanto è bèla ò quanto a mè  
gradite  
ch'io la canti non vol la mama mia  
vorei saper perchè la me la proibita  
ela non c'è e io la voi cantar.

Quéla frase che mi féce a palpitar  
vorei baciai i tuoi capèli  
nèri nèri nèri nèri nèri nèri  
le labra tue e gli òchi tuoi sevèri.

Estringéme ò bèla estringéme al cuor  
fami sentire le legrésse del l'amór  
estringéme bèla estringéme al cuor  
fami sentire le legrésse del l'amór.

### Tradução da letra:

Toda noite debaixo de tua sacada  
ouço cantar uma canção de amor;  
mais vezes a repete, a repete um belo  
rapaz  
e sinto bater forte o coração.

Oh como é bela e como me agrada!  
mas minha mãe não quer que eu cante:  
gostaria de saber por que me proibiu,  
mas ela não está e eu vou cantar.

Esta frase me fez palpitar:  
queria beijar os teus cabelos  
negros, negros, negros, negros, negros,  
os teus lábios e teus olhos severos.

Me abraça, ó bela, me abraça de  
coração,  
faz-me sentir as alegrias do amor;  
me abraça, ó bela, me abraça de  
coração,  
faz-me sentir as alegrias do amor.





*Ogni sera li soto* F 3-8 7º 2ª 22.05.91

**LENTO**

O - gni sé - ra li so - to ai tuoi bal - có - mi sèn - to a can - tar de u - na can -

**LIBRE**

son de a - mor più vol - te me la ri - pe - te me la ri - pe - te un ben gar -

so - ne e ba - ter mi sèn - to fòr - te il cuò - re ó quan - to è be - la ó quan - to a

mè gra di - te ch'io la can - ti non la vol la ma - ma mi - a io - rei sa - per

per - chè la me l'a pòi - bi - ta e. la non c'è io la voi can - tar que - la fra -

se che mi fe - cea pal - pi - tar io - rei ba - ciar i tuoi ca - pè - li nè - ri

nè - ri nè - ri nè - ri nè - ri le la - bra tue e qui - ò - chi tuoi se - vè - ri

— VIRE

e strin - ge - mè - ò bè - la e strin - gi - mè al cuòr fa - mi sen - ti - rò le le - gròs - se del

a - mór e strin - gi - mè - ò bè - la e strin - gi - mè al cuòr fa - mi sen - ti - rò le le -

gròs - se del a - mór

Pautas musicais manuscritas. Acervo: Ecirs/IMHC



# Oi Carolin (Santa Tereza)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santa Tereza – Bento Gonçalves  
Classificação: Lúdica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Mi va go/e végnopar che no mi mó va mi va go/e végnopar che no mi mó va mi va go/e végnopar che no mi mó va e di mo ró sipar che non ghin tró va Oi Ca ro lín Carolín oi be la Ca ro lín Carolín oi Ca ro lín di/a mór che mi fa piàn ge re co sì

## Transcrição da letra:

Mi vago e végnopar che no mi móva  
mi vago e végnopar che no mi móva  
mi vago e végnopar che no mi móva  
e di morósi par che non ghin tróva.

Oi Carolin Carolin  
oi bèlo, oi Carolin Carolin  
oi Carolin di amór  
che mi fà piàngere così  
oi Carolin Carolin  
oi bèlo oi Carolin Carolin  
oi Carolin di amór  
che mi fà piàngere così.

E di morósi ghinò trovato sète  
e di morósi ghinò trovato sète  
e di morósi ghinò trovato sète  
e trè pel giòrno e quatro per le fèste.

Oi Carolin Carolin  
oi bèlo oi Carolin Carolin  
oi Carolin di amór  
che mi fà piàngere così

oi Carolin Carolin  
oi bèlo oi Carolin Carolin  
oi Carolin di amór  
che mi fà piàngere così.

El mio i-moróso l'è de póca féde  
el mio i-moróso l'è de póca féde  
el mio i-moróso l'è de póca féde  
el sì namóra quante fióle el véde.

Oi Carolin Carolin  
oi bèlo oi Carolin Carolin  
oi Carolin di amór  
che mi fà piàngere così  
oi Carolin Carolin  
oi bèlo oi Carolin Carolin  
oi Carolin di amór  
che mi fà piàngere così.

Se l'ghin vedésse cinquecénto a lóra  
se l'ghin vedésse cinquecénto a lóra  
se l'ghin vedésse cinquecénto a lóra  
de tute cinquecénto el se inamóra.

Oi Carolin Carolin  
oi bèlo oi Carolin Carolin  
oi Carolin di amór  
che mi fà piàngere così  
oi Carolin Carolin  
oi bèlo oi Carolin Carolin  
oi Carolin di amór  
che mi fà piàngere così.

E tuti i vèci méti rénto al fómo  
e tuti i vèci méti rénto a l fómo  
e tuti i vèci méti rénto al fómo  
e col bastón pararli sénpre intórno.

Oi Carolin Carolin  
oi bèla Carolin Carolin  
oi Carolin di amór  
che mi fà piàngere così  
oi Carolin Carolin  
oi bèla Carolin Carolin  
oi Carolin di amór  
che mi fà piàngere così.

### Tradução da letra:

Vou e venho e parece que  
não me movo  
vou e venho e parece que  
não me movo  
vou e venho e parece que  
não me movo  
namorados parece que  
não se encontra.

Ó Carolin, Carolin  
ó belo Carolin, Carolin  
ó Carolin de amor  
que me fazes chorar assim  
ó Carolin, Carolin  
ó belo Carolin, Carolin  
ó Carolin de amor  
que me fazes chorar assim.

E namorados encontrei sete  
e namorados encontrei  
sete  
e namorados encontrei  
sete  
três para a semana e  
quatro para as festas.

Ó Carolin, Carolin  
ó belo Carolin, Carolin  
ó Carolin de amor  
que me fazes chorar assim  
ó Carolin, Carolin

ó belo Carolin, Carolin  
ó Carolin de amor  
que me fazes chorar assim.

Meu namorado é de pouca  
confiança  
meu namorado é de  
pouca confiança  
meu namorado é de  
pouca confiança  
ele se enamora de quantas  
moças vê.

Ó Carolin, Carolin  
ó belo Carolin, Carolin  
ó Carolin de amor  
que me fazes chorar assim  
ó Carolin, Carolin

ó belo Carolin, Carolin  
ó Carolin de amor  
que me fazes chorar assim.

Se ele vê quinhentas por  
hora  
se ele vê quinhentas por  
hora  
se ele vê quinhentas por  
hora  
de todas quinhentas se  
enamorava.

Ó Carolin, Carolin  
ó belo Carolin, Carolin  
ó Carolin de amor  
que me fazes chorar assim  
ó Carolin, Carolin  
ó belo Carolin, Carolin  
ó Carolin de amor  
que me fazes chorar assim.

Os velhos todos, pô-los no  
forno  
os velhos todos, pô-los no  
forno  
os velhos todos, pô-los no  
forno  
e com um pau girá-los sem  
parar.

Ó Carolin, Carolin  
ó belo Carolin, Carolin  
ó Carolin de amor  
que me fazes chorar assim  
ó Carolin, Carolin  
ó belo Carolin, Carolin  
ó Carolin de amor  
que me fazes chorar assim.



Oi CAROLIN - STA. TEREZA - B.G. - 248

Mi VA-GO-E VÉ-GRU PAR CHE NO MI MÓ-VA mi VA-GO-E VÉ-GRU PAR CHE

NO MI MÓ-VA mi VA-GO-E VÉ-GRU PAR CHE NO MI MÓ-VA E

DI MO-RO-SI PAR CHE NON GHIN TRÓ-VA Oi CA-RO-LIN CA-RO-LIN oi

BÉ-LA CA-RO-LIN CA-RO-LIN Oi CA-RO-LIN D'A-MÓR CHE MI FA PIÀN-GE-RE CO-

Sì

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





# Oi Carolìn (Família Onzi)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Onzi – Caxias do Sul –  
São Vigilio da 6ª Léguas  
Classificação: Lúdica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Mi va go/e vé gno pra che non mi mó va e

7  
di mo ró si par chi nol ghin tró va Oi Ca ro lìn Ca ro lìn

13  
Oi bè la Ca ro lìn Ca ro lìn oi Ca ro lìn d'a mó re mi fà piàngere re co si

## Transcrição da letra:

Mi vago e végnō par che non mi  
móva  
e di morósi par chi nol ghin tróva.

Oi Carolìn Carolìn  
oi bèla Carolìn Carolìn  
oi Carolìn d'amóre  
mi fà piàngere così.

E mi morósi gon trovato sète  
e tre per l'giòrno e quatro per le  
fèste.

Oi Carolìn Carolìn  
oi bèla Carolìn Carolìn

oi Carolìn d'amóre  
mi fà piàngere così.

El me moróso l'è de póca fède  
el se inamòra quanti fióle l véde.

Oi Carolìn Carolìn  
oi bèla Carolìn Carolìn

oi Carolìn d'amóre  
mi fà piàngere così.

Se l'ghin vedésse cinquessénto a  
l'óra

de tute cinquenssénto el se  
namóra.

Oi Carolìn Carolìn  
oi bèla Carolìn Carolìn  
oi Carolìn d'amóre  
mi fà piàngere così.  
E tuti vèci méte déntro el fórnō  
e col bastón pararli sèmpre in tórno.

Oi Carolìn Carolìn  
oi bèla Carolìn Carolìn  
oi Carolìn d'amóre  
mi fà piàngere così.

**Tradução da letra:**

Vou e venho e parece	ó Carolin de amor	Ó Carolin, Carolin
que não me movo	me fazes chorar assim.	ó bela Carolin, Carolin
namorados parece que		ó Carolin de amor
não se encontra.	Meu namorado é de	me fazes chorar assim.
	pouca confiança	
Ó Carolin, Carolin	ele se enamora de	Os velhos todos, pô-los no
ó bela Carolin, Carolin	quantas moças vê.	forno
ó Carolin de amor		e com um pau girá-los
me fazes chorar assim.	Ó Carolin, Carolin	sem parar.
	ó bela Carolin, Carolin	
E namorados encontrei	ó Carolin de amor	
sete	me fazes chorar assim.	Ó Carolin, Carolin
três para a semana e		ó bela Carolin, Carolin
quatro para as festas.	Se ele vê quinhentas por	ó Carolin de amor
	hora	me fazes chorar assim.
Ó Carolin, Carolin	de todas quinhentas se	
ó bela Carolin, Carolin	enamora.	



14) OK OK - OI CAROLIN (ONZI) - ZUGU N.06.19-2

Mi VA - GO - VÉ - GHO PRA CHE NON MI MÓ - VA E DI MO - RÓ - SI PRA CHI

NOL GHIN TRÓ - VA OI CA - RO - LIN CA - RO - LIN OI BÈ - LA CA - RO - LIN CA - RO -

LIN OI CA - RO - LIN D'A - MÓ - RÈ MI FÀ DIÀN - GÈ - RÈ CO - SI

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Oi che moréna

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Travessão Curuzu – Flores da Cunha  
Classificação: Lúdica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



## Transcrição da letra:

Pois è pois è moréna	cia cin cia cin cià cià.	lerà
lerà		che tuti i ghe dimanda
pois è per far l'amóre	La fà la lavandéra	lerà
lerà	lerà	el nòme che la ga
su la canpagna al sóle	la lava e la soprèssa	ga in nòme Barbarina
lerà	lerà	lerà
la tèra a lavorà	la ména el fer in prèssa	con le ganbe la camina
la tèra non lavóro	lerà	lerà
lerà	per guadarnarse el pan.	con le ganbe la camina
perché divénto mòra		lerà
lerà	Cia cin cia cin cia cin cià	col cul la fà l'amór.
moréto che mi adóra	lerà	
lerà	cia cin cia cin cia cin cià	Cia cin cia cin cia cin cià
mi adóra e mi vol ben.	lerà	lerà
	cia cin cia cin cia cin cià	cia cin cia cin cia cin cià
Cia cin cia cin cia cin cià	lerà	lerà
lerà	cia cin cia cin cià cià.	cia cin cia cin cia cin cià
cia cin cia cin cia cin cià		lerà
lerà	La ga 'l tachéto alto	cia cin cia cin cià cià.
cia cin cia cin cia cin cià	lerà	
lerà	l'è fina mèsa ganba	



### Tradução da letra:

Pois é, pois é, morena – lerá	Ela trabalha de lavadeira - lerá	lerá
pois é p'ra fazer amor – lerá	ela lava e passa a ferro - lerá	que nome ela tem;
lá na lavoura ao sol – lerá	ela passa o ferro com pressa –	o nome dela é Barbarina – lerá
a trabalhar a terra;	lerá	com as pernas ela caminha –
a terra não trabalho – lerá	para ganhar seu pão.	lerá
porque fico bronzeada – lerá		com as pernas ela caminha –
amado que me adora – lerá	tcha tchim, tcha tchim, tcha	lerá
me adora e me quer bem	tchim tcha - lerá	e com o corpo faz amor.
	tcha tchim, tcha tchim, tcha	
tcha tchim, tcha tchim, tcha	tchim tcha - lerá	tcha tchim, tcha tchim, tcha
tchim tcha - lerá	tcha tchim, tcha tchim, tcha	tchim tcha - lerá
tcha tchim, tcha tchim, tcha	tchim tcha - lerá	tcha tchim, tcha tchim, tcha
tchim tcha - lerá	tcha tchim, tcha tchim, tcha	tchim tcha - lerá
tcha tchim, tcha tchim, tcha	tcha.	tcha tchim, tcha tchim, tcha
tchim tcha - lerá		tchim tcha - lerá
tcha tchim, tcha tchim, tcha	Ela tem o salto alto - lerá	tcha tchim, tcha tchim, tcha
tcha.	e é fina a meia perna - lerá	tcha.
	então todos lhe perguntam -	



150 OK-OK - OI CHE MORENA (MERONIO) 27.06.89-2 158

Pois è pois è MO- RÉ- NA LE- RÀ POIS È PER FAR L'A - MÓ- RE LE- RÀ SU

LA CAN- PA- GNAAL SÓ- LE LE- RÀ LA TÈ- RAA LA- VO - RÀR LA

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Oi Lisa

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Gastone Spido – Galópolis  
Classificação: Dramática  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Pas so/e ri pas so só to le tue fi nès tre a

8  
ri ve dér non pòs so la bè la/i na mo ra ta a

## Transcrição da letra:

Passo e ripasso	l'è mòrta e soterata	Ciamo e ciamo
sóto le tue finèstre	ma quèla che tu cérchi	nessuni me rispónde
a rivedér non pòsso	l'è mòrta e soterata.	oi Lisa tu sei mòrta
la bèla innamorata		io sóno per morire
arivedér non pòsso	Camino e camino	dimando al sacristano
la bèla innamorata.	arivo al cemitèro	io sóno per morire.
	dimando al sacristano	
Dimando ai vicini	dóve éla i-soterata	Oi Lisa oi Lisa
se fórsi la i-veduta	dimando al sacristano	dei nòstri amór
ma quèla che tu cérchi	dóve éla i-soterata.	arivederci
la è in lèto l' malata		abraciarémo al ciél
ma quèla che tu cérchi	Lá giù là giù là in fòndo	oi Lisa oi Lisa
la è in lèto l'è malata.	sóto quei àlberi séchi	dei nòstri amór
	tu troverài la pòrta	arivederci
Camino e camino	déla tua innamorata	abraciarémo al ciél.
tróvo so i-mama dolorata	dimando al sacristano	
ma quèla che tu cérchi	déla tua innamorata.	

### Tradução da letra:

Passo e repasso  
debaixo de tua janela  
revê-la não posso  
a bela namorada  
revê-la não posso  
a bela namorada.

Pergunto aos vizinhos  
se por acaso a viram  
mas a que tu procuras  
está de cama, doente  
mas a que tu procuras  
está de cama, doente.

Caminho e caminho  
encontro sua mãe  
enlutada  
mas a que tu procuras  
está morta e enterrada

mas a que tu procuras  
está morta e enterrada.

Caminho e caminho  
chego ao cemitério  
pergunto ao sacristão  
onde está enterrada

pergunto ao sacristão  
onde está enterrada.

Embaixo, embaixo, ao  
fundo  
sob aquelas árvores  
secas

encontrarás a porta  
da tua namorada  
pergunto ao sacristão  
da tua namorada.

Eu chamo e chamo  
Ninguém me responde  
ó Lisa, estás morta  
estou parar morrer  
pergunto ao sacristão  
estou para morrer.  
  
Ó Lisa, ó Lisa  
dos nossos amor (\*)  
até nos ver  
nos abraçaremos no céu  
ó Lisa, ó Lisa  
dos nossos amor (\*)  
até nos ver  
nos abraçaremos no céu.

\* Nota: é possível  
do nosso amor  
dos nossos amores





*Oi LISA - SPiço - NERONTO 04.07.89. 194*

PAS-SO e RI- PAS-SO SO'- TO LE TUE FI- NÉS-TRE A - RI- VE- DÉR MOIT

PÒS-SO LA BÈ-LA i- NA- MO- RA- TA A -

Do - 1a - Do - C  
2a - Jaf - G  
3a - Fa - F

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Padre celèste Idio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Religiosa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980



## Transcrição da letra:

Padre celèste Idio  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Vèro e pietóso mèdico  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Gesù luce dei ciéchi  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Figliuólo etèrno Idio  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Pastóre tenerissimo  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Unico ben dolcissimo  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Spirito Santo Idio  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Amico fedelissimo  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Cibo del'alme nòstre  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

O Signor uno e trino  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Gesù vigor dei fragili  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Nòstro sostégno in vita  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

O creator benèfico  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Consolator dei miseri  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Nòstro confórto in mòrte  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

O redentor pietóso  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Rifugio ai peccatóri  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Nòstra mercéde in ciélo  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Gesù speranza nòstra  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Difésa all'inocénti  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Maria speranza nòstra  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

O rè nòstro amabile  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Liberator dai mali  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

Nòstro maèstro amabile  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

O via déla salute  
Abi di noi pietà  
abi di noi pietà.

### Tradução da letra:

Pai celeste, ó Deus  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Filho eterno, ó Deus,  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós

Espírito Santo, ó Deus  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Ó Senhor uno e trino  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Ó Criador benéfico  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós

Ó Redentor piedoso  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Jesus esperança nossa  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Ó Rei nosso amável  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós

Nosso Mestre amável  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós

Verdadeiro e piedoso  
Médico  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Pastor terníssimo  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Amigo fidelíssimo  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Jesus vigor dos fracos  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Consolador dos pobres  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós

Refúgio dos pecadores  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Defesa dos inocentes  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Libertador dos males  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Ó via da salvação  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Jesus luz dos cegos  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Único dulcíssimo bem  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Alimento de nossas almas  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Nosso sustento na vida  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Nosso conforto na morte  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Nossa recompensa no  
céu  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.

Maria esperança nossa  
tem piedade de nós  
tem piedade de nós.



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC







Grupo Escolar de Galópolis durante comemoração do "Dia da Árvore". Galópolis – Caxias do Sul (RS), [s.d.]. Acervo: AHMJSA.





# Pecati non più

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Religiosa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Pe ca ti non più pe ca ti non  
più con qués ti di nó vo dai mòr  
te a Ge sù pe ca ti non più

## Transcrição da letra:

Pecati non più  
pecati non più  
con quèsti di nóvo  
dai mòrte a Gesù  
pecati non più.

Pecati non più  
pecati non più  
vogliamo per sênpre  
amarvi o Gesù  
pecati non più.

Bestemie non più  
bestemie non più  
son tanti coltèli  
al cuor di Gesù  
bestemie non più.

Spergiuri non più  
spergiuri non più  
feriscono trôpo  
l'onor di Gesù

spergiuri non più.

Brutésse non più  
brutésse non più  
con quèste spietato  
tu strasi Gesù

brutésse non più.

Ebrésse non più  
ebrésse non più  
col vino s'estingue  
l'amór di Gesù  
ebrésse non più.

Rancori non più  
rancori non più  
se un sólo il cuór odia  
non ama Gesù  
rancori non più.

Ingiurie non più  
ingiurie non più

se gli altri strapassi  
strapassi Gesù  
ingiurie non più.

Ofése non più  
ofése non più  
se il pròssimo oféndi  
oféndi Gesù  
ofése non più.

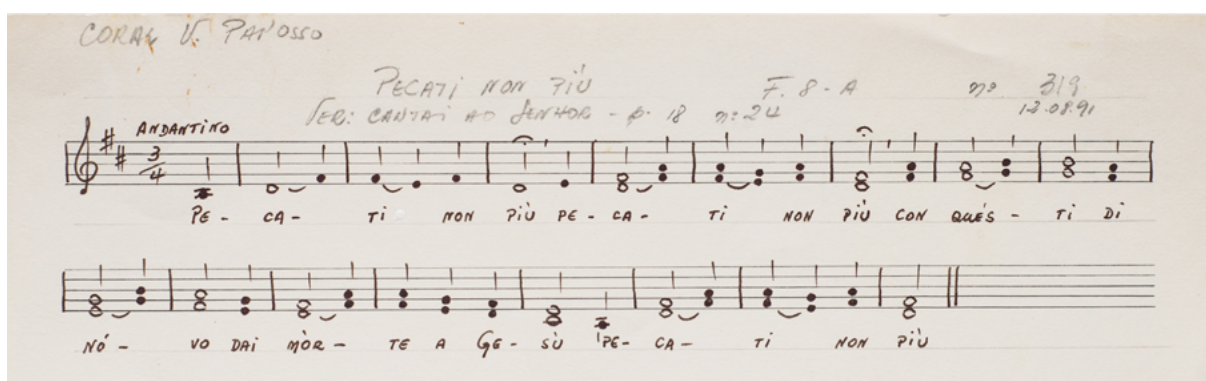
Vendéte non più  
vendéte non più  
se pur il perdóno  
tu vuoi da Gesù  
vendéte non più.

I furti non più  
i furti non più  
togliéndo quel d'altri  
tu pèrdi Gesù  
i furti non più.

**Tradução da letra:**

Pecados não mais,	perjúrios não mais.	se outros machucas,
pecados não mais		machucas Jesus,
com eles de novo	Brutalidades não mais,	injúrias não mais.
dais morte a Jesus,	brutalidades não mais	
pecados não mais.	com essa impiedade	Ofensas não mais,
	estraçalhas Jesus,	ofensas não mais,
Pecados não mais,	brutalidades não mais.	se o próximo ofendes,
pecados não mais,		ofendes Jesus,
queremos p'ra sempre	Embriaguez não mais,	ofensas não mais.
amar-vos ó Jesus,	embriaguez não mais,	
pecados não mais.	com vinho se extingue	Vinganças não mais,
	o amor de Jesus,	vinganças não mais,
Blasfêmias não mais,	embriaguez não mais.	se ao menos perdão
blasfêmias não mais,	Rancores não mais,	queres de Jesus,
são muitos punhais	rancores não mais,	ofensas não mais
no coração de Jesus,	quem odeia um só	
blasfêmias não mais.	coração	e furtos não mais,
	não ama Jesus,	e furtos não mais,
Perjúrios não mais,	rancores não mais.	roubando o dos outros
perjúrios não mais,		tu perdes Jesus,
eles ferem demais	Injúrias não mais,	e furtos não mais.
a honra de Jesus,	injúrias não mais,	





Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Pecatóri se bramate

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Religiosa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Pe ca tò ri se bra ma te ri tro var del ciel la vi a va a /el ciel v'apre Ma

7  
ri a l'a do ra bil su o cuor È co dun que pe ca tò ri di sa lu te con la

13  
vi a sia te/a man ti di Ma ri a che Ma ri a vi sal ve rà sia te/a rà

## Transcrição da letra:

Pecatóri se bramate  
ritrovar del ciel la via  
va apre el ciel v'apre Maria  
l'adorabil suor cuòr.

Èco dunque peccatòri  
di salute co la via  
siate amanti di Maria  
che Maria vi salverà  
siate amanti di Maria  
che Maria vi salverà.

Se a voi d'intòrno si ragira  
il demon pien di furòre  
de celatevi in quel cuóre  
nascondetevi in quel sen.

Èco dunque peccatòri  
di salute co la via  
siate amanti di Maria  
che Maria vi salverà  
siate amanti di Maria  
che Maria vi salverà.

A quel dólce sen coréte  
ove aprèrse il salvatóre  
al aflito peccatóre  
rico fónite di pietà.

Èco dunque peccatòri  
di salute co la via  
siate amanti di Maria  
che Maria vi salverà  
siate amanti di Maria  
che Maria vi salverà.

Déle còlpe al tristo aspèto  
se teméte iniqua sòrte  
salda tóre scudo fòrte  
il suo cuor per voi sarà.

Èco dunque peccatòri  
di salute co la via  
siate amanti di Maria  
che Maria vi salverà  
siate amanti di Maria  
che Maria vi salverà.

Il più raro e nòbil prégio  
che ala vèrgine è si caro  
è dei mìseri riparo  
con abisso di pietà.

Èco dunque peccatòri  
di salute co la via  
siate amanti di Maria  
che Maria vi salverà  
siate amanti di Maria  
che Maria vi salverà.

Dólce Madre del signóre  
nòstra spème Madre nòstra  
del tuo cuóre a noi dimòstra  
il tuo amór la pietà.

Èco dunque peccatòri  
di salute co la via  
siate amanti di Maria  
che Maria vi salverà  
siate amanti di Maria  
che Maria vi salverà.

### Tradução da letra:

Pecadores, se desejais  
reencontrar do céu a via,  
vos abre o céu, vos abre,  
Maria,  
adorável irmã de coração.

Eis, portanto, pecadores,  
eis da salvação a via:  
sede amantes de Maria  
que Maria vos salvará,  
sede amantes de Maria  
que Maria vos salvará.

Se em torno a vós regira  
o demônio cheio de furor,  
mostrai-vos a esse coração  
escondei-vos nesse seio.

Eis, portanto, pecadores,  
eis da salvação a via:  
sede amantes de Maria  
que Maria vos salvará,  
sede amantes de Maria  
que Maria vos salvará.

A esse doce seio acorrei  
onde abrigou-se o Salvador  
para o aflito pecador  
é rica fonte de piedade.

Eis, portanto, pecadores,  
eis da salvação a via:  
sede amantes de Maria  
que Maria vos salvará,  
sede amantes de Maria  
que Maria vos salvará.

Das culpas de mau aspecto  
se temeis iníqua sorte,  
torre segura, escudo forte  
o seu coração vos será.

Eis, portanto, pecadores,  
eis da salvação a via:  
sede amantes de Maria  
que Maria vos salvará,  
sede amantes de Maria  
que Maria vos salvará.

O mais raro e nobre valor,  
para a Virgem muito caro  
é dar aos pobres amparo  
num abismo de piedade.

Eis, portanto, pecadores,  
eis da salvação a via:  
sede amantes de Maria  
que Maria vos salvará,  
sede amantes de Maria  
que Maria vos salvará.

Doce Mãe do Senhor,  
nossa esperança, nossa  
Mãe,  
do teu coração a nós nos  
mostra  
o teu amor e a piedade

Eis, portanto, pecadores,  
eis da salvação a via:  
sede amantes de Maria  
que Maria vos salvará,  
sede amantes de Maria  
que Maria vos salvará.



*PECCATÒRI SE BRAMATE* F 6-B- 17.03.03  
10.06.91

PE - CA - TÒ - ZI SG BRA - MA - TG RI - TRO - VAA DEL CIEL LA VI - A YA A PRE EL  
 CIEL V'A - PRE MA - RI - A L'A - ZO - RA - BIL SU - O CUOR È - CO DON - QUE PE - CA  
 TÒ - RI DI SA - LU - TG CON LA VI - A SIA - TE A - MAN - TI DI MA - RI - A CHE MA -  
 RI - A VI SAL - VE - RÀ SIA - TE A - RÀ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





# Pelegrìn che vién da Róma

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Roque – Antônio Prado  
Classificação: Narrativa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Pe le grìn che vién da Ró ma per an da re/al món te bel pa ra ra ri plon plon

7  
plon pa ra ra ri plon vi va l'a mór Pe le grìn che vién da Ró ma per an

13  
da re/al món te bel pér an da re/al món te bel

## Transcrição da letra:

Pelegrìn che vién da Róma  
per andare al mónte bel  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva l'amór  
pelegrìn che vién da Róma  
per andare al mónte bel  
per andare al mónte bel.

Co l'è stà i-metà la strada  
pelegrìn sa ga róto un pié  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva l'amór  
co l'è stà i-metà la strada  
pelegrìn sa ga róto un pié  
pelegrìn sa ga róto un pié.

El va déntro te una locanda  
dimanda 'l póso al forestièr  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva l'amór  
el va déntro te una locanda  
dimanda 'l póso al forestièr  
dimanda 'l póso al forestièr.

Forestièr te dimandi pòso  
ma cómo mai gónti da far  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva l'amór  
forestièr te dimandi pòso  
ma cómo mai gónti da far  
ma cómo mai gónti da far.

Go sólo na pícola camerèla  
sol per mi la mia moglièr  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva l'amór  
go aólo na pícola camerèla  
sol per mi la mia moglièr  
sol per mi la mia moglièr.

Se tu fóssi un galantuòmo  
te meteria co la mia mogliè  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva l'amór  
se tu fóssi un galantuòmo  
te meteria co la mia mogliè  
te meteria co la mia mogliè.

Galantuòmo l'è stà el mio padre  
galantuòmo serò anca mè  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva l'amór  
galantuòmo l'è stà el mio padre  
galantuòmo serò anca mè  
galantuòmo serò anca mè.

Ghe meterémo na coèrta in mèso  
co i-conpane ben tacà  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva l'amór  
ghe meterémo na coèrta in mèso  
co i conpane ben tacà  
co i conpane ben tacà.

Co le stà la mèsa nòte  
canpanil fava trin trin  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva l'amór  
co le stà la mèsa nòte  
canpanil fava trin trin  
canpanil fava trin trin.

Fiól de un can d'un forestièr  
tu ai tradio la mia moglièr  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva l'amór  
fiól de un can d'un forestièr  
tu ai tradio la mia moglièr  
tu ai tradio la mia moglièr.

Io nò nò nò l'oi tradita  
l'oi lassiaa cóme la 'se  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva l'amór  
io nò nò nò l'oi tradita  
l'oi lassiaa cóme la 'se  
l'oi lassiaa cóme la 'se.

Nanca de qua de cénto ani  
mai più l'ògio al forestièr  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva l'amór  
nanca de qua de cénto ani  
mai più l'ògio al forestièr.

## Tradução da letra:

Peregrino que vem de Roma  
para ir a Monte Belo  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva o amor  
peregrino que vem de Roma  
para ir a Monte Belo  
para ir a Monte Belo.

Quando chega no meio da  
estrada  
o peregrino machuca um pé  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva o amor  
quando chega no meio da  
estrada  
o peregrino machuca um pé  
o peregrino machuca um  
pé.

Ele entra num albergue,  
pede pouso de forasteiro  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva o amor  
ele entra num albergue,  
pede pouso de forasteiro  
pede pouso de forasteiro.

Forasteiro, te peço pouso,  
pois não posso mais andar  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva o amor  
pois não posso mais andar  
pois não posso mais andar.

Eu só tenho um quartinho  
para mim e minha mulher  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva o amor  
eu só tenho um quartinho  
para mim e minha mulher  
para mim e minha mulher.

Se tu fosses um cavalheiro  
te poria com minha mulher  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva o amor  
se tu fosses um cavalheiro  
te poria com minha mulher  
te poria com minha mulher.

Cavalheiro foi o meu pai  
cavalheiro serei também  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva o amor  
cavalheiro foi o meu pai  
cavalheiro serei também  
cavalheiro serei também

Vamos pôr uma cortina no  
meio  
com os ganchos bem presos  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva o amor  
vamos pôr uma cortina no  
meio  
com os ganchos bem presos  
com os ganchos bem presos.

Quando foi a meia-noite  
a sineta fazia trim trim  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva o amor  
quando foi a meia-noite  
a sineta fazia trim trim  
a sineta fazia trim trim.

Filho de um cão de um  
forasteiro,  
tu traíste a minha mulher  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva o amor  
filho de um cão de um  
forasteiro  
tu seduziste minha mulher  
tu seduziste minha mulher.  
Eu não, não, não a seduzi  
eu a deixei como ela estava  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva o amor  
eu não, não, não a seduzi  
eu a deixei como ela estava.

Nem daqui a cem anos,  
nunca mais hospedo forasteiro  
pa ra ra ri plon plon plon  
pa ra ra ri plon viva o amor  
nem daqui a cem anos  
nunca mais hospedo um  
forasteiro.



*Peregrin che vien da Rôma* (S. Roqui) 22.11.88 (124)

PE-LE-GRIN CHE VIÊN DA RÔ-MA PER AN-DA-REAL MÔN-TE BEL PA RA RA RI PLON PLON  
 PLON PA RA RA RI PLON VI-VA L'A- MÔR PE-LE-GRIN CHE VIÊN DA RÔ-MA PER AN-DA-REAL MÔNTE  
 BEN PER AN-DA REAL MÔNTE BEN

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Per chi non sano a cantare

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Lírica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Per chi non sa no can ta re che can ta la ri la lai le la qué ta l'è la più

6

bè la qué ta l'è la più bè la de tu te le can sòn

## Transcrição da letra:

Per chi non sano a cantare  
che canta la ri la lai le la  
quésta l'è la più i-bèla  
quésta l'è la più i-bèla  
per chi non sano cantare  
che canta la ri la lai le la  
quésta l'è la più i-bèla  
de tute le cansón.

Dame la mano Carina  
dami la mano tesòro  
per ti sospiro e mòro

per ti sospiro e mòro  
dame la mano Carina  
dami la mano tesòro  
per ti sospiro e mòro  
morirò de la passión.

Dami la mano Carina  
ti vòglio tanto béne  
ma sóto quéste péne  
ma sóto quéste péne  
dami la mano Carina  
ti vòglio tanto béne

ma sóto quéste péne  
mi vòglio poi morir.

Dami la mano Carina  
che son di quà del pòsso  
venìr de là non pòsso  
venìr de là non pòsso  
dami la mano Carina  
Che son di quà del pòsso  
venìr de là non pòsso  
sènsa l'aiuto di tè.

## Tradução da letra:

Os que não sabem cantar  
que cantem: la ri la lai le la  
esta é a mais bela  
esta é a mais bela  
os que não sabem cantar  
que cantem: la ri la lai le la  
esta é a mais bela  
de todas as canções.

Dá-me a mão, Carina  
dá-me a mão, tesouro  
por ti suspiro e morro

por ti suspiro e morro  
dá-me a mão, Carina  
dá-me a mão, tesouro  
por ti suspiro e morro  
morrerei de paixão.

Dá-me a mão, Carina  
pois te quero tanto bem  
debaixo destas penas  
debaixo destas penas  
dá-me a mão, Carina  
pois te quero tanto bem

debaixo destas penas  
quero então morrer.

Dá-me a mão, Carina  
estou de cá do poço  
sair daqui não posso  
sair daqui não posso  
dá-me a mão, Carina  
estou de cá do poço  
sair daqui não posso  
sem ter a tua ajuda.





Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Per ndare in Mèrica

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Antônio Fabro – Farroupilha  
Classificação: Lúdica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Per ndar in Mèrica ci v'ol bas ti mén to per far l'a mó re ci vol il cor con  
tén to/a la lon tan ta bè la mo re ti na tu i sén ti/a le gre  
mén te quan do mi ba te'l cor mi ba te'l cor oi bè la quan do son oi bè la quan do son mi  
ba te'l cor oi bè la quan do son vi ci no/a tè

## Transcrição da letra:

Per ndar in Mèrica  
ci vol 'l bastiménto  
per far l'amóre  
ci vol il cor conténto.

A la lontana bèla moretina  
tu mi sénti alegreménte  
quando mi bate 'l cor  
mi bate 'l cor  
oi bèla quando son  
oi bèla quando son  
mi bate 'l cor  
oi bèla quando son  
vicino a tè.

Per fare la polénta  
ci vóle la farina  
per far l'amóre  
ci vóle la biondina.

A la lontana bèla moretina  
tu mi sénti alegreménte  
quando mi bate 'l cor  
mi bate 'l cor  
oi bèla quando son  
oi bèla quando son

mi bate 'l cor  
oi bèla quando son  
vicino a tè.

Per andare ai pómi  
ci vóle scale lónghe  
per fare l'amóre  
ci vóle le bèle biónde.

A la lontana bèla moretina  
tu mi sénti alegreménte  
quando mi bate 'l cor  
mi bate 'l cor  
oi bèla quando son  
oi bèla quando son  
mi bate 'l cor  
oi bèla quando son  
vicino a tè.

Per 'ndar tor aqua  
ci vól le seciéte  
per far l'amóre  
ci vól le regasséte.

A la lontana bèla moretina  
tu mi sénti alegreménte

quando mi bate 'l cor  
mi bate 'l cor  
oi bèla quando son  
oi bèla quando son  
mi bate 'l cor  
oi bèla quando son  
vicino a tè.

Per far la salsa  
ci vóle le sardèle  
per far l'amóre  
ci vóle le putèle.

A la lontana bèla moretina  
tu mi sénti alegreménte  
quando mi bate 'l cor  
mi bate 'l cor  
oi bèla quando son  
oi bèla quando son  
mi bate 'l cor  
oi bèla quando son  
vicino a tè.

## Tradução da letra:

Para ir à América  
é preciso o navio  
e para amar  
o coração contente.

Desde bem longe, bela  
moreninha  
tu ouves alegremente  
quando bate meu coração  
bate meu coração  
ó bela, como quando,

ó bela, como quando  
bate meu coração  
ó bela, como quando  
estou junto a ti.

Para a polenta  
é preciso a farinha  
e para amar  
é preciso a loirinha.

Desde bem longe, bela  
moreninha  
tu ouves alegremente  
quando bate meu coração  
bate meu coração  
ó bela, como quando,

ó bela, como quando  
bate meu coração  
ó bela, como quando  
estou junto a ti.

Para colher maçãs  
é preciso escadas longas  
e para amar  
é preciso belas louras.

Desde bem longe, bela  
moreninha  
tu ouves alegremente  
quando bate meu coração  
bate meu coração

ó bela, como quando,  
ó bela, como quando  
bate meu coração  
ó bela, como quando  
estou junto a ti.

Para buscar água  
é preciso os baldes  
e para amar  
é preciso as mocinhas.

Desde bem longe, bela  
moreninha  
tu ouves alegremente  
quando bate meu coração  
bate meu coração

ó bela, como quando,  
ó bela, como quando  
bate meu coração  
ó bela, como quando  
estou junto a ti.

Para fazer o molho  
é preciso as sardinhas  
e para amar  
é preciso as donzelinhas.

Desde bem longe, bela  
moreninha  
tu ouves alegremente  
quando bate meu coração  
bate meu coração

ó bela, como quando,  
ó bela, como quando  
bate meu coração  
ó bela, como quando  
estou junto a ti.



905 OK-OK-PER NIADE IN MÉRICA (MELARIO) F.A. FARRO 06.07.19-3 26

PER NYAR IN MÈ-ri-CA CI VO'L BAS-TI - MÉN-TO PER FAR LA - MÓ - RE

CI VOL IL COR CON- TÉN-TO A LA LON- TAN- TA BÈ- LA MO- DE- TI- NA TU MÌ SÉN- TI- A- LE- GRE-

MÉN- TE QUAN- DO MÌ BA- TE' L COR MÌ BA- TE' L COR OI BÈ- LA QUAN- DO SON OI BÈ- LA QUAN- DO

SON MÌ BA- TE' L COR OI BÈ- LA QUAN- DO SON VI- CI- NO A TÈ

FIM

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC











Lê-se no verso desta fotografia: "No desfile da Semana da Pátria, um grupo de alunos, juntamente com a escola de D. Maria, em frente ao antigo Hotel Paternoster, em plena Av. Rio Branco – São Pelegrino". Presentes na imagem: Luiza Cantergiani (diretora), Miloca Rosa (professora) e Maria Prezzi Postali (professora). Caxias do Sul (RS), déc. 1930. Autoria: Julio Calegari. Acervo: AHMJSA.

# Perdón perdón cuòr di Gesù

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Religiosa  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Cuòr di Ge sù pu ro mar tir d'a fè to tu sei tra fi to per noi dal do l'or a quan to

6  
più che da lan cia/il tuo pè to frustrassi a to per noi pe ca tor per dón per

11  
dón o cuòr pie tò so/e bon per dón per dón cuòr di Ge sù per dón

## Transcrição da letra:

Cuòr di Gesù puro martir d'afèto  
tu sei trafito per noi dal dolór  
a quanto più che da lancia il tuo  
pèto  
fu strassiato per noi peccatór.

Perdón perdón  
o cuòr pietóso e bon  
perdón perdón  
cuòr di Gesù perdón..

Cuòr di Gesù sólo ci rénde arditi  
la tua bontade contanto ad osar  
di Nòstre cólpe de fà che pentiti  
ci sia dato in tuo cuòr riposàr.

Perdón perdón  
o cuòr pietóso e bon  
perdón perdón  
cuòr di Gesù perdón.

Abian peccato ma de tu perdóna  
ál nòstro vivo e sincèro dolór  
e ne risèrba l'etèrna coróna  
che fu promèssa a chi sèrve il tuo  
cuòr.

Perdón perdón  
o cuòr pietóso e bon  
perdón perdón  
cuòr di Gesù perdón.

O cuóre santo ripien di dolcèssa  
o fònte ardènte e peréne d'amór  
che l'inefabil tua beléssa  
scénda pur a bear i nòstri cuòr.

Perdón perdón  
o cuòr pietóso e bon  
perdón perdón  
cuòr di Gesù perdón.

Lungi per piaceri richèsse  
alcun luògo per voi non v'è più  
or non gustiamo più altre dolcèsse  
che quèle sacre del cuòr di Gesù.

Perdón perdón  
o cuòr pietóso e bon  
perdón perdón  
cuòr di Gesù perdón.

O se velòci ale ci fosser date  
noi ben voren la dimòra formar  
in quèle sèdi del ciel beate  
e il nòstro amór sènsa pausa  
adoràr.

Perdón perdón  
o cuòr pietóso e bon  
perdón perdón  
cuòr di Gesù perdón.

## Tradução da letra:

Coração de Jesus, puro  
mártir do afeto,  
foste trespassado de dor  
por nós,  
e mais ainda: com a lança  
o teu peito  
foi rasgado por nós  
pecadores.

Perdão, perdão,  
coração generoso e bom;  
perdão, perdão,  
coração de Jesus, perdão.

Coração de Jesus, só nos  
torna corajosos  
a tua bondade que nos  
leva a ousar,  
de nossas culpas nos faz  
arrependidos,  
nos seja dado em teu  
coração repousar.

Perdão, perdão,  
coração generoso e bom;  
perdão, perdão,  
coração de Jesus, perdão.

Temos pecado mas tudo  
perdoas  
com nossa viva e sincera  
dor:  
e nos reserva a eterna  
coroa  
prometida a quem serve  
teu coração.

Perdão, perdão,  
coração generoso e bom;  
perdão, perdão,  
coração de Jesus, perdão.

Ó coração santo cheio de  
doçura,  
ó fonte ardente e perene  
de amor,  
que a tua inefável beleza  
desça para abençoar  
nossos corações

Perdão, perdão,  
coração generoso e bom;  
perdão, perdão,  
coração de Jesus, perdão.

Ao longo de prazeres e  
riquezas  
lugar para vós não há mais,  
mas não apreciamos mais  
outras doçuras  
a não ser as sagradas do  
coração de Jesus.

Perdão, perdão,  
coração generoso e bom;  
perdão, perdão,  
coração de Jesus, perdão.

Oh se asas velozes nos  
fossem dadas,  
nós logo iríamos a morada  
fazer  
nas cadeiras sagradas do  
céu  
e o nosso amor sem pausa  
adorar.

Perdão, perdão,  
coração generoso e bom;  
perdão, perdão,  
coração de Jesus, perdão.





Coral V. Paurros

PERDON, PERDON CUOR DI GESU F. M. B. - 336  
16.09.91

CUOR DI GE - SU PU. RO MAR-TIR DA - FÈ - TO TU SEI TRA - FI - TO PER NOI DAL DO -

L'OR A QUAN-TO PIÙ CHE DA LAN-CIA IL TUO PÈ - TO FU STRAS-SI - A - TO PER NOI PE - CA - TOR

PER-DÓN PER-DÓN O CUOR PIÙ - TÒ - SO È BON PER-DÓN PER-DÓN CUOR DI GE - SU PER- DÓN

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Pescatór

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa  
Classificação: Diversas  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

9

17

25

33

41

49

Pes ca tór le ré di/al fón do pes ca tór le ré di/al fón do

gè ta l'a mo gè ta la e non tar dàr gè ta l'a mo

gè ta la e non tar dàr Pès ca o pes ca

tòr del' ón da si l'è/un bel pia cér si/an dàr pes

càr ca la giù ca la giù le ré di/al fón do fin che l'ón da

sca na/el pès se fin che'l tén po stà co si o si pia/un bel pia cér si/an dàr

pes càr si/an dàr pes càr si/an dàr pes càr

### Transcrição da letra:

Pescatór le rédi al fón do  
pescatór le rédi al fón do  
gèta l'amo gèta là e non tardàr  
gèta l'amo gèta là e non tardàr  
pésca o pescatór del'ón da  
si l'è un bel piacér  
si andàr pescàr

Pésca o pescatór del'ón da  
si andàr pescàr  
Cala giù cala giù le rédi al fón do  
fin che l'onda scana el pésse  
fin che 'l témpo stà così

o sipia un bel piacér  
si andàr pescàr  
si andàr pescàr  
si andàr pescàr  
Cala giù cala giù le rédi al fón do  
fin che l'onda scana el pésse  
fin che 'l témpo stà così  
o sipia un bel piacér  
si andàr pescàr  
si andàr pescàr  
si andàr pescàr.

### Tradução da letra:

Pescador, as redes ao fundo,  
pescador, as redes ao fundo,  
joga o anzol, joga lá e não demora,  
joga o anzol, joga lá e não demora.  
Pesca, ó pescador da onda,  
sim, é um belo prazer,  
sim, ir lá pescar.  
Pesca, ó pescador da onda,  
sim, vai pescar,  
lança abaixo, lança as redes no fundo  
até que a onda mostre o peixe.  
Enquanto o tempo está assim

saibas que é um belo prazer  
sim, ir pescar,  
sim, ir pescar,  
sim, ir pescar.  
Lança abaixo, lança as redes no fundo  
até que a onda mostre o peixe.  
Enquanto o tempo está assim  
saibas que é um belo prazer  
sim, ir pescar,  
sim, ir pescar,  
sim, ir pescar.



*FAM* *PESCATÒR* *(DALLIN)* 20.09.89 - 75

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10  
 PES-CA-TÒR LE RÈ-DIAL FÒN-DO PES-CA-TÒR LE RÈ-DIAL FÒN-DO GÈ-TA L'A-MO

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22  
 GÈ-TA LA E NON TAR-DAR GÈ-TA L'A-MO GÈ-TA LA E NON TAR-DAR PÈS-CA O

23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33  
 PES-CA-TÒR DEN'ÒN-DA SI L'È UN BEL PIA-CÉR SI AN-DÀR PES-CÀR

CA-LA GIÙ CA-LA GIÙ LE RÈ-DIAL FÒN-DO FIN CHE L'ÒN-DA SCAN-NA GL PÈS-SÈ

FIN CHE'L TÈN-PO STÀ CO-SÌ O SI-PIA UN BEL PIA-CÉR SI AN-DÀR PES-CÀR SI AN-DÀR

PES-CÀR SI AN-DÀR PES-CÀR

*Cifra fon:* 1a - Fa' - F  
 2a - Do' - C  
 3a - Fi - B

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





# Pianto de una madre

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Isidoro – Antônio Prado  
Classificação: Dramática  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Qués ta tón ba ra chiú de le spò glie d'un mio fi glio che

6  
più non ve drò qués ta tón ba sos pi ri ra cò glie d'i na

11  
ma dre che tan to lo/a mò qués ta

## Transcrição da letra:

Qués ta tónba rachiude le  
spòglie  
d'un mio figlio che più non  
vedrò  
qués ta tónba sospiri racòglie  
d'una madre che tanto lo amò  
qués ta tónba i sospiri racòglie  
d'una madre che tanto lo amò.

L'o alevato fra sténti ed afani  
ma il destino lo vuóle così  
non avéva raggiunto vent'ani  
che in galèra nocénte morì  
non avéva raggiunto vent'ani  
che in galèra nocénte morì.

Ógni madre ai suoi figli vuol  
béne  
quando sòfron suo cuòr sofrirà  
èsser mòrto fra orìbele péne  
quésto figlio che più non vedrò  
èsser mòrto fra orìbele péne  
quésto figlio che più non vedrò.

Se potéssi scavarmi una fòssa  
sepelirme con tè io vorei  
per potér riposàr le mie òssa  
sólo un palmo distante da tè  
per potér riposàr le mie òssa  
sólo un palmo distante da tè.

O si potéssi perché non

respónde  
caro figlio che più non vedrò  
sula tónba è scritto il suo nóme  
di padre e madre che tanto lo  
amò  
sula tónba è scritto il suo nóme  
di padre e madre che tanto lo  
amò.

E quando suòna l'Ave Maria  
mi tóca pianger e suspiràr  
sól per sentire sti cari banbini  
che dice o mama dovélo 'l  
pupà  
sól per sentire sti cari banbini  
che dice o mama dovélo 'l  
pupà.

### Tradução da letra:

Esta tumba guarda os restos	Toda mãe ama seus filhos	sobre a tumba está escrito
de um filho que não verei	quando sofrem, sofre seu	seu nome
mais	coração	do pai e da mãe que tanto
esta tumba acolhe os	morreu entre penas horríveis	o amaram
suspiros	este filho que já não verei	sobre a tumba está escrito
de uma mãe que muito o	morreu entre penas horríveis	seu nome
amou	este filho que já não verei.	do pai e da mãe que tanto
esta tumba acolhe os		o amaram.
suspiros	Se eu pudesse cavar uma	
de uma mãe que muito o	cova	Quando soa a Ave Maria
amou.	queria sepultar-me contigo	resta-me chorar e chorar
	para poder repousar meus	ao ouvir as pobres crianças
Criei-o entre aflições e	ossos	dizendo: mamãe, onde
cuidados	a um palmo distante de ti	está o papai? *
mas o destino assim o quis	para poder repousar meus	ao ouvir as pobres crianças
ainda não tinha vinte anos	ossos	dizendo: mamãe, onde
e nas galés morreu	a um palmo distante de ti.	está o papai?
inocente		
ainda não tinha vinte anos	Ó se pudesse, porque não	* Nota: possível superposição com outra canção (de viúva), na última estrofe
e nas galés morreu	respondes	
inocente.	caro filho que não mais	
	verei	



237

PIANTO DE UNA MADRE - Sr. ISIDORO -

QUÉC-TA TÓN-BA RA-CHIÙ-DE LE SPÒ-GLIE D'UN MIO FI-GLIO CHE PIÙ NON VE-DRÒ QUÉS-TA

TÓN-BA SOS-PI-RÌ RA-CÒ-GLIE D'U-NA MA-DRE CHE TAN-TO LO A-MÒ QUÉS-TA

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Pichia pichia

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Linha Camargo – Antônio Prado  
Classificação: Lírica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Oi pi chia pi chia la por ti cè la e la mia bè la la me

7  
vien a priro pichia pi chia la por ti cè la e la mia bè la la me vien a prir

## Transcrição da letra:

Oi pichia pichia  
la porticèla  
e la mia bèla  
la me vién aprìr  
O pichia pichia  
la porticèla  
e la mia bèla  
la me vién aprìr.

E còsa fèto  
fiòla mia  
che tuto 'l móndo  
parla mal di tè  
E còsa fèto  
fiòla mia  
che tuto 'l móndo  
parla mal di tè.

E la pregióne  
l'è fóna e scura  
e la fà paura  
la me fà morìr  
E la pregióne  
l'è fóna e scura  
e la fà paura  
la me fà morìr.

E co le mane  
apri la pòrta  
e co la bóca  
la me dà un bacìn  
E co le mane  
apri la pòrta  
e co la bóca  
la me dà un bacìn.

E assa pure  
che 'l móndo dica  
quando io amo  
quel che ama a mè  
E assa pure  
che 'l móndo dica  
quando io amo  
quel che ama a mè.

Fra póchi mési  
e qualche giòrno  
io suo ritòrno  
io lo sposerò  
Fra póchi mési  
e qualche giòrno  
io suo ritòrno  
io lo sposerò.

E que bacino  
l'è tanto fòrte  
che la mia i-mama  
la lo a senti  
E que bacino  
l'è tanto fòrte  
che la mia i-mama  
la lo a senti.

E io amo  
quel giovinòto  
che ndato prèssu  
la pregiòn per mè  
E io amo  
quel giovinòto  
che ndato prèssu  
la pregiòn per mè.

Lo sposerò  
sènsa richesa  
ma qua belessa  
e in quantità.  
Lo sposerò  
sènsa richesa  
ma qua belessa  
e in quantità.



### Tradução da letra:

Oi bate, bate  
o portãozinho  
e a minha bela  
o vem abrir.

Oi bate, bate  
o portãozinho  
e a minha bela  
o vem abrir.

E com as mãos  
abre a porta  
e com a boca  
me dá um beijinho.

E com as mãos  
abre a porta  
e com a boca  
me dá um beijinho.

E que beijinho,  
ele é tão forte  
que a minha mãe  
o escutou.

E que beijinho,  
ele é tão forte  
que minha mãe  
o escutou.

O que fizeste,  
ó minha filha  
que todo o mundo  
fala mal de ti?

O que fizeste,  
ó minha filha  
que todo o mundo  
fala mal de ti?

Deixa p'ra lá  
o que o mundo diz  
quando eu amo  
aquele que me ama.

Deixa p'ra lá  
o que o mundo diz  
quando eu amo  
aquele que me ama.

E eu amo  
aquele mocinho  
que esteve perto  
da prisão por mim

E eu amo  
aquele mocinho  
que esteve perto  
da prisão por mim.

E a prisão  
é funda e escura,  
ela dá medo  
e me faz morrer.

E a prisão  
é funda e escura,  
ela dá medo  
e me faz morrer.

Em poucos meses  
a qualquer dia  
no seu retorno  
o esposarei.

Em poucos meses  
a qualquer dia  
no seu retorno  
o esposarei.

O esposarei,  
sem ter riqueza  
mas tem beleza  
em quantidade  
O esposarei,  
sem ter riqueza  
mas tem beleza  
em quantidade.



*Pichia, Pichia* (L. Camargo) 01.12.88- (55)

Oi pi - chia pi - chia LA POR - TI - CÈ - LA E LA MIA BÒ - LA LA ME VIEN A -

PRIR O pi - chia pi - chia LA POR - TI CÈ - LA E LA MIA DÈ - LA LA ME VIEN A -

PRIR.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Pòrta qua un altro de quel bon

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Gastone Spido com grupo de moradores da localidade da 5ª Léguas – Galópolis  
Classificação: Lúdica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Pòr ta/un al trode quel bon pòr ta/un al trode quel bon

7  
pòr ta/un al tro de quel bon che/an dé mo/a ca sa

## Transcrição da letra:

Pòrta un'altro de quel bon  
pòrta un'altro de quel bon  
pòrta un'altro de quel bon  
che andémo a casa.

No go le chiave del pórtòn  
no go le chiave del pórtòn

no go le chiave del pórtòn  
non pòsso ndar a casa.

Mariéta tira 'so 'l paión  
Mariéta tira 'so 'l paión  
Mariéta tira 'so 'l paión  
che dòrmo in strada.

## Tradução da letra:

Traz mais um daquele bom  
traz mais um daquele bom  
traz mais um daquele bom  
que vamos pra casa.

Não tenho as chaves do portão  
não tenho as chaves do portão

não tenho as chaves do portão  
não posso ir pra casa.

Marieta joga o colchão  
Marieta joga o colchão  
Marieta joga o colchão  
que durmo na estrada.



196 OK. PORTA d'UN ALTRO DE QUEL BON (MERONIS) 04.07.86-2 195

Musical notation on a staff with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The melody is written in a wavy line. The lyrics are: PÒR-TA UN AL-TRO DE QUEL BON PÒR-TA UN AL-TRO DE QUEL BON PÒR-TA UN AL-TRO DE QUEL BON CHE AN-DE-MO A CA-SA

Handwritten notes on the right side of the staff: 1<sup>a</sup> - Re - D, 2<sup>a</sup> - Fa - A, 3<sup>a</sup> - Sol - G

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





Grupo de alunos e professores em frente ao Grupo Escolar Estadual Caxias. Ao centro, ao fundo, vê-se Firmino Bonnett (inspetor escolar). Caxias do Sul (RS), entre 1940 e 1945. Acervo: AHMJSA.







# Pòrti qua un litro de vino

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Lucietto  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição da Música: Prof. Paulo Luiz Zugno  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Os Murialdinos – Antônio Prado  
Classificação: Lúdica  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

8

Pòr ti qua de/un li tro de vi no pòr ti qua de/un li tro de

vi no pòr ti qua de/un li tro de vi no che mi voi me

## Transcrição da letra:

Pòrti qua de un litro de vino  
pòrti qua de un litro de vino  
pòrti qua de un litro de vino

che mi voi me divertir  
che mi voi me divertir.

Divertirmi un póco ala séra  
divertirmi un póco ala séra  
divertirmi un póco ala séra  
divertimi en fin che voi mi  
divertimi en fin che voi mi.

E per quando serémo mòrti  
e per quando serémo mòrti  
e per quando serémo mòrti

sóto le tónbe me sopolir  
sóto le tónbe me sopolir.

Sénti sénti le trónbe che sòna  
sénti sénti le trónbe che sòna  
sénti sénti le trónbe che sòna

la mia i-bèla la piangerà  
la mia i-bèla la piangerà.

Piangi piangi le tue passióne  
piangi piangi le tue passióne  
piangi piangi le tue passióne

la mia i-bèla la piangerà  
la mia i-bèla la piangerà.

**Tradução da letra:**

Traz aqui um litro de vinho  
traz aqui um litro de vinho  
traz aqui um litro de vinho  
  
que quero me divertir  
que quero me divertir.  
  
Divertir-me um pouco de noite  
divertir-me um pouco de noite  
divertir-me um pouco de noite  
  
divertir-me enfim eu quero  
divertir-me enfim eu quero.  
  
Pois quando estivermos mortos  
pois quando estivermos mortos  
pois quando estivermos mortos

na tumba estarei sepultado  
na tumba estarei sepultado.  
  
Ouve, ouve as trompas que soam  
ouve, ouve as trompas que soam  
ouve, ouve as trompas que soam  
  
a minha bela vai chorar  
a minha bela vai chorar.  
  
Chora, chora a tua paixão  
chora, chora a tua paixão  
chora, chora a tua paixão  
  
a minha bela vai chorar  
a minha bela vai chorar.





PORTI QUA DE UN LITRO DE VINO (MURIEL DINOS - 2.) 23.06.89 (196)

PÔR - TI QUA DE UN LI - TRO DE VI - NO PÔR - TI QUA DE UN LI - TRO DE VI - NO

PÔR - TI QUA DE UN LI - TRO DE VI - NO CHE MI VOI ME DE - VER - TIR CHE MI

VOI ME DI - VER - TIR

1ª - Fa - F  
 2ª - Do - C  
 3ª - Si - B

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



# Poverina ai perduto la mama

Transcrição da letra: Cleodes Piazza  
Tradução da letra: José Clemente Pozenato  
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínio Panozzo – Antônio Prado  
Classificação: Diversas  
Registro realizado pelo Projeto ECIRS  
Década de 1980

Quan do sén ti tran qui la la sé ra u na pà li da/e mès ta fan

9  
ciu la mi ti/un i no di sa cra pre ghié ra frà li

17 *Estrilho*  
schèr si di tan to so frir Po ve ri na/ai per du to la ma ma pian gi/e

25  
prè ga non tòr na mai più pian gi pian gi fan ciu la a do ra ta

33  
pian gie pre ga non tòr na mai più

## Transcrição da letra:

Quando séndi tranquila la séra  
una pàlida e mèsta fanciula  
miti un ino di sacra preghiéra  
frà li schèr si di tanto sofrir.

Èra mèsta sul candido viso  
stavano uniti a mile pensiéri  
più non acogevassí quel suave  
riso  
che regnava el dì dégli amór.

Mi paréva a dun sògno a  
vedér la  
bèla cóme un angel di Dio  
se disparve por sin l'amór mio  
tu mensagna e nula può ver.

Poverina ai perduto la mama  
piangi e prèga non tòrna mai  
più  
piangi piangi fanciula adorata  
piangi e prèga non tòrna mai  
più.

Poverina ai perduto la mama  
Piangi e prèga non tòrna mai  
più  
piangi piangi fanciula adorata  
piangi e prèga non tòrna mai  
più.

Poverina ai perduto la mama  
piangi e prèga non tòrna mai  
più  
piangi piangi fanciula adorata  
piangi e prèga non tòrna mai  
più.

**Tradução da letra:**

Quando desce tranquila	Era triste o seu cândido	Me parecia vê-la num
a tarde	rosto	sonho
uma pálida e triste	estavam juntos mil	bela como um anjo de
menina	pensamentos,	Deus,
canta um hino de santa	não mais se percebia o	se desmancha de dor o
oração	doce sorriso	amor meu,
entre os soluços de muito	que reinava no tempo de	tudo busca e nada pode
sofrer.	amores.	ver.

Pobrezinha, tu perdeste a	Pobrezinha, tu perdeste a	Pobrezinha, tu perdeste a
mãe	mãe	mãe
chora e reza mas não	chora e reza mas não	chora e reza mas não
volta mais;	volta mais;	volta mais;
chora, chora, menina	chora, chora, menina	chora, chora, menina
adorada,	adorada,	adorada,
chora e reza mas não	chora e reza mas não	chora e reza mas não
volta mais.	volta mais.	volta mais.



Corral J. Pantoja

POVERINA AI PERDUTO LA NANA F.2-A 72.35A  
1205.91

QUAN-DO SÉN-TI TRAN-QUI-LA LA SÉ- - - RA U- NA PÀ- LI DA G MÈS-TA FAN-

CIU- LA MI-TI UN I- NO DI SA- CCA PRÈ- GHIÈ RA FRÀ LI SCHÈR-SÌ DI TAN-

ESTRIBILHO

TO SO- FRIR PO- VG- RI- MAI PER- DU- TO LA MA- MA PIAN- GI E PRÈ- GA NON

TÒR- NA MAI PIÙ PIAN- GI PIAN- GI FAN- CIU LA A- DO- RA - - TA PIAN- GI PRÈ-

GA NON TÒR- NA MAI PIÙ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC







A Universidade de Caxias do Sul é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), com atuação direta na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Tem como mantenedora a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado. É afiliada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG; à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC; ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; e ao Fórum das Instituições de Ensino Superior Gaúchas.

Criada em 1967, a UCS é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da região e foi construída pelo esforço coletivo da comunidade.

### *Uma história de tradição*

Em meio século de atividades, a UCS marcou a vida de mais de 120 mil pessoas, que contribuem com o seu conhecimento para o progresso da região e do país.

### *A universidade de hoje*

A atuação da Universidade na atualidade também pode ser traduzida em números que ratificam uma trajetória comprometida com o desenvolvimento social.

Localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul faz parte da vida de uma região com mais de 1,2 milhão de pessoas.

Com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação, a UCS responde pela formação de milhares de profissionais, que têm a possibilidade de aperfeiçoar sua formação nos programas de Pós-Graduação, Especializações, MBAs, Mestrados e Doutorados. Comprometida com excelência acadêmica, a UCS é uma instituição sintonizada com o seu tempo e projetada para além dele.

Como agente de promoção do desenvolvimento a UCS procura fomentar a cultura da inovação científica e tecnológica e do empreendedorismo, articulando as ações entre a academia e a sociedade.

### *A Editora da Universidade de Caxias do Sul*

O papel da EDUCS, por tratar-se de uma editora acadêmica, é o compromisso com a produção e a difusão do conhecimento oriundo da pesquisa, do ensino e da extensão. Nos mais de 1.500 títulos publicados é possível verificar a qualidade do conhecimento produzido e sua relevância para o desenvolvimento regional.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code:

O *Cansioniero Popolar* chega ao seu quarto volume, oferecendo ao público o recorte de 57 novas canções, acompanhadas da pauta musical, da letra em língua original e da tradução. A edição se soma aos três volumes já publicados – Volume I (2021), Volume II (2022) e Volume III (2023) –, alcançando a quantidade de 235 canções do acervo do Cancioneiro Popular da Imigração Italiana já divulgadas.



Patrocínio:

**FLORENSE**

